

JORNAIS DO ESTADO PASSAM A PRIVADOS: QUAIS? COMO?

O debate sobre a privatização dos jornais do Estado começou ontem na Assembleia da República, tal como estava programado, mas nada, absolutamente nada de novo foi acrescentado ao que se conhecia sobre a matéria. Ficou, inclusive, sem se saber quais os jornais que o Governo pretende vender e até se nesta proposta de lei se pretende abarcar outros órgãos da Comunicação Social do sector público (por exemplo, a Rádio Comercial). Pág.3

Custas e IVA levam advogados a ameaçar paralisar Tribunais

«Resistência civil aos IVA», foi uma das propostas apresentadas ontem à noite na Assembleia Geral do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, realizada para tomar posição face à nova legislação sobre custas judiciais e aplicação do IVA à classe. A ideia da realização de um Congresso extraordinário de todos os advogados foi avançada, ficando de pé a ameaça de paralisação dos Tribunais. Pág. 9

PCP

Álvaro Cunhal multiplica contactos com as bases

A situação política e a preparação do próximo congresso do PCP serão alguns dos temas em foco na sessão de esclarecimento que a organização de Coimbra daquele partido leva a efeito na próxima sexta-feira à noite, no Teatro Avenida, com a participação de Álvaro Cunhal. O líder comunista manterá ainda, sábado e domingo, nos distritos da Guarda e de Castelo Branco, vários encontros com militantes. Entretanto, o gabinete de Imprensa da DORL anunciou a realização, a 5 de Março, de «um grande comício no Campo Pequeno» para «análise da situação política e inserido nas iniciativas do 67º aniversário» do partido.



CINCO MIL AUTOMÓVEIS APREENDIDOS APODRECEM À ESPERA DE LEILÃO

Só na área da Alfândega de Lisboa, são mais de dois mil. No total do País, o seu número ultrapassa os cinco milhares. Trata-se automóveis apreendidos — alguns deles de grande cilindrada e elevado preço — que apodrecem nas ruas das nossas cidades, enquanto aguardam que a burocracia permita que sejam levados a leilão. Pág. 5

Diário de Lisboa

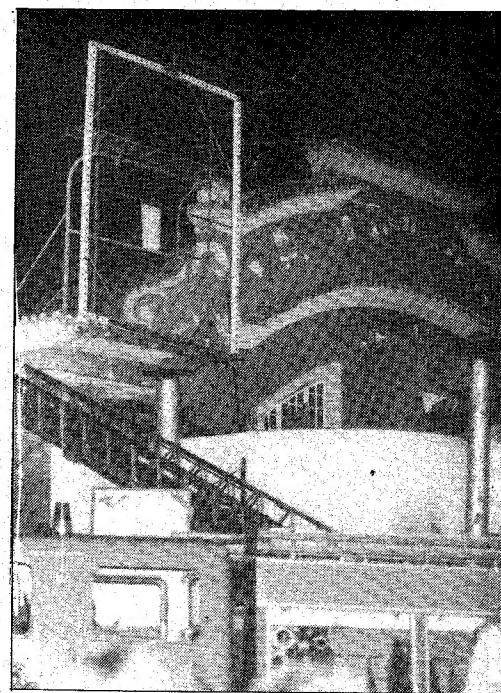
ANO 67 N.º 22 574

Quarta-feira, 27 de Janeiro de 1988

Preço 50\$00

PSD "RECUSA" PELOUROS COMUNISTAS NA CÂMARA

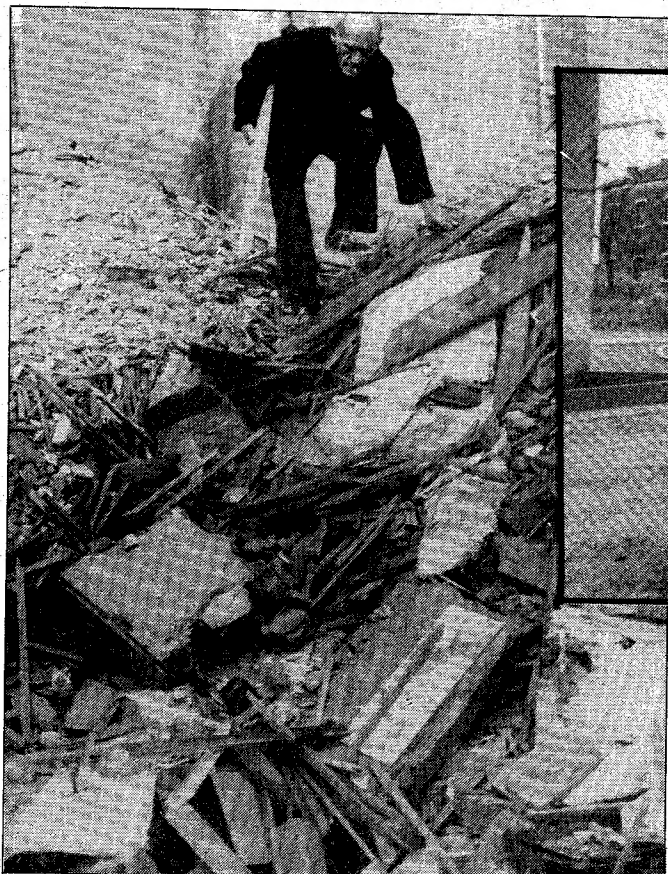
Enquanto o presidente da Câmara de Lisboa se declarou aberto à atribuição de pelouros aos vereadores comunistas na Câmara de Lisboa, o líder do PSD no município, Lívio Borges, manifestou esta manhã ao «DL» a sua descrença quanto a essa possibilidade. Mais diria que acredita no cumprimento, por parte de Abecasis, dos acordos firmados entre os dois partidos, PSD e CDS. Pág. 9



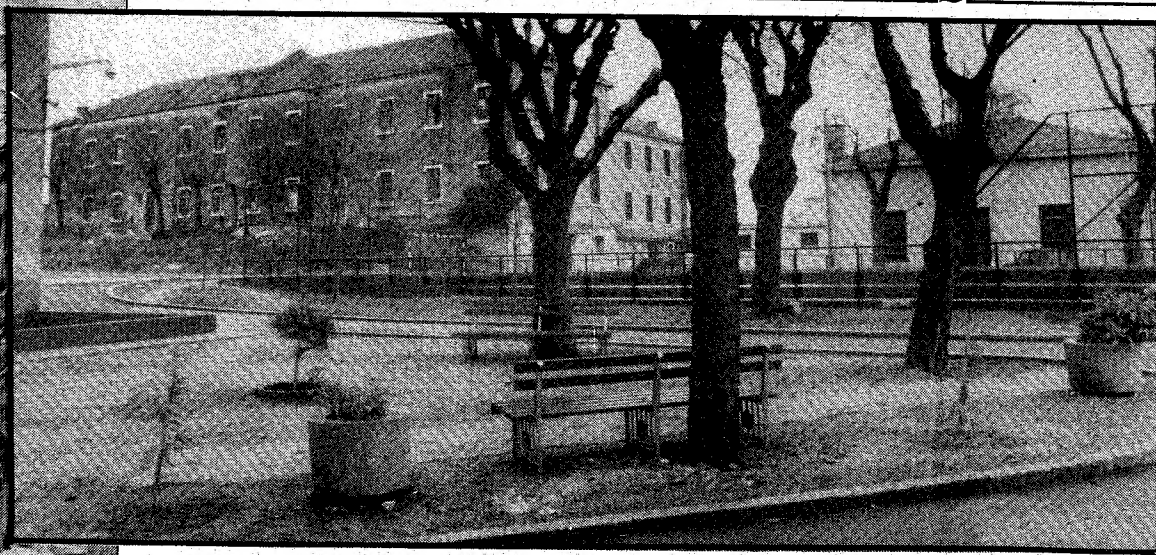
Teatro Maria Vitória: destruído pelo fogo

Maria Vitória talvez não volte ao Parque

A reabertura do teatro Maria Vitória, no Parque Mayer, está ameaçada. Mais uma vez impera a falta de apoio financeiro e a sociedade Avenida Parque (proprietária do Parque Mayer) estranha que um património de dois hectares junto à Avenida da Liberdade não constituam aval do dinheiro necessário para a reconstrução do teatro. Pág. 24



«LOUCURA E MORTE» DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS



Miguel Bombarda: «loucura e morte» de mãos dadas com obras em curso

Miguel Bombarda também vai abaixo

Pág. 5

Mota Amaral ataca Rocha Vieira

VETO AO ORÇAMENTO REGIONAL MOTIVA NOVO CONFLITO INSTITUCIONAL NOS AÇORES

O presidente do Governo Regional dos Açores declarou no Parlamento Regional, que o ministro da República «não pode impor a sua vontade aos órgãos regionais».

Falando a propósito do veto de Rocha Vieira ao decreto governamental regional que punha em execução o Orçamento açoriano para o ano em curso, sustentou que o ministro não pode desempenhar tal papel porque «não é órgão de Governo da região».

Mota Amaral sustentou que o veto de Rocha Vieira põe em causa a execução do Orçamento regional, aprovado pelo Parla-

mento da Região Autónoma.

O ministro da República devolveu ao Governo Regional o decreto de execução orçamental com o argumento de que alguns dos seus artigos, nomeadamente os respeitantes à dispensa de concurso público para algumas empreitadas, estão em desacordo com legislação nacional e com disposições constitucionais.

Para Rocha Vieira, é a Assembleia Regional que compete legislar sobre essa matéria.

Mota Amaral argumentou também que o ministro da República havia promulgado um decreto semelhante que pôs em execução o Orçamento regional referente a 1987.



Mota Amaral



Rocha Vieira



Delegações militares de Portugal e de Moçambique ontem em Maputo

Oficiais portugueses debatem no Maputo cooperação militar luso-moçambicana

Uma delegação de oficiais portugueses, chefiada pelo brigadeiro Nascimento Garcia, está a debater no Maputo áreas de cooperação militar com Moçambique.

«Viemos estudar com as autoridades moçambicanas uma série de acções comuns destinadas a concretizar os laços de amizade e cooperação entre os dois países», indicou Nascimento Garcia à chegada à capital de Moçambique.

O responsável da delegação, composta por oficiais dos três ramos militares, fri-

sou ainda não estar mandado para rubricar acordos com o Governo moçambicano mas admitiu a hipótese de regressar a Lisboa com um programa de cooperação militar entre os dois países a apresentar ao Executivo português.

Interrogado sobre a possibilidade da intervenção militar de Lisboa em caso de ataques de elementos da Renamo a interesses económicos portugueses instalados naquele país, o brigadeiro Nascimento Garcia (antigo governador da Zambézia no pe-

ríodo colonial) salientou que Moçambique é «um país soberano, com responsabilidades e autoridade sobre o seu território e cabe-lhe a resolução da segurança interna».

Recorde-se que Espanha está já a colaborar activamente com Moçambique no plano militar, nomeadamente na preparação e instrução de oficiais, e admite a possibilidade de forças da sua Guarda Civil participarem no patrulhamento das zonas fronteiriças mais afectadas pelas acções da Renamo.

CSI já tem regimento

General Pedro Cardoso lidera Conselho Superior de Informações

O Conselho Superior de Informações, órgão máximo do Estado em matéria de informações e serviço de contra-espionagem, secretariado pelo General Pedro Cardoso, já tem regimento próprio, publicado ontem no «Diário da República».

Composto actualmente por 16 membros, o CSI, que em termos formais funciona como órgão interministerial de consulta e coordenação em matéria de informações, tem por «missão fundamental» aconselhar e coadjuvar o Primeiro-Ministro na coordenação dos diversos serviços de informações.

Segundo o despacho agora publicado, compete ao CSI propor a «orientação geral das actividades dos vários serviços que integram o sistema de informações da República e a orientação específica das respectivas actividades de pesquisa».

O CSI (que integra ainda o vice-Primeiro-Ministro, os

ministros da República, da Defesa, da Administração Interna, Justiça, Negócios Estrangeiros, Finanças e Planeamento, os presidentes dos governos regionais, o CEMGFA, o director do Serviço de Informações Estratégicas de Defesa, o chefe da DINFO e o director do Serviço de Informações de Segurança), não pode reunir sem a presença do Primeiro-Ministro e é coordenado permanentemente pelo secretário-geral da Comissão Técnica, General Pedro Cardoso, 61 anos, antigo chefe do Estado Maior do Exército, especialista em matéria de informações militares, com cursos de aperfeiçoamento feitos nos Estados Unidos e na Inglaterra.

A Comissão Técnica é a única estrutura fixa do CSI, cabendo-lhe assessorar «em permanência» o plenário do órgão e coordenar todo o sistema de informações do Estado.



Foi dar conta disso ao PR

Situação social preocupa Cunhal

Uma delegação do PCP chefiada por Álvaro Cunhal foi ontem a Belém para uma audiência durante a qual os responsáveis comunistas deram conta ao Presidente da República das suas preocupações, designadamente, quanto à situação social, à «revisão» antecipada da Constituição e às relações com a República Popular de Angola.

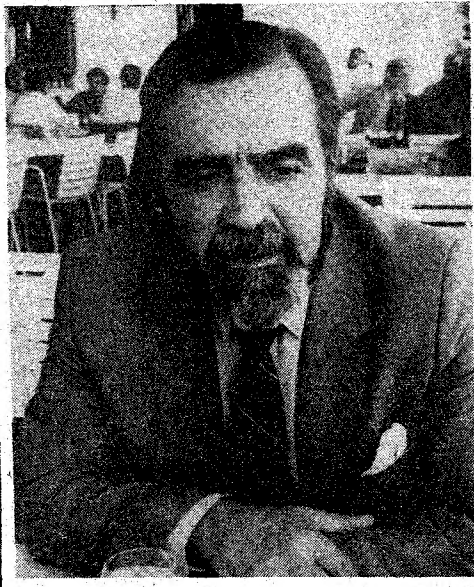
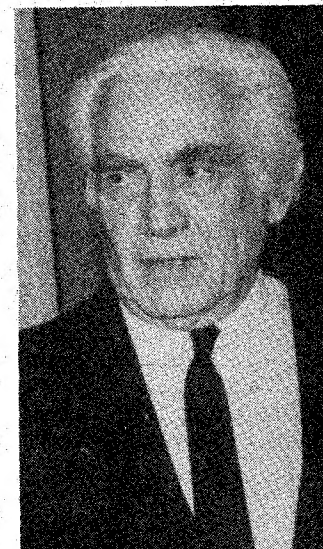
Segundo afirmou o secretário-geral do PCP no final aos jornalistas, o país está a viver uma situação social «gravíssima» não só devido à legislação laboral como «à criação de tectos salariais e à política de repressão que está a ser seguida».

O dirigente comunista disse ainda que está a verificar-

se uma «tentativa de revisão» antecipada da Constituição, quer pelas reprivatizações, quer pelo pacote laboral, quer ainda pelas informações já conhecidas sobre o pacote agrícola.

Cunhal falou ainda sobre a posição que o Governo português e os meios de Comunicação Social deveriam adoptar face à invasão de Angola por tropas sul-africanas. «Trata-se de um assunto que exige uma reflexão das autoridades — disse — para que não se verifique uma deterioração das relações de Portugal com a República Popular de Angola».

Da delegação do PCP faziam ainda parte Carlos Bri- to e Domingos Abrantes.



Manuel Alegre condecorado pelo Conselho da Europa

O deputado socialista Manuel Alegre é hoje condecorado pelo presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Louis Jung.

Manuel Alegre receberá a medalha de mérito do Conselho da Europa, instituição a que pertence desde 1977 e onde tem desempenhado as funções de vice-presidente da Assembleia Parlamentar e presidente da delegação portuguesa.

O deputado socialista era membro da Comissão Política, tendo proposto numa das suas últimas intervenções, que esta Comissão se ocupe do problema de Timor-Leste, e que o primeiro encontro euro-africano se realize em Cabo Verde.

A cerimónia no «bureau» do presidente da Assembleia, assistem, além da delegação portuguesa e do embaixador de Portugal junto desta Instituição, os presidentes das delegações espanhola e francesa, assim como deputados de outros países.

ERAM ADJUNTOS A MAIS PARA DAREM NOTÍCIAS

Daniel Reis

O debate sobre a privatização dos jornais do Estado começou ontem na Assembleia da República, tal como estava programado, mas nada, absolutamente nada de novo foi acrescentado ao que se conhecia sobre a matéria. Ficou, inclusive, sem se saber quais os jornais que o Governo pretende vender e até se nesta proposta de lei se pretende abarcar outros órgãos da Comunicação Social do sector público (por exemplo, a Rádio Comercial).

Isto tudo depois de lido o parecer da Comissão de Assuntos Constitucionais, que pela pena do relator José Vieira Mesquita, do PSD, procura ilidir a questão da inconstitucionalidade, invocada uma vez mais pelo Partido Comunista; depois também do discurso introdutório ao debate feito pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e da Juventude; e ainda depois de as bancadas da oposição lhe terem apresentado as primeiras perguntas e de o Secretário Adjunto do Ministro Adjunto lhes ter respondido (ou feito conta que respondeu).

Pura e simplesmente, quer os deputados quer a opinião pública, quer até os jornalistas directamente interessados no futuro das empresas onde trabalham, continuaram a ignorar, tal como ignoravam antes do início do debate, quais as ideias do Governo neste domínio, se é que tem algumas, para além da obediência à promessa eleitoral de privatizar, privatizar sempre, a começar pela Comunicação Social, para dar o exemplo, porque produz um eco mais forte.

Só jornais? Quando? E quais?

Albino Soares, o Secretário Adjunto do Ministro Adjunto nem sequer respondeu à simples pergunta que lhe foi expressa e explicitamente formulada pelo deputado Corregedor da Fonseca, que também jornalista profissional, quais os jornais, entre os que estão maioritariamente nas mãos do Estado (Diário de Notícias, Capital, Jornal de Notícias, Diário Popular e Record) o Governo se propõe passar para o controle de accionistas privados.

Aliás, o «timing» escolhido para levar esta proposta de Lei à Assembleia da República e a prioridade dada aos jornais face ao silêncio absoluto sobre o destino da Televisão («Tudo sobre os jornais, nada sobre a Televisão», resumiu o deputado Nogueira de Brito do CDS esta esquisita opção do Governo) já deixaram muita gente perplexa na Assembleia. E se dúvidas e perplexidades havia quanto ao futuro dos órgãos de Comunicação Social do Estado, mais se avolumaram depois de ouvir Albino Soares discursar e responder (ou fingir que respondia) às dúvidas da Oposição.

De facto, o contributo ao debate dado pelo Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto foi pobre de mais para que

se aceite encerrar esta questão sem ouvir da parte do Governo, ao menos, uma ou outra resposta a questões centrais da Comunicação Social do Estado. Pelo ouvido ontem, é caso para comentar que o Primeiro-Ministro entregou o assunto a Adjuntos demais sem que algum deles, ministro ou secretário de Estado, tenha revelado capacidade, suficientemente à vontade na matéria, ou autoridade que baste para explicar publicamente, quando a lei for aprovada, a quem se destina ela e quando será aplicada.

Esperava-se o Primeiro-Ministro...

Como dizia o líder parlamentar do CDS, «anunciara-se um debate histórico, dado o carácter histórico de que se revestia esta sessão parlamentar, por marcar o início das desnacionalizações, admitiu-se publicamente a vinda do Primeiro-Ministro para o introduzir, e temos que nos contentar com um Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto».

A correspondência do Secretário de Estado ao tal carácter histórico da reunião ficou-se na tentativa de fazer história no seu discurso, ao iniciá-lo dividindo em dois os modelos «de organização social ensaiados ao longo dos tempos». Um seria o da «ideia-força» segundo a qual «compete ao Estado concentrar em si toda a responsabilidade pelo funcionamento da estrutura organizativa da sociedade»; outro seria aquele que se esforça «por distribuir as responsabilidades pelo Estado e pela sociedade». O programa do XI Governo Constitucional «aponta claramente para este último modelo social», no entendimento de Albino Soares que, antes de entrar na matéria de fundo, acrescentou algo mais ao seu exercício sobre os «modelos sociais» dizendo aos deputados:

«Partindo do pressuposto da separação entre o Estado e a sociedade, o segundo modelo reserva àquele a manutenção da ordem, da segurança e da saúde públicas, bem assim como os serviços básicos de utilidade pública, permitindo aos cidadãos dinamização de todas as restantes estruturas económicas, religiosas, sociais e culturais, cuja eficácia dependerá da orientação dos interesses globais da sociedade civil».

Depois desta prova de erudição histórica, o Secretário repetiu o que o Programa do Governo refere sobre a Comunicação Social, nos seus três parágrafos genéricos, repetição essa que também constitui o corpo do preâmbulo da proposta de lei. Tudo se passa como se no programa, no discurso e na lei houvesse necessidade de fugir à questão essencial, que é política—colocar a Comunicação Social do Estado nas mãos de interesses económicos privados e por essa via dificultar à oposição e às forças sociais não alinhadas com o poder económico o acesso aos mass media—para impor a decisão com a força dos votos da maioria, não perdendo tempo com mais explicações do que a repetição de dois ou três lugares comuns.

nis socialista, comunista e renovadora assumiram em conferência de Imprensa a rejeição conjunta do diploma que institui o subsídio de inserção dos jovens na vida activa.

José Sócrates e José Apolinário, pelo PS; Álvaro Amaro e Rogério Moreira, pelo PCP, e Isabel Espada e Tiago Bastos, pelo PRD, disseram aos jornalistas que esta lei terá «graves consequências para os jovens» por atribuir um subsídio substancialmente mais baixo do que o que tinha sido aprovado pela AR, na anterior legislatura, e por restringir as condições de acesso «limitando drasticamente o seu âmbito de atribuição».

Segundo esta grupo de jovens deputados, quase todos intervenientes no debate da proposta de lei que acabava de se consumir, o subsídio de inserção na vida activa é

de tal modo baixo que não poderá atingir o seu objectivo básico. Esse objectivo seria, na opinião deste grupo de deputados de três organizações juvenis da Oposição, dignificar a vida dos jovens que enfrentam várias dificuldades económicas e que «com uma prestação pecuniária razoável, não seriam obrigados a aceitar actividades ilícitas ou exploratórias».

Na conferência de Imprensa, os jovens deputados do PS, do PCP e do PRD sublinharam o facto de pela primeira vez se unirem numa iniciativa parlamentar conjunta, admitindo que isso se possa vir a repetir no futuro—com a abertura própria da geração dos vinte anos—sempre que qualquer outra iniciativa do Governo ponha em causa interesses concretos que eles julguem essenciais para a juventude.



A honra, o carácter e a verticalidade acima da propriedade dos jornais

A abrir o preâmbulo da proposta, diz-se que «a situação na Comunicação Social não se adequa ao modelo de sociedade que os portugueses assumiram», para acrescentar que o panorama «está longe do desejável»; adiante afirma-se que o peso do Estado «atinge proporções sem paralelo nas sociedades democráticas» e repete-se que «a situação existente no sector está ainda distante do ideal» e fala de reformas e decisões de fundo capazes de inverter um estado de coisas que «em alguns aspectos não encontra paralelo nas sociedades modernas e democráticas».

No corpo do discurso do Secretário fazem-se diversas juras de implacabilidade de sanções na defesa dos interesses do Estado, confirma-se a abertura de concurso público para a venda de títulos e garante-se que a lei salvaguarda a independência e o pluralismo da Informação dos títulos vendidos. Mas vistos os factos, essa garantia é referida apenas como resultante da qualidade da Imprensa já referente ao sector privado, assim como a independência e o pluralismo não dependeriam, na opinião do Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto, «da propriedade dos órgãos informativos» mas sim e exclusivamente «do carácter e da consciência de quem informa».

Tudo se limitaria, afinal, à «honorabilidade e ao carácter dos jornalistas», em termos tais que o Governo rejeita quaisquer outras conclusões por «acreditar na verticalidade de quantos se empenham na área da Comunicação Social».

Enquanto o Governo não dá à Oposição as respostas que lhe foram pedidas no primeiro dia de debates—coisa que ontem não aconteceu mas pode acontecer amanhã, até o debate se concluir—os jornalistas agradecem esta expressa prova de admiração pelas suas qualidades de honra, carácter e verticalidade. O pior será quando quiserem publicar as suas ideias e opiniões e os novos patrões entenderem que elas não vendem ou não estão conformes aos interesses que os levaram a investir na Imprensa e a comprar os jornais que depois de 25 de Abril entraram no sector público e o Governo se prepara para alienar.

A estreia de Isabel Espada

A discussão da proposta de lei do Governo sobre o subsídio para jovens à procura do primeiro emprego permitiu ouvir pela primeira vez na Assembleia a voz de uma jovem deputada do PRD que, a avaliar pelas suas primeiras intervenções, tem madeira para vir a dar uma parlamentar competente.

Trata-se de Isabel Espada, que substituirá há dias Carlos Lilaia, na bancada do PRD, e que é irmã de um antigo e conhecido teórico da extrema-esquerda, José Carlos Espada, hoje assessor do Presidente da República.

Ela tinha-se estreado na sexta-feira, no período de perguntas da sua bancada, para dizer ao ministro Couto Santos que, se não tivesse

lido a proposta de lei, seria levada a admitir que o ministro estava cheio de boas intenções. «Mas conheço, tenho de concluir que os factos são o contrário das promessas do discurso».

Ontem, ao justificar na sua intervenção o voto contra do PRD, Isabel Espada afirmou que este diploma, rejeitado pela Oposição de esquerda em bloco, configura «uma situação em que podemos afirmar que aquilo que é legal pode não ser justo» e que, através dele, o Governo «frustra as expectativas optimistas dos jovens portugueses» e retira-lhes «em vez de os ampliar e desenvolver» direitos que a Oposição na anterior legislatura «teve ainda possibilidades de legitimamente lhes conferir».

Isabel Espada é no PRD a cabeça da organização juvenil partidária.

PS avaliza o fim das pinturas murais

Meia-surpresa nas votações de ontem: o PS alinhou com o partido do Governo na repressão às pinturas murais e à propaganda política de rua, ao votar a favor da lei que remete a competência licenciadora para as Câmaras Municipais. A favor votou também o CDS, enquanto o PRD e os Verdes se abstiveram. O PCP votou contra.

Já na proposta de lei que transforma o subsídio de desemprego para jovens em subsídio de inserção na vida activa, baixando-o também de 70 por cento do salário mínimo para o equivalente à pensão social (uns dez mil escudos menos), as coisas ficaram mais claras. Apenas o PSD votou a favor, o que

chega para aprovar o diploma governamental. O CDS absteve-se a toda a restante Oposição se lhe opôs, em vão.

Uma e outra lei, aprovadas na generalidade, baixaram por 20 dias às Comissões competentes para serem votadas na especialidade.

Jovens oposicionistas unidos contra o subsídio de inserção

Pouco depois de uma chuva de papéis, lançada por jovens das tribunas, ter gritado aos deputados que «esta lei não presta», por reduzir o quantitativo e limitar o acesso ao subsídio dos que procuram o primeiro emprego, os deputados representativos das organizações juve-

Encantos e desencantos da NATO (fim)

"EIXO" FRANÇA-RFA E UEO À PROCURA DA FORÇA PERDIDA

Júlio Rodrigues

Enviado especial

O Acordo Sobre a Eliminação das Armas Nucleares de Alcance Intermédio (INF), que, a diversos graus de resignação, envolveu a totalidade dos Governos europeus, coloca inúmeros problemas a alguns deles, nomeadamente à RFA e à França. Muitos deles, dizem meios bem informados da Europa comunitária, não poderão ser resolvidos senão pela criação de um pilar comum, construído por Paris e Bona. O «eixo» França-RFA salta para a ribalta da defesa europeia «depois do INF», parecendo assim justificada à maioria dos observadores a criação da FAR: Força de Acção Rápida.

ls9

Trata-se de uma unidade que de um lado e do outro — na RFA e em França — se reconhece ser ainda frágil no plano militar, com falta de helicópteros adaptados às suas necessidades, mas constitui um bom sinal, sabendo-se como se sabe que o «atlantismo por obrigação» e a «Ostpolitik por fatalidade» dificultaram, muitas vezes, o diálogo entre Bona e Paris. As mais recentes manobras franco-alemãs, depois do Verão de 1987 no vale do Danúbio, levaram elementos das Forças Armadas francesas até à linha de defesa do Elba, que marca a fronteira oriental da RFA.

Outros passos têm sido dados no sentido do reforço do «eixo» França-RFA, na ausência de uma cooperação nuclear en-

tre os dois países, porque o estatuto particular da RFA o não permite e até lhe interdita qualquer pesquisa e capacidade própria no domínio do átomo militar. Por isso, o chanceler Helmut Kohl pôs o dedo na ferida sobre o papel do «eixo», ao declarar que «em vez de filosofia, melhor seria estreitar a cooperação franco-alemã de maneira concreta». Kohl sugeriu, inclusive, a formação de uma brigada mista, tanto mais que as forças militares francesas não estão subordinadas ao comando integrado da Aliança e que o Exército alemão, equipado com oitenta mil homens bem treinados, nunca dependeu do comando operacional da NATO.

Aliás, já por mais de uma vez que o governo da RFA se viu

na obrigação de reafirmar aos seus aliados que não colocaria as suas tropas à disposição da Aliança em operações militares fora do território da NATO, porque a lei fundamental da própria Alemanha o proíbe e o salienta, desde Março de 1956.

França e RFA não falam de nuclear

A França põe sempre a sua defesa num plano de entendimento com a RFA. Foi Henri Eyraud, se bem me lembro, que há não muitas semanas escreveu que a segurança da França «está, com toda a evidência, estreitamente ligada à da RFA». Não, está bom de ver, a ponto da dissuasão nuclear francesa se estender até ao território alemão: a própria RFA não o admitiria, os soviéticos não levariam a bem tal iniciativa. E, além disso, França e RFA não se entendem nem se acomodam quando se trata do nuclear.

Foi nesse quadro que surgiu a FAR, ao mesmo tempo que a Aliança reorganizava o seu Exército — a única força de reserva estacionada na Europa —, tornando-o capaz de travar o adversário, não importa sobre que ponto do território alemão.

Ficam assim duas ou três dias visíveis sobre a articulação do «eixo», sem a veleidade de ir muito longe, porque o

mais importante bem guardado estará, no segredo daqueles que, depois do acordo INF, andam à procura da força que nos últimos anos perderam em favor dos EUA, na Europa.

As manobras franco-alemãs de Outubro último, no vale do Danúbio, corresponderam, ao que se sabe, aos objectivos delineados. O próprio comandante da FAR, Paul Lardy, disse na ocasião que provada ficava a demonstração de que aquela força constituía a reserva da Aliança, muito embora se tratasse de uma manobra exclusivamente bilateral.

Quando lhe perguntaram se a automaticidade da intervenção francesa, em caso de ataque à RFA, era um facto consumado, ou se havia dado o primeiro passo para a defesa da Europa, o general respondeu que não era isso que estava em causa. «Isso é assunto dos políticos», acrescentou.

UEO: papel importante no quadro Leste-Oeste

A União Europeia Ocidental é outra das organizações que resultaram do contexto em que a NATO se desenvolveu nos últimos anos. Em particular, pela falta de unidade da Aliança Atlântica em momentos capitais das relações Leste-Oeste.

Nos seus primeiros trinta anos a UEO ressentiu-se da falta de bases políticas e de aspirações comunitárias, desempenhando um papel subsidiário.

A falta de unidade no seio da Aliança vincou, contudo, a própria existência da União da Europa Ocidental, que nos últimos anos adquiriu identidade. Mas poucos saberão o papel que terá desenvolvido, por exemplo, no desbravar de condições para a assinatura do Tratado do INF. É isso que torna mais atractiva (e para alguns enigmática) a sua acção.

Encontram-se na UEO alicercos que de algum modo poderão explicar o recente avanço do «eixo». Veja-se que pelos anos 50 (a União arrancou a 17 de Março de 1948), quando se pôs o problema da participação da Alemanha Ocidental no esforço de defesa da Europa Central, a França elaborou — na altura do Governo de Plevén — um plano de exército europeu, que mais tarde viria a chamar-se Comunidade Europeia de Defesa (CED).

Siglas, de resto, não faltam nesta União a que o europeu comum pouca importância dá, aparentemente, se bem que sejam sete (Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido, França, RFA e Itália) que a integram. Os últimos a juntarem-se-lhe foram a RFA e a

Itália, por iniciativa do Reino Unido e do seu ministro dos Estrangeiros, Anthony Eden, em 1954. Depois da CED (que falhou por causa da França), outras siglas enriqueceram a UEO: IEPG (Corpo de Programação Europeia Independente) e CPA (Comissão Permanente dos Armamentos).

A União da Europa Ocidental continua a reflectir sobre o seu próprio futuro e sobre a sua identidade e a tomar consciência do seu papel nos assuntos internacionais, de que o último exemplo conhecido é a «Carta da Segurança Europeia», por proposta de Jacques Chirac, em que avultam um estudo sobre as consequências da defesa estratégica e os problemas da segurança do Mediterrâneo, relativamente aos quais a França e a Itália têm propostas próprias, assim como a atribuição e gestão dos recursos de defesa.

Uma das publicações da NATO do ano passado sintetizava assim o alcance da UEO: «pode contribuir para dar uma perspectiva europeia das relações Leste-Oeste, o que, dada a posição da organização perante os assuntos internacionais, teria efeitos altamente estabilizadores, e seria de particular importância nas negociações para a limitação dos armamentos».

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

**Dia 28 de Janeiro, pelas 19 horas
inauguração da exposição**

«FERNANDO LANHAS - 1943-1988»

GALERIA ALMADA NEGREIROS

Avenida da República, 16 - Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária n.º 97/87, a correr termos pela 2.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca, que o autor MANUEL JOAQUIM DA SILVA CARVALHO, residente no lugar de Estação, freguesia de Lousado, concelho e comarca de Vila Nova de Famalicão, move contra os réus MUNDITO-TAL — Comércio Geral de Importações e Exportações Lda, que teve a sua última sede na Rua da Pólvora n.º 147, em Alcântara-Lisboa, e actualmente em parte incerta, e OUTROS, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela ré para no prazo de DEZ DIAS, findo aquele dos editos, contestar, querendo, os presentes autos de Acção Sumária, cujo pedido consiste em que a mesma e os outros sejam condenados, solidariamente, a pagar-lhe a quantia de 1 396 000\$00, proveniente de danos a ele devidos resultantes de acidente de viação, sob pena de, não o fazendo, vir a ser condenada no pedido.

O duplicado do pedido encontra-se nesta secção à sua disposição, que lhe será entregue quando o solicitar.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1988

O JUIZ DE DIREITO

Arlindo Simão Tomás Barateiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO

João Maria Domingues Gonçalves

«DL» — 27/1/88 — 1.ª Pub.

Grupo de renovadores propõe-se "recomeçar diferente"

«Recomeçar diferente» é o lema da lista com que alguns fundadores do PRD concorrem às eleições para a Assembleia de Lisboa, marcadas para o próximo sábado.

Da lista fazem parte, entre outros, os deputados Pegado Lys e Alexandre Manuel (actualmente com os mandatos suspensos) e ainda Teresa Barata Salgueiro e Miguel Bastos.

O manifesto deste grupo — que se propõe também apresentar uma lista para a distrital de Lisboa — parte do princípio de que «um partido pode acabar, mas não pode deixar-se morrer».

Para isso, esta lista considera que os resultados das eleições de 19 de Julho não devem ser esquecidos. Haverá antes que «reconhecer os erros cometidos, identificá-

los, assumir por eles inteira responsabilidade e extrair as lições indispensáveis».

O manifesto defende ainda que os princípios orientadores do partido sejam «retomados na sua originalidade».

«Um partido não é um fim em si mesmo, mas um instrumento de acção política», afirma este grupo de renovadores.

O programa da lista propõe a realização de um amplo debate sobre autarquias e a reformulação da organização de base do partido a nível concelhio.

Este grupo de renovadores propõe-se também dinamizar a criação de núcleos sócio-profissionais e aprofundar as relações destes núcleos com organizações idênticas de outros partidos.

Novo diploma para as carreiras médicas Governo quer limitar quadros hospitalares

Os futuros candidatos à carreira médico-hospitalar poderão deparar com dificuldades nunca pensadas para integrarem o respectivo quadro se a ministra da Saúde levar à letra o espírito do documento que nesse sentido solicitou ao chamado «Grupo do Porto», que manda na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos. É até muito provável que um médico só integre o quadro hospitalar por volta dos 50 anos, quando atingir a categoria de chefe de serviços.

No ponto sete do documento enviado ao Ministério da Saúde e de que é relator o ex-secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo, diz-se, com efeito, que «obtenção destas condições — chefe de serviço com vínculo permanente —, durante os seis anos de assistente, permitirá ao médico ascender então à categoria de chefe de serviço graduado com vínculo permanente à função pública. Este graduado, por concurso de provimento feito pelos próprios hospitais, tem acesso ao lugar de chefe de serviço hospitalar».

Acesso ao documento deste «Grupo do Porto», que integra ainda Guimarães dos Santos (director do IPO do Porto), Germano Cerqueira (director do Hospital de Braga) e Jaime Neto (director clínico do Hospital de Vila Nova de Gaia), teve o «Diário de Lisboa», estando em condições de adiantar que, entre outras considerações, esta é nele feita: «o ritmo de trabalho hospitalar, as necessidades e obrigações que a formação pós-graduada exige, não são compatíveis com o desempenho de outras actividades que não seja a prática hospitalar diária e intensa e o estudo teórico aturado nas horas deixadas livres».

A proposta admite, no entanto, que continue ressaltada a acumulação de actividade docente na área de formação.

Internato complementar

Quanto ao internato complementar, embora o «grupo» reconheça a imperfeição do método proposto, nenhum outro lhe pareceu «mais justo e equilibrado». Daí que a sua opinião seja esta: um teste nacional livre sobre matéria geral que todo o recém-licenciado com dois anos de prática clínica deve saber, o qual constituirá — sublinha o documento — só por si um razoável processo de identificação dos candidatos.

A esse teste devem juntar-se, segundo coeficientes a serem estudados por especialistas, «as prioridades de escolha de hospital que o candidato fizer e as prioridades de cada hospital fazer em relação aos seus candi-

datos», acrescenta o mesmo documento que para o efeito propõe estas três condições: prova de teste para todos os candidatos que tivessem de entrar no internato complementar; cada candidato obrigado a apresentar a sua candidatura a cada um dos serviços dos hospitais que escolhesse e a entrega dessa lista, devidamente escalonada por prioridades, na Inter-Hospitalar da sua região; e cada hospital que recebesse candidaturas para os seus serviços, teria que as entregar à Inter-Hospitalar respectiva, devidamente classificadas segundo as prioridades que entendesse dar-lhes.

Formação especializada

A contribuição do «Grupo do Porto» para a alteração do estatuto das carreiras médicas prevê também a garantia de formação especializada para todos os médicos, «tendo como limite a capacidade formativa dos serviços idóneos», ainda segundo o documento a que o «DL» teve acesso.

A lei deverá garantir — segundo o texto — que «a todo o médico que termine o internato geral seja assegurada a frequência do internato complementar em especialidade com capacidade de formação, sem que isto signifique que o Estado tenha de lhe dar emprego após a especialização ou que o mantenha no seu serviço se não conseguir acabar com sucesso o internato. O vínculo à função pública não se adquirirá, portanto, durante nenhuma fase dos internatos, mas em contrapartida o Estado assegurará a possibilidade de todos os médicos terem uma formação completa pós-graduada».

Esta recomendação é considerada «princípio essencial» por aquele «grupo» para o «normal funcionamento hospitalar», como diz. «Em toda a parte do mundo os médicos jovens em formação constituem a mão-de-obra medicamente qualificada mais utilizada nos hospitais» acrescenta o mesmo documento que propõe a abolição do exame final de internato, uma vez que os internos são constantemente avaliados durante o seu tempo de estágio, sendo sujeitos a notas e informações semestrais.



Afinal não é só o Júlio de Matos que será demolido

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA TAMBÉM FOI CONDENADO

A Ministra da Saúde ordenou no mês passado a suspensão dos trabalhos de recuperação das enfermarias 5 e 6 do Hospital Miguel Bombarda, cujos trabalhos, orçados em perto de 200 mil contos, se haviam iniciado menos de um mês antes. A decisão foi tomada sem qualquer consulta aos responsáveis do hospital e entre as suas consequências conta-se o pagamento obrigatório de uma indemnização, que se situará entre os 10 e os 20 mil contos, à empresa a quem o serviço foi adjudicado, a Viprumo.

Informações recolhidas pelo «DL» junto da Direcção Geral das Instalações e Equipamentos de Saúde indicam que a suspensão das obras, cuja adjudicação tinha ocorrido no início de 1987, tem a ver com a próxima demolição daquele hospital psiquiátrico, à semelhança do que Leonor Beza já anunciou ir acontecer ao Júlio de Matos. Segundo informações prestadas ao «DL» pelo sub-director geral das Instalações e Equipamentos de Saúde, «as razões da suspensão das obras são as mesmas que a senhora Ministra referiu na sua conferência de imprensa da semana passada».

Nessa altura, recorde-se, Leonor Beza justificou a demolição do Júlio de Matos com o lançamento de uma nova política de saúde mental que privilegiaria a construção de pequenas unidades psiquiátricas.

As obras das duas enfermarias que em tempos estiveram instaladas no enorme edifício que se vê nas fotos constituíam uma velha reivindicação dos responsáveis pelo Miguel Bombarda, que há cerca de sete anos conseguiram transferir os doentes

que ali se encontravam «devido à inacreditável degradação a que o imóvel tinha chegado».

O processo que conduziu ao início da recuperação do edifício foi desencadeado há alguns anos e na sua história já se conta a aposentação compulsiva do eng. Virgílio Teixeira, técnico encarregado do lançamento da obra, por alegado favorecimento de empresas a que se terá provado estar ligado.

De acordo com fontes hospitalares ouvidas pelo «DL», para lá do facto de a direcção do hospital não ter sido consultado para a suspensão dos trabalhos, «o mais estranho é que elas tenham sido autorizadas, uma vez que a intenção de encerrar o Miguel Bombarda já vem do anterior Governo». «Nestas condições vá-se lá saber porque é que dão luz verde para uma obra de perto de 200 mil contos para a suspenderem 15 dias depois, perdendo o Estado milhares de contos de indemnizações ao empreiteiro», adiantou a mesma fonte.

Secretário de Estado manda fotógrafo

Entretanto, o «DL» apurou que o corpo clínico e a direcção do Miguel Bombarda foram surpreendidos na passada semana pela tentativa feita por um fotógrafo, identificado como estando ao serviço do gabinete do arquitecto Tomás Taveira, no sentido de fotografar o conjunto das instalações do hospital e o enorme espaço murado em que este fica situado, mesmo por cima da Rua Luciano Cordeiro, quase no centro de Lisboa. Recusada que lhe foi a entrada, o mesmo fotógrafo apresentou-se no dia seguinte, com um cartão pes-



soal de um dos dois secretários de Estado do Ministério da Saúde (não conseguimos apurar qual) no qual aquele membro do Governo afirmava que o portador estava autorizado a fotografar tudo o que entendesse dentro do hospital.

Perante esta inusitada forma de comunicação entre um Ministério e um departamento que tutela, o fotógrafo foi autorizado a entrar, tendo fotografado tudo o que bem quis. Ainda não que não nos tenha sido possível chegar à fala com ninguém da direcção do Miguel Bombarda, o «DL» pode apurar que a iniciativa do secretário de Estado foi considerada «um abu-

so de autoridade» e uma «falta de consideração pelos responsáveis do hospital».

Em contacto esta manhã com Tomás Taveira, este arquitecto afirmou-nos que desconhecia o caso e que não tem nenhuma encomenda relacionada com os terrenos do Miguel Bombarda. Admitiu no entanto que algum fotógrafo do seu gabinete ali tenha estado a trabalhar «mas apenas no âmbito do levantamento fotográfico da cidade de Lisboa» que possui. Taveira adiantou que trabalhou num projecto para os terrenos do Júlio de Matos mas insistiu em que tal não está a acontecer com o Miguel Bombarda.

PAPELARIA CLAU - XANA QUELUZ - MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE LETRAS MANIFESTA DESACORDO COM DOCUMENTO "FRAÚSTO"

Se for aprovada tal como está, a proposta de reformulação curricular dos ensinos preparatório e secundário terá graves consequências para a Faculdade de Letras e para o ensino em geral.

Esta foi a opinião expressa à Lusa pelo professor Vítor Jabouille, presidente do conselho directivo da Faculdade de Letras de Lisboa. Neste estabelecimento decorrem esta semana uma série de debates públicos para analisar «as diferentes implicações» da proposta, conhecida como «Documento FraústO», por ser coordenador do grupo de trabalho que a elaborou o antigo ministro da Educação, prof. FraústO da Silva.

Para Vítor Jabouille, as linhas orientadoras do documento irão contrariar «a perspectiva cultural de saber que a Faculdade tem», levando na prática a um «tipo de conhecimento» que fará retroceder «a capacidade de investigação» de toda uma geração de alunos.

«A carga horária que é proposta para os estudantes dos ensinos preparatório e secundário leva-os a apreender apenas generalidades, chegando a casa de tal modo cansados, que apenas terão disponibilidade para ver televisão ou fazer alguns jogos nos computadores», comentou.

Acrescentou: «Todo o projecto tem uma estrutura que, a ser aplicada, irá contrariar um princípio formador do estudante que é a sua perspectiva cultural».

«Temos orgulho na tradição cultural portuguesa», referiu, sublinhando que «esta tradição não é incompatível com o desenvolvimento das ciências exactas».

Vítor Jabouille realçou que a aprovação integral do documento FraústO «irá obrigar à modificação» do ensino e da pedagogia na faculdade, adiantando que os seus órgãos «são bastante críticos face à perspectiva dos professores darem aulas em várias disciplinas».

Sustentou que «os problemas científicos», colocados actualmente nas sociedades desenvolvidas, conduzem cada vez mais à especialização.

Para o presidente do conselho directivo, o documento afectará de modo especial os ensinos de História, Filosofia e Geografia, indo limitar ainda, por exemplo, o ensino de uma segunda língua estrangeira.

«Precisando que a dominância neste aspecto se concentrará no inglês, ironizou que «as crianças, dentro de pouco tempo, apenas saberão dizer input e out put».

Considerou ainda que o citado documento trará consequências a nível do emprego, embora precisasse que a vocação da faculdade não seja a de garantir postos de trabalho. «A reestruturação que estamos a introduzir nos cursos visa, no entanto, abrir caminho ao aluno no mercado do trabalho», acrescentou.

Jabouille disse que, presentemente, se encontram a frequentar os cursos profissionalizantes 540 alunos, tendo o

Estado «garantido apenas estágio para cerca de um terço dos inscritos em História, havendo algumas dificuldades em Filosofia».

O presidente do conselho directivo comentou ainda um julgamento de três estudantes daquela faculdade, que se realizará a 4 de Fevereiro em Lisboa, acusados de terem promovido uma manifestação pelas ruas da capital, depois de se terem concentrado, em Março do ano passado, em frente do Ministério da Educação.

«Apoiamos os estudantes e repudiamos o julgamento, que consideramos injustificado», destacou, assinalando que o conselho directivo da faculdade «marcará» a sua presença no tribunal.

Entretanto, uma reunião de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa convocou uma «greve de solidariedade» para o dia do julgamento, estando numa fase interna de ratificação por voto secreto.

«Um dicionário para Moçambique»

O Sindicato dos Professores

da Região Centro vai relançar a campanha «Um dicionário para Moçambique», de acordo com decisão aprovada no primeiro congresso daqueles professores. Reunida em plenário nos passados dias 22 e 23, a direcção do SPRC constatou que na sua área ainda há escolas a funcionar em condições pouco satisfatórias, como a secundária do Sabugal, a CS de Serançelhe e a secundária da

Esgueira. Os dirigentes sindicais constatarem ainda que o actual Ministério da Educação mantém uma atitude não negociável, «publicando diplomas de grande importância para a actividade dos professores sem ter em conta as reivindicações que estes têm vindo a exprimir ao longo dos anos».

JC vence eleições em escolas

Listas afectas à Juventude Centrasta venceram eleições para associações de estudantes de várias escolas secundárias e duas do ensino superior. No ensino secundário venceu nas escolas: Fontes Pereira de Melo (Porto), Secundária número

1 de Setúbal, Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim), Ginestal Machado (Santarém), Emídio Navarro (Viseu), Filipa de Lencastre e Luísa de Gusmão (Lisboa) e D. Dinis (Paião). No ensino superior as listas afectas à JC venceram eleições no centro de Viseu da Universidade Católica Portuguesa e na Universidade Lusitana, tendo nesta última concorrido em coligação com a JSD.

Seminário sobre reforma curricular

O Sindicato Democrático dos Professores promove amanhã, das 9 e 30 às 17 e 30, no Forum Picoas, um seminário sobre «A reforma do sistema educativo — uma perspectiva

curricular». Participam, além de FraústO da Silva, Albano Estrela (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da

U. de Lisboa) e Armando Rodrigues (ESE de Lisboa), o catedrático espanhol Artur de La

Orden, da Universidade Complutense de Madrid e presidente da Universidade de Pedagogia de Madrid.

Museu do Trabalho é o dinamizador

Ciclo "Filosofia e Trabalho" na secundária do Bocage

«Filosofia e Trabalho» é o tema de um ciclo de três palestras que, a partir desta tarde e até 10 de Fevereiro, decorre na Escola Secundária do Bocage, na cidade de Setúbal, promovido pela respectiva Câmara Municipal, através do Museu do Trabalho, recentemente criado.

Assim, hoje às 15 horas, Aires Pereira falará sobre «conceito de trabalho no pensamento de Aristóteles»; em 4 de Fevereiro, à mesma hora, José Barata Moura debruçar-se-á sobre «a filosofia como categoria filosófica», e seis dias depois «o trabalho e o contrato social» será o tema da palestra a proferir por José Viriato Marques.

O ciclo será complementado por uma exposição sobre o Museu do Trabalho de Setúbal.

O que é o Museu do Trabalho?

A ideia de criar em Setúbal um Museu de Trabalho re-

monta a 1975, ano em que jovens do então Serviço Cívico Estudantil, integrados num projecto de pesquisa, de caracterização etnossociológica, dirigidos por Michel Giacometti, conseguiram reunir uma quantidade razoável de instrumentos de trabalho.

O próprio Michel Giacometti, escreveu, a propósito de uma exposição, realizada no ano passado em Setúbal, sobre este tema: «O Museu do Trabalho, estamos em crer, assumirá na realidade de hoje, e não obstante os condicionamentos conhecidos, os compromissos de princípio e de orientação pedagógicos que enformaram o Plano de Trabalho e Cultura, quando 124 alunos do Serviço Cívico Estudantil se lançaram na aventura de recolher, para as gerações futuras, estes documentos preciosos da vida e da luta do nosso povo.»

Mas se há treze anos Michel Giacometti e os alunos que ele

entusiasmou e orientou eventualmente sonharam ver erguido o Museu do Trabalho, depressa a ideia caiu no esquecimento ou foi relegado para plano secundário.

Fernando Baptista Pereira e Isabel Vítor, respectivamente conservador do Museu de Setúbal e responsável pelo Museu do Trabalho, recordam isso mesmo, quando, a propósito da exposição efectuada o ano passado e a que já nos referimos, escreveram que «desde 1980 era preocupação da Câmara Municipal de Setúbal não só a conservação do espólio, cuja reunião e vicissitudes foram bem historiadas por Michel Giacometti, como a sua apresentação pública sob forma de Museu do Trabalho».

«Impedimentos vários — acrescentavam — protelaram a concretização dessa intenção que os responsáveis do Museu de Setúbal fizeram também sua a partir de 1982.»

CPPC celebra nova sede com ida à Cornucópia

Um conjunto de iniciativas celebrará a inauguração da nova sede (na Rua Rodrigo da Fonseca, 56, 2º) do Conselho Português para a Paz e Cooperação. É o caso de uma presença colectiva no Teatro do Bairro Alto, no dia 29, às 20 e 45, com o objectivo de assistir à peça de E. Bono,

«A grande paz».

Contando com a colaboração empenhada do grupo «A Cornucópia», serão projectados, no átrio do teatro, antes do espectáculo e durante os intervalos, «slides» alusivos à luta pela paz, às situações de injustiça social,

geradoras da guerra e do sofrimento dos povos.

Os bilhetes, a preço especial, poderão ser levantados ou pedidos na sede do CPPC, na morada referida, ou pelo

telefone 56 33 75/6, até às 17 horas da amanhã, quinta-feira.

JL *jornal de letras, artes e ideias*

Cultura viva para toda a gente

Torga
A (primeira) grande entrevista

EXCLUSIVO

PERESTROIKA
A Leste algo de novo

Uma solidão solidária e criadora

Às terças-feiras 80\$00

Não perca a edição desta semana

Para quem prefere a qualidade

Estão apreendidos por importação ilegal

CINCO MIL CARROS APODRECEM NAS RUAS À ESPERA DE LEILÃO

Mais de cinco milhares de veículos automóveis encontram-se apreendidos, em diversos pontos do país, à ordem das alfândegas, apodrecendo enquanto aguardam a sua ida a leilão, apurou o «DL» junto de fontes aduaneiras. Para acelerar a resolução do problema, as alfândegas estão a tentar obter autorização governamental para entregar directamente à Siderurgia Nacional os carros destinados à sucata.

Entre as viaturas apreendidas encontram-se muitos automóveis de grande cilindrada e elevado preço. O espaço de tempo que medeia entre a sua apreensão e a realização da hasta pública acaba, no entanto, por fazer com que a maior parte deles tenha por destino final a sucata.

A maior parte destes veículos, mais de dois mil só na área da Alfândega de Lisboa, permanece na via pública, junto à residência dos seus proprietários, mas estes não podem dar-lhes qualquer espécie de utilização, porque são fiéis depositários dos mesmos. De acordo com a lei, o proprietário do veículo apreendido tem «a obrigação de o entregar quando lhe for exigido, não o podendo utilizar ou alienar por doação, venda ou por qualquer outra forma, enquanto se encontrar à sua guarda».

Na origem das apreensões encontram-se situações de importação ilegal, muitas vezes relacionadas com tentativas de utilização irregular de facilidades fiscais reservadas a emigrantes. Fontes ouvidas pelo «DL» indicam porém que também se verificam casos de ignorância por parte dos emigrantes que trazem os veículos para Portugal e de desleixo de outros que, regressados definitivamente ao país, deixam ultrapassar os prazos previstos na lei para legalizar a importação.

Uma vez apreendido, o

veículo fica a aguardar uma complexa e demorada tramitação aduaneira até que seja levado a leilão, depois de ser considerado perdido a favor da Fazenda Pública, ou até que seja dada ao seu proprietário a oportunidade de regularizar a situação do veículo.

À espera desde os anos 40

No caso da Alfândega de Lisboa, o seu Núcleo de Leilões sofreu no ano passado uma reestruturação global tendente a abreviar todo o processo de leilão dos automóveis e de muitas outras mercadorias apreendidas pelas autoridades aduaneiras.

«Tínhamos aqui mercados de rias apreendidos desde os anos quarenta», disse-nos uma fonte alfandegária. «Entre elas havia filmes da segunda guerra mundial, que foram oferecidos à Cinemateca Nacional, e velharias que chegaram oito camiões de lixo e sucata».

Quanto aos automóveis, as coisas estão a melhorar na Alfândega de Lisboa, mas ao proprietário de um veículo apreendido em Fevereiro de 1985 foi dito há dias que ele não irá a leilão tão cedo. «Temos por cá apreensões bem mais antigas e é difícil prever quando é que os carros são leiloados porque não conseguimos despachar mais do que 40 ou 50 por mês»,

esclareceu o funcionário.

Na melhor das hipóteses, e quando os proprietários diligenciam nesse sentido, designadamente por os veículos abandonados estarem a ser motivo de desavenças com a vizinhança, a alfândega consegue rebocá-los para local em que fiquem à sua guarda.

Siderurgia pode ser solução

«A elaboração dos processos é tão complexa e demorada e a acumulação de serviço é tal que é difícil andar mais depressa», argumenta-se nos serviços.

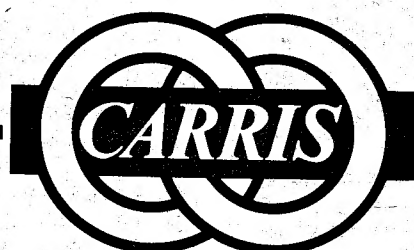
Quando os carros vão a leilão estão em tal estado

que o produto da sua venda acaba por não cobrir as despesas da burocracia, sustentam os nossos fontes.

Segundo pudemos apurar, os responsáveis das alfândegas estão a tentar ultrapassar o problema pedindo à secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais que autorize, no caso dos carros para sucata, a

substituição do processo de leilão pela sua venda directa à Siderurgia Nacional.

«Se isso fosse autorizado ganhava o Estado e acabava-se com a situação incrível de termos, só na Alfândega de Lisboa, mais de dois mil carros à espera de leilão», disse-nos um alto funcionário aduaneiro.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PRÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 25 A 29 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 25 a 29 do corrente novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, a Carris reforçará o serviço alternativo que tem vindo a prestar, introduzindo no respectivo esquema de exploração, a partir do próximo dia 25, três novas linhas (I, J e L).

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transportes nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do Metropolitano.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS

- A — Moscavide — Praça do Comércio
- B — Moscavide — Areeiro
- C — Calçada de Carriche — Entrecampos
- D — Pontinha — Sete Rios
- E — Portas de Benfica — Sete Rios
- F — Alges — Praça do Comércio
- G — Alcântara — Praça do Chile
- H — Alges — Rot. C. Ruivo
- I — Sete Rios — Entrecampos
- J — Galinheiras — P. Alvalade
- L — Calvário — Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

25/1/88 (2.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
26/1/88 (3.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H
27/1/88 (4.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
28/1/88 (5.ª feira)	das 10.00 H às 14.00 H
29/1/88 (6.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

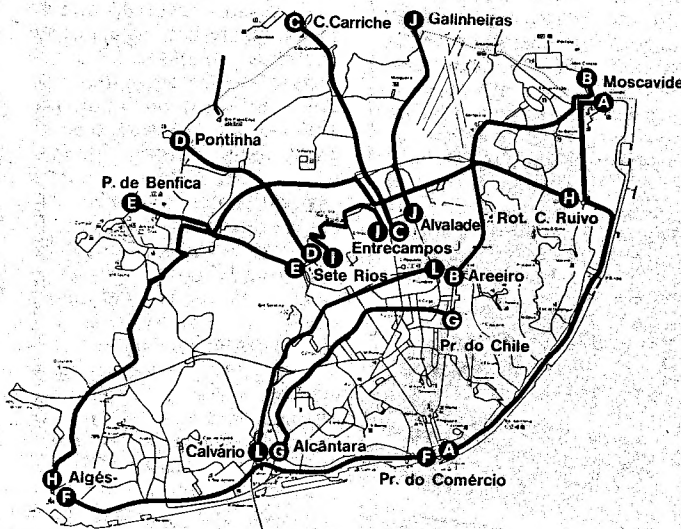
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Parlamento Europeu reprovava política indonésia em Timor

A comissão de Assuntos Políticos do Parlamento Europeu aprovou ontem as propostas de Pedro Santana Lopes, que reprovam a política da Indonésia quanto a Timor Leste, anunciou em Lisboa o gabinete daquele deputado, que é vice-presidente da Comissão.

A aprovação verificou-se depois de um debate que culminou com uma votação do Grupo Liberal Democrático e Renovador, do Grupo Socialista, do Grupo Comunista, de alguns deputados democratas-cristãos e mesmo de um deputado conservador.

A votação decorreu no âmbito da discussão de um relatório sobre a Indonésia, da autoria da deputada socialista holandesa Van Dan Henvel.

E o deputado europeu do CDS, José Gama, apoiou, em diversas intervenções, as propostas de Santana Lopes, informou o gabinete do vice-presidente da Comissão de Assuntos Políticos.

Para além de ter reprovado a política da Indonésia em matéria de direitos humanos, aquela comissão do Parlamento Europeu considerou que as violações a tais direitos «assumem particular gravidade no território de Timor Leste, sujeito — desde o fim

de 1975 — à ocupação pela força das tropas indonésias, o que impede o respectivo povo de exercer o seu direito à autodeterminação e de ver respeitados os seus direitos fundamentais, e sobretudo o direito à vida».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

As cidades são parques de estacionamento

Cinquenta mil viaturas automóveis entram todos os dias na cidade de Lisboa, conforme estimativas da Divisão de Trânsito da PSP, voltando a sair ao fim da tarde, utilizando por quem morando fora aqui tem os seus afazeres.

Aquele número de viaturas vem agravar o já difícil problema dos estacionamentos que mesmo à noite, quando apenas os residentes se encontram na cidade, não é de fácil solução.

Até nos bairros novos, onde os planos de urbanização contaram já com o fenómeno do trânsito rodoviário, o espaço de estacionamento é insuficiente, levando a que as viaturas invadam os passeios e arrumem em qualquer sítio, transgredindo por necessidade ou por desprezo pelas normas estabelecidas e pelos direitos dos outros.

Curiosamente a maioria dos automóveis que pela manhã entra em Lisboa transporta apenas o seu condutor, que assim ocupa entre quatro a cinco metros quadrados de superfície da cidade.

Em certos países é tradicional juntarem-se três ou quatro vizinhos e utilizarem uma só viatura para se deslocarem até à cidade onde trabalham. Vão alternando a viatura utilizada de modo a que ninguém fica prejudicado.

Para além da economia que representa para todos, reduz, em princípio, a circulação rodoviária de cerca de quatro vezes com benefício para a fluidez do trânsito e diminuição da poluição.

Não haverá soluções fáceis para o estacionamento dos automóveis em Lisboa e a multa aos que deixam os carros em transgressão não resolve o problema, para além de ser por demais antipática. Também não haverá uma solução ideal mas o que se lamenta é a ausência de medidas concertadas, enquadradas num plano geral que se vão aplicando por ordem de prioridades.

Dois mortos num acidente em Grândola

As estradas estão perigosas devido às chuvas que têm caído para não falar já das que pela sua degradação são um perigo constante.

Esta manhã pelas 7 horas na estrada que dá acesso a Setúbal, no lugar de Vale do Guizo, entre Grândola e Alcácer do Sal, uma colisão entre uma viatura pesada de mercadorias e outra ligeira causou a morte de duas pessoas e ferimentos graves em outras três.

Apesar de todos os esforços não foi possível obter a identidade das vítimas, apesar de diligências que se prolongaram durante três horas, em que o «DL» contactou a Brigada de Trânsito, a Sala de Operações, o Gabinete das Relações, tudo da GNR; os Bombeiros de Grândola e de Alcácer do Sal,

estes que transportaram as vítimas e o Hospital de Alcácer para onde as vítimas foram levadas mas de onde não atenderam o telefone.

Ficámos assim impedidos de completar a notícia como devíamos e desejávamos.

Os acidentes ocorridos nas estradas do País, nas vinte e quatro horas que mediaram entre o meio-dia de segunda-feira e a mesma hora de ontem foram segundo a Brigada de Trânsito da GNR, 91 de que resultaram quatro mortos e 75 feridos dos quais 25 em estado grave.

Quanto ao trânsito em Lisboa, parecia esta manhã «um inferno», na opinião de um responsável pelo controlo da circulação rodoviária, devido à greve, à chuva e à hora em que as viaturas são mais numerosas.

A confluência para o centro da cidade foi muito

intensa em especial na Calçada de Carriço, Rotunda do Relógio, Rotunda de Alcântara, marginal e Ponte 25 de Abril.

No Bairro da Encarnação frente aos Bombeiros, no cruzamento da Avenida de Berlim com a Avenida Cidade do Porto, dois veículos pesados envolveram-se num acidente que interrompeu o trânsito naquele local por cerca de uma hora. Uma das viaturas embateu na outra que capotou, sendo esta a que obstruiu a via.

Durante todo o dia de ontem segundo informou o chefe Valério da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, ocorreram na capital 30 acidentes de que resultaram 19 feridos dos quais oito em estado grave. Três dos condutores envolvidos nos acidentes apresentavam taxa de alcoolémia superior à autorizada.

NACIONAL

Em cimeira mundial realizada em Londres

BELEZA ENTENDE QUE PORTUGAL NÃO PODE QUEIXAR-SE DA SIDA

A ministra da Saúde apresentou hoje a sua comunicação à Cimeira Mundial sobre SIDA que desde ontem decorre em Londres, onde Leonor Beza afirmou que, «em termos comparativos, Portugal está numa situação menos grave do que outros países da Europa e bastante menos grave que a situação nos Estados Unidos da América», com 7,9 casos de SIDA por milhão de habitantes, isto é, 79 casos.

«As conclusões a que se chegou nesta primeira reunião sobre SIDA, com a participação de tantos ministros da Saúde, será muito útil para Portugal», declarou Leonor Beza na capital do Reino Unido, onde os especialistas britânicos — pelo menos nesta Cimeira — foram atentamente escutados nestes dois primeiros dias.

Sublinhando que em relação à Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, Portugal «não está a trabalhar isoladamente», Leonor Beza adiantou que o País «está, de facto, a usar métodos semelhantes aos da Grã-Bretanha e de outros países».

A ministra da Saúde referiu que as políticas que têm vindo a seguir-se neste domínio em Portugal estavam inteiramente de acordo com as estratégias preconizadas pela Organização Mundial de Saúde, salientando que, em 30 de Setembro de 1987, Portugal tinha 7,9 casos de SIDA por milhão de habitantes, a Espanha 16,2 por milhão, a Dinamarca 39,6, a França 45,9 e a Suíça — até

agora o país europeu com maior número de casos — com 46 por milhão.

«Isto demonstra que, comparativamente aos países citados, a posição de Portugal é menos grave, e sobretudo bastante menos grave do que a dos Estados Unidos, onde na mesma data haviam 177,3 casos de SIDA por milhão», disse ainda Leonor Beza.

Princesa Ana abriu trabalhos

Quanto às pessoas que transportam actualmente o vírus e que podem vir a contrair esta doença ou a transmiti-la, uma vez que são portadoras que não apresentam sintomas, a responsável pela pasta da Saúde declarou: «Não temos noção exacta do número de pessoas que estão infectadas. O que desejamos em Portugal é explicar às pessoas como podem evitar contrair o vírus de SIDA», acrescentou.

«As campanhas de informação têm produzido resultados, mas há certos grupos da população onde se sente penetrar com alguma dificuldade para

lhes explicar como se podem defender», afirmou Leonor Beza.

Ministros da Saúde e altos funcionários de 140 países iniciaram ontem a Conferência Mundial sobre SIDA, com uma sessão de abertura em que a princesa Ana exortou os participantes a não perderem tempo no combate à doença.

Aliás, logo no início da Cimeira a Grã-Bretanha deu o tom de urgência ao anunciar que vai conceder uma verba de 4,5 milhões de libras (cerca de 103 000 contos) para ajudar os países em desenvolvimento no combate à SIDA.

Os ministros e altos funcionários debatem até amanhã a questão da SIDA, no Centro de Conferências Rainha Isabel II, em Londres, e na sessão de abertura, a princesa Ana, que não leu um texto anteriormente preparado (optando por fazer uma intervenção marcada pela dureza das palavras), disse: «A resposta global à SIDA tem sido caracterizada por uma série de adiamentos.»

«As cimeiras mundiais não são fáceis de organizar e nem sempre produzem bons resultados. Por favor, façam funcionar esta. Façam desta Cimeira um exemplo autêntico de cooperação internacional» — disse a filha da soberana britânica.

Falando depois da princesa, o doutor Halfdan Mahler, director-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), que

patrocina a reunião, disse: «A OMS não vai fugir da SIDA.»

Seropositivos não devem ter filhos

Especialistas franceses, portugueses, espanhóis, israelitas e italianos em doenças infecto-contagiosas reuniram-se no último fim-de-semana em Valência (Espanha) e, entre outras decisões tomadas, recomendam aos casais de seropositivos (ambos ou um só) para não ter filhos. Neste aspecto, a Associação Le Patriarche recomenda uma espera de um/dois anos, prazo em que a ciência poderá encontrar soluções para o caso.

Os especialistas (entre eles os portugueses Machado Caetano, Castro e Melo e Eugénia Cordeiro, o primeiro de Lisboa e os outros dois do Porto e reconheceram unanimemente — segundo informação que nos chega da Patriarche — que a toxicomania é o grupo de alto risco mais elevado, especialmente em Espanha e países mediterrânicos europeus e expuseram a necessidade de subsidiar ex-toxicómanos seropositivos, representados pela jovem Associação Adeptos, face ao elevado custo dos produtos utilizados e da vigilância.

Outra das conclusões saídas da reunião é a de unir os esforços de todos os cientistas, hospitais e estabelecimentos que se ocupam do combate à SIDA, tanto a nível nacional como internacional.

Jornalista em greve de fome

O jornalista Aníbal Mendonça cumpre hoje o terceiro dia de greve da fome, por não poder aguardar julgamento em regime de liberdade cautelada.

Aníbal Mendonça encontra-se há 10 meses no estabelecimento prisional de Lisboa, e sofre de um quadro clínico que lhe poderá pôr em risco a vida, segundo disseram médicos da Penitenciária.

É acusado de corrupção e de burla, que teria eventualmente cometido em 1982 e 1983, enquanto assessor de Imprensa do então ministro do Trabalho, Luís Morales. Mas o seu advogado, João Barroso, de Moura, declara serem insignificantes os indícios contra ele recolhidos no processo, que corre no Quarto Juízo Criminal de Lisboa.

Em exposições entretanto enviadas ao Ministério da Justiça, o detido colocou-se ao dispor da Polícia Judiciária, para colaborar no apuramento de responsabilidades em casos que considera graves e passíveis de incriminar os seus autores.

Afirmam também que a sua greve de fome teria o propósito de conseguir uma acção rápida e decisiva no apuramento de responsabilidades quanto à falência da Caixa Económica Faialense.

Armazém da PSP assaltado

Na noite de anteontem para ontem três jovens entraram por meio de arrombamento nos armazéns de géneros alimentícios que a Polícia de Segurança Pública possui em Santa Iria da Azoia, na periferia de Lisboa.

Terão furtado 93 contos em dinheiro que se encontravam num pequeno cofre e carregaram com mercadorias em valor ainda não determinado, bem como a pistola de um dos guardas que ali presta serviço.

Comunicado o furto ao piquete da Polícia Judiciária, que procedeu de imediato às investigações, foram os autores da proeza identificados e detectados e apreendida a arma em referência.

Apenas um dos adolescentes ficou detido sendo os restantes entregues às respectivas famílias por terem idades inferiores aos dezasseis anos, que é a maioridade criminal.

Também a GNR do Cacém comunicou um assalto à mão armada, tendo a Judiciária apurado que a denúncia não correspondia à verdade. O queixoso foi alvo da subtração de aparelhagem de alta fidelidade e outros artigos por amigos que ele próprio havia levado para casa. Quando da despedida os amigos levaram aqueles artigos, talvez contra a vontade do locatário mas sem recurso a armas ou outro tipo de violência.

Envenenou o marido por ordem do amante

O Tribunal de Fafe, ordenou a detenção de Maria Fernanda Marinho, de 19 anos, e de Cipriano de Magalhães, de 51, suspeitos de serem os autores de um homicídio por envenenamento, disse uma fonte policial.

Segundo aquela fonte, Maria Marinho confessou ao tribunal ter envenenado, sexta-feira, o seu marido, Manuel Ferreira de Freitas, de 28 anos.

Nas declarações ao Tribunal a viúva disse que colocou um

produto mortífero no vinho que o marido ingeriu quando almoçava no local de trabalho.

Terá dito também ter sido levada a isso por Cipriano Magalhães, viúvo, com quem desde há tempo mantinha uma relação amorosa.

Mais tarde foi ouvido em Tribunal Cipriano Magalhães, residente em Arões, S. Romão (Fafe), tendo o juiz ordenado a sua prisão, pelo que deu entrada na cadeia de Guimarães.

A viúva recolheu à cadeia de Felgueiras.

Mineiro português morre em Espanha

Um trabalhador de origem portuguesa, naturalizado espanhol, Augusto Marques Luís, morreu ontem num acidente na mina Paulina de Villablino, perto de Leon, informou a empresa.

O acidente ocorreu quando o trabalhador de 45 anos, casado e pai de dois filhos, retirava escombros da mina.

Trata-se do primeiro mineiro a morrer este ano em acidente de trabalho nas minas de Leon.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Custas judiciais e IVA mobilizam classe

Advogados ameaçam paralisar tribunais e preparam congresso

Reunidos ontem em Assembleia Geral do respectivo Conselho Distrital da Ordem, cerca de duzentos advogados de Lisboa manifestaram o «mais vivo repúdio» pelas normas contidas nos recentes diplomas do ministério da Justiça relativos às custas judiciais e aos recursos processuais.

Uma proposta avançada por Garcia Pereira, Lopes de Almeida e Delgado Martins, e que colheu o apoio generalizado da assembleia, solicitou ao Bastonário da Ordem a divulgação pública de todas as diligências em curso junto dos órgãos de soberania no sentido da rectificação de tais diplomas e sugere a preparação imediata de um Congresso extraordinário de todos os advogados do país para debate destes e de outros problemas da classe.

Salgado Zenha, que já enviou ao Provedor de Justiça uma exposição onde alerta para os mesmos problemas, o Prof. Rui Albuquerque, Pedro Liz e alguns advogados de Torres Vedras, foram outros dos mais activos intervenientes da assembleia, claramente hostil a algumas das novas disposições legais sobre o funcionamento dos tribunais e também sobre a aplicação do IVA à classe de advogados.

Comentando a «filosofia» de tais disposições, Salgado Zenha frisou que elas violam princípios fundamentais da Justiça, nomeadamente o direito dos cidadãos a um «processo civil equitativo». Parafrazeando a telenovela

«Roque Santeiro», o antigo ministro da Justiça sublinhou que com o novo esquema de custas judiciais «só quem é rico é que nunca vai para a cadeia».

Recurso à «justiça privada»?

Mais contundente ainda foi Garcia Pereira, com intervenções muito aplaudidas, que classificou tais medidas legais de «demagógicas e antidemocráticas» a configurar, na prática, «a denegação da Justiça à maioria dos cidadãos». O ex-assistente da Faculdade de Direito de Lisboa alertou, por outro lado, e com ironia, para a possibilidade de o novo sistema propiciar, como alternativa aos insuportáveis custos dos processos, o recurso pelos cidadãos à «justiça privada», ou seja, os insultos, «taboas» e idênticas situações passarão a resolver-se pela «acção directa».

«Não se trata apenas da justiça mais cara. Isto representa o desprestígio dos advogados», considerou o advogado Alves Pereira. «Pior Justiça e menos Justiça», foi a emotiva previsão de Ferreira Mendes sobre as referidas

disposições legais. Aplaudido por toda a assembleia, este causídico lisboeta apelou à unidade da classe e defendeu como medida extrema de luta a hipótese de os advogados «se fôr preciso, paralisarem os tribunais».

Rui Moura Guedes e Lucília Santos, advogados da comarca de Torres Vedras lembraram a circunstância de tais medidas afectarem gravemente as populações do interior do país, mais carenciadas economicamente. «Nem Salazar teve coragem de fazer isto», desabafou Lucília Santos, que sugeriu a arguição de inconstitucionalidade dos diplomas.

«Resistência civil ao IVA», propôs José Luís Moreira, visando quer o ministro da Justiça, Fernando Nogueira quer o titular das Finanças, Miguel Cadilhe. Vieira Lopes, por seu turno, assinou que tais medidas como que visam transformar os tribunais em «rentáveis em presas públicas».

A assembleia terminou de madrugada e vai continuar na próxima semana, prevendo-se uma fortíssima campanha da Ordem dos advogados na Comunicação Social para alertar e sensibilizar a opinião pública e órgãos do poder para a gravidade da situação.

EA

PCP e Abecasis confirmam «aberturas» mútuas

PSD NÃO ACREDITA EM PELOUROS COMUNISTAS

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa manifestou-se disponível para atribuir pelouros a vereadores do PCP, segundo disse um informador do município. O vereador do PSD, Lívio Borges declarou ao «DL» que «não acredita» na hipótese de a distribuição de pelouros aos vereadores do PCP vir a concretizar-se. A questão foi levantada pelo PS na segunda-feira.

Lívio Borges acrescentou que tomara conhecimento de tal hipótese pelo «DL» de ontem, desmentindo assim que tenha havido qualquer contacto entre os vereadores do PCP e do PSD, ou sequer que o PSD tivesse sido avisado pelos comunistas de que estavam dispostos a negociar a sua participação no executivo camarário.

O PCP, que até ao momento se mantivera silencioso, difundiu hoje um comunicado onde afirma que «reiterou a sua disponibilidade para, de acordo com a sua disponibilidade e influência, assumir a gestão de pelouros».

Os contactos entre o PCP e o presidente da Câmara, começaram antes da partida de Nuno Abecasis para Macau. A reunião realizada nessa altura não terá, contudo, sido conclusiva. Simultaneamente, o PCP teria avisado o PSD, o que Lívio Borges desmente. O PS, pelo seu lado, não terá sido avisado, segundo o vereador Vasco Franco que, contactado pelo

«DL», o explica devido ao facto «ter uma posição de claro apoio à distribuição de pelouros aos vereadores comunistas desde o início do mandato».

Os socialistas, ao levantarem a questão na reunião pública de segunda-feira da câmara, procuravam responder, por um lado, às declarações de Abecasis de que o que se fazia no município era a política do presidente e, por outro, ao anúncio de constituição de uma câmara-sombra por parte do PCP.

A eventual «abertura» de Abecasis, poderia explicar-se pela «atitude mais positiva» do PCP durante este mandato e, simultaneamente, pelos problemas que a coligação CDS/PSD está a ter devido à possibilidade de os social-democratas pretendam a presidência do município para si.

Nas negociações, Nuno Abecasis estaria aberto a permitir a entrada de vereadores comunistas apenas para pelouros técnicos. Pensa-

se nomeadamente em Rui Godinho que é um especialista em águas e salubridade e em Anselmo Anibal que é um gestor de pessoal reputado pelos seus pares no município.

Porém, o facto de a distribuição de pelouros ser uma delegação de competências do presidente, obrigará a que a política seguida em cada uma das áreas de administração da cidade seja concertada e permanentemente negociada. No caso dos vereadores socialistas, o vereador Pombo Cardoso recordou que o PS e o presidente assinaram um protocolo que define as direcções de actuação dos vereadores socialistas.

Neste momento, o que poderá obstar à concretização da entrada de vereadores do PCP para pelouros do município lisboeta será uma atitude rígida dos comunistas, ou razões de ordem estraté-

gica do presidente, ou, finalmente, uma negociação, senão um veto, do PSD. E os social-democratas (para além da declaração de Lívio Bor-

ges que reproduzimos no início) afirmam-se convictos de que Abecasis cumprirá o contrato que firmou com o PSD nas últimas eleições.

UGT lança

«Novos Desafios»

A UGT lança hoje o primeiro número de uma revista intitulada «Novos desafios», de que é director o secretário-geral da central sindical. No editorial, Torres Couto aponta quatro desafios fundamentais que se colocam à sociedade portuguesa, que implicam uma «revolução cultural» na sociedade portuguesa.

Os desafios são a modernização da economia, «conquistando uma posição mais vantajosa na divisão internacional, visando a melhoria do nível e da qualidade de vida», a integração na CEE «preservando a capacidade de relacionamento sem dependências», a aposta na educação, formação e investigação e a democratização e revitalização do tecido empresarial, «apostando na participação e enriquecimento do conteúdo do trabalho».

Torres Couto afirma que «Novos desafios» não será a caixa de ressonância da UGT. Aliás, «sem perder de vista o papel que a uma organização sindical democrática e moderna cabe, sabemos — afirma — que as verdadeiras respostas não são unilaterais».

EXPOSIÇÃO

REGISCONTA

aquela máquina... a cores!

NOVAS CORES / NOVAS MÁQUINAS
EM EXPOSIÇÃO NO HOTEL MÉRIDIEN • LISBOA

DIAS 26, 27 E 28 DE JANEIRO DE 1988 • DAS 15 às 22 HORAS



• A Boeing, o maior construtor aeronáutico mundial, anunciou que registou, no exercício de 1987, lucros de 400 milhões de dólares, uma baixa de 27,8 por cento em relação a 1986. O volume de negócios no período em revista totalizou 15.300 milhões de dólares, contra 16.300 milhões em 1986, ou seja, uma baixa de 6,25 por cento.

• O Conselho de Administração da Companhia Petrolífera Britoil rejeitou como insuficiente a última oferta da British Petroleum (BP), recusando admitir uma tomada de controle por parte daquele grupo. A BP anunciou que detém 54 por cento da Britoil, graças à aquisição de 24 por cento que estavam em poder da companhia norte-americana Atlantic Richfield (ARCO). A British Petroleum ofereceu sexta-feira 500 pence, por cada ação Britoil, contra 450 anteriormente, ou seja, um preço de 2.550 milhões de libras pelo conjunto da sociedade.

• A EXXON Corp., a maior companhia petrolífera dos Estados Unidos, anunciou lucros de 4.830 milhões de dólares no exercício de 1987, uma baixa de 9,7 por cento em relação ao ano anterior (5.860 milhões). O volume de negócios no período em revista totalizou 84.100 milhões de dólares, um aumento de 9,93 por cento.

• O grupo químico alemão federal BASF anunciou que vai investir 100 milhões de dólares por ano no Brasil a fim de desenvolver os seus interesses. A BASF aumentou o seu volume de negócios no Brasil, em 1987, para 1.100 milhões de dólares, contra 1.050 milhões em 1986.

• O grupo canadiano de promoção imobiliária «Campeau» lançou uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) de 4.200 milhões de dólares sobre a quinta cadeia norte-americana de grandes armazéns, a Federated Department Stores Inc. (FDS). A OPA, sobre a totalidade dos 89,6 milhões de títulos da FDS, é conduzida pela CRTF Corp., filial norte-americana a 100 por cento da Campeau — referiu o grupo canadiano, que já comprou, por 3.600 milhões de dólares, em 1986, a cadeia de grandes armazéns «Allied Stores Corp.». Se for concretizada a OPA da Campeau sobre a FDS (que possuiu, nomeadamente, os armazéns Bloomingdale's, Filene's e Abrahams and Strauss), a fusão desta com a Allied dará lugar a maior cadeia de grandes armazéns nos Estados Unidos.

Cerca de 400 milhões de contos

OBRIGAÇÕES DO TESOURO EM 1987 COBRIRAM MAIS DE METADE DA DÍVIDA INTERNA DO ESTADO

A Junta de Crédito Público emitiu, e colocou, em 1987, Obrigações do Tesouro num montante global próximo dos 377 milhões de contos. Este valor representa mais de metade da dívida interna que o mesmo ano, que era da ordem dos 600 milhões de contos.

FIP's, certificados de Aforro e Tesouro Familiar/87, são os três principais «produtos financeiros» emitidos pela Junta de Crédito Público no ano transacto, sendo através deles que é feita grande parte da captação das poupanças dos particulares para o financiamento do défice do Estado.

A restante parte da dívida interna é financiada, na sua quase totalidade, pelos Bilhetes do Tesouro, mas estes são emitidos e colocados pelo Banco de Portugal, não passando pela Junta de Crédito Público.

Segundo uma fonte do Ministério das Finanças, em FIP's foram emitidos e colocados cerca de 70 milhões de contos, em Tesouro Familiar cerca de 17 milhões de contos e em Certificados de Aforro os números, ainda não definitivos, apontam para os 56 milhões de contos.

Além destes, foram ainda negociados, com os bancos, títulos cujo valor global ascende a 234 milhões de contos. No conjunto, os «produtos financeiros» emitidos pela Junta de Crédito Público somam 377 milhões de contos.

Dos três principais instrumentos de captação de poupança do Estado, cuja emissão é da responsabilidade da Junta, dois destinam-se especificamente aos pequenos constituindo particulares, consoante alternativas aos depósitos a prazo, unidades de participação de fundos de investimento, ou aos investimentos directos na Bolsa. São os Certificados de Aforro e o Tesouro Familiar.

Os Certificados de Aforro são obrigações do Estado que se destinam, exclusivamente, à subscrição dos particulares. São representados por títulos

nominativos. O valor unitário dos Certificados de Aforro é de 500 escudos, podendo cada pessoa fazer subscrições até 10 mil contos.

Estes títulos proporcionam um rendimento indexado à taxa de referência para obrigações (esta é actualmente de 16 por cento), menos 2,25 pontos percentuais.

Por cada ano de detenção de um certificado de aforro são acumulados mais 0,5 pontos percentuais à taxa de rendimento inicial, até ao máximo de dois pontos (ao fim de quatro anos).

Este título — cujo pedido de reembolso pode ser feito em qualquer altura, desde que decorridos 90 dias sobre a sua aquisição — capitaliza ao trimestre.

A sua taxa é também garantida por um trimestre, mesmo que haja alteração na taxa de referência.

A taxa de referência actual, os Certificados de Aforro proporcionam, no primeiro ano, rendimentos da ordem dos 14,25 por cento.

Nos anos seguintes, até um

máximo de quatro, a esta taxa de rendimento é somado meio ponto percentual por ano.

Estas obrigações são vendidas aos balcões da Junta de Crédito Público (em Lisboa e no Porto) ou através dos Correios.

O Tesouro Familiar é um produto que proporciona um rendimento semelhante aos Certificados de Aforro, mas que é colocado exclusivamente através dos bancos.

O valor nominal desta obrigação é de 10 mil escudos e o limite de subscrição por pessoa é de 10 mil contos.

Em matéria de «engenharia financeira», o Tesouro Familiar distingue-se dos Certificados de Aforro por a sua taxa de rendimento (também indexada à de referência para obrigações menos 2,25) aumentar 0,25 pontos por semestre (em

lugar de 0,5 ao ano), o que se traduz num rendimento superior.

Diferencia-se ainda pelo facto dos seus juros serem pagos

à medida que vão sendo vencidos, em vez de acumulados.

Trata-se de um título desmaterializado que só pode ser vendido por instituições de crédito e, no caso de cada uma delas, só pode «circular» entre os seus clientes.

Contrariamente a estes dois, os FIP's destinam-se especialmente aos investidores institucionais. Trata-se de um «produto financeiro do Estado» criado há mais de dez anos.

Os FIP são obrigações de longo prazo (11 anos de vida), cuja amortização só tem início passados três anos sobre a emissão.

Estes títulos, com um valor nominal de 10 mil escudos cada, têm também uma taxa indexada à de referência para obrigações, menos 2,25 pontos, e são amortizados ao par (pelo valor nominal).

Os benefícios fiscais e a ausência de risco são outras das características destes produtos financeiros.

Novas perspectivas de cooperação de Portugal com Moçambique

No âmbito de cooperação multilateral promovidos pela Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (CCDAA) abrem-se novas perspectivas de participação de empresas portuguesas. A maioria destes novos projectos concentra-se nas áreas dos transportes, comunicações, obras públicas e serviços e tem Moçambique como beneficiário, sendo de aproximadamente 70 mil contos o empenhamento financeiro até agora manifestado por Portugal, disseram ontem fontes oficiais portuguesas.

A conferência constituía anual da CCDAA está reunida desde hoje até sexta-feira em Ashura, na Tanzânia, contando com a presença de vários países da Comunidade Europeia e sendo Portugal representado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, José Manuel Durão Barroso. Nesta conferência, os nove países da CCDAA (Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Suazilândia, Tânzania, Zâmbia e Zimbábue) vão procurar obter de diversos países da Comunidade Internacional os meios de cooperação, financeiros e outros, que permitam a realização de programas sectoriais definidos pelo grupo.

Dado que a questão do financiamento tem sido, em muitos casos, obstáculo a iniciativas de cooperação portuguesa de maior envergadura, a presença em Arusha de diversos parceiros internacionais com boas disponi-

bilidades financeiras abre algumas hipóteses à participação de Portugal em vários projectos de âmbito multilateral.

«É crescente a importância que está a ter, em termos das relações económicas de Portugal, o acesso a determinados países em desenvolvimento, designadamente na região, devido à cedência de assistência multinacional», disse à agência Lusa uma fonte do ministério dos Negócios Estrangeiros. A mesma fonte adiantou ainda estar Portugal numa «posição privilegiada para competir em diversas áreas, tendo mesmo ganho alguns concursos em competição com países muito mais fortes económica e tecnicamente».

Portugal já está envolvido, em Moçambique, no projecto de reabilitação do caminho de ferro Nacala-Cuamba, liderando a sua execução através de um consórcio luso-francês encabeçado pela

empresa portuguesa Somafel, sendo os carris fornecidos pelo Canadá, sob a forma de donativo. Na última conferência da CCDAA, Portugal manifestou interesse em participar no projecto relativo ao Corredor da Beira, bem como nos apoios meteorológicos a Moçambique e na 1ª fase do plano da bacia do Zambeze. Ofereceu ainda disponibilidade para participação no projecto do corredor do Limpopo.

No que diz respeito à dimensão e importância política-económica, o Corredor da Beira é sem dúvida o projecto mais interessante, incluindo uma vasta carteira de solicitações. Deste faz parte um plano de desenvolvimento da cidade da Beira, estando Portugal envolvido na execução do estudo de um sistema de água e saneamento daquela capital provincial. Para este estudo foi decidido um financiamento a fundo perdido de 85.000 contos, sendo a sua execução da responsabilidade do consórcio Hidroprojecto-Sanaqua-Engiduro.

Durante a reunião de Arusha, Portugal deverá assinar um protocolo com a CCDAA e, talvez, um outro com o Canadá e o Brasil, com vista à execução do projecto da bacia do Zambeze. Portugal participará ainda, através da empresa Bratex, na organização do processo de concurso para a reabilitação da via férrea Maputo-Chicualacuala.

Previsões optimistas da OCDE para a economia espanhola

A Espanha vai continuar a registar, nos próximos dois anos, um forte crescimento (3,5 por cento) da sua economia, mas deverá travar o grande aumento das suas despesas públicas, indica um estudo da OCDE publicado em Paris.

A Espanha deve igualmente reforçar a sua competitividade para aproveitar as vantagens da adesão à Comunidade Europeia, acrescenta a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, que vê «um potencial de crescimento relativamente elevado» para a indústria espanhola.

Embora os peritos da OCDE afirmem que «o balanço dos resultados obtidos pela economia espanhola nos dois últimos anos é bastante impressionante», eles advertem também para dois perigos a médio prazo: a persistência de um forte défice orçamental e uma forte baixa dos excedentes da balança de transacções correntes.

O défice das administrações públicas, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), deverá manter-se, em 1988 e 1989, à volta dos 4 a 5 por cento, o que pesa sobre a procura privada e, em particular, no investimento, salienta a OCDE.

Por outro lado, o saldo da balança de transacções correntes (trocas de bens e serviços e transferências financeiras) está em forte degradação e poderá tornar-se deficitário.

Após um excedente de 4100 milhões de dólares em 1986, a OCDE aponta para um saldo reduzido de «1500 milhões de dólares para 1987, seguido de um défice de 2000 milhões este ano e 4000 milhões em 1989».

Globalmente, os peritos da OCDE atribuem boas notas à política económica do governo espanhol e, nomeadamente, à orientação mais restritiva da política monetária em 1983-84 e «à adopção de uma concepção mais realista da política industrial».

A adesão à Comunidade Europeia «foi um verdadeiro impulso para o crescimento económico, ajudando a conter as pressões inflacionistas».

Para os próximos dois anos, a OCDE aponta para um crescimento um pouco menos forte do que em 1987 (4,5 por cento). Com uma taxa de 3,5 por cento em 1988 e em 1989, a Espanha colocará-se, porém, no pelotão dos campeões do crescimento: entre os 24 países da OCDE, só o Japão e a Turquia farão melhor.

EM) O ritmo rápido do crescimento da produção permitiu uma ligeira melhoria no mercado de trabalho.

A taxa de desemprego deverá baixar, em 1989, a barreira dos 20 por cento (19,75 por cento), contra 20,25 por cento em 1988 e 20,75 por cento em 1987.

O desemprego na Espanha atingiu, em 1985, um recorde, com 21,9 por cento.

Previsão da "Institutional Investment"

PRIVATIZAÇÕES VÃO RENDER QUASE UM MILHÃO DE CONTOS

As privatizações em Portugal podem render, nos próximos dois a três anos, cerca de 950 milhões de contos, afirma a revista norte-americana «Institutional Investor» na sua última edição. A revista é uma das publicações especializadas mais lidas entre a comunidade internacional da banca e finanças.

O artigo, intitulado «O Problemático Milagre em Portugal», refere que a previsão avançada para as receitas das privatizações, entre 6000 a 7000 milhões de dólares, foi revelada por uma fonte empresarial portuguesa altamente colocada.

Salienta que este elevado montante poderá ajudar Portugal «a pagar a dívida — sem especificar se se trata da dívida externa ou da do sector público — e a financiar a reestruturação da indústria pesada».

«O Problemático Milagre de Portugal» é um extenso artigo de quatro páginas, em que se analisa a situação económico-financeira portuguesa e se abordam as perspectivas futuras, tendo como ponto central o Programa de Correção Es-

trutural do Défice Externo e do Desemprego, (PCEDED).

O Governo está a agir cautelosamente nesta matéria que consta do seu programa, indica-se no texto, em que se refere a ligação entre o processo de privatizações e a próxima revisão da Constituição.

O director do Departamento do Sector Público do Ministério das Finanças, Carlos Tavares da Silva, coloca-se também numa posição de prudência afirmando: «Se a primeira privatização não tiver sucesso, poderá ser mau para as seguintes».

O artigo sobre a economia portuguesa publicado no último número da revista «Institutional Investor», salienta que o PCEDED foi elaborado para fazer face ao elevado défice da balança de pagamento e desem-

prego, mantendo um crescimento sustentado da economia.

Refere que o Governo tem estimulado o crescimento da economia e o investimento e diminuído a taxa de inflação.

«Estes resultados colocam Portugal com uma balança de pagamentos superavitária desde a primeira vez em que as Forças Armadas acabaram com meio século de ditadura», acrescenta.

O director do Banco Português de Investimentos, Fernando Ulrich, afirma que «vivemos num dos tempos mais favoráveis desde a Segunda Guerra Mundial».

O articulista do «Institutional Investor» sublinha que o plano elaborado pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, também conhecido por PCEDED, é ambicioso nos seus objectivos macroeconómicos.

A taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) deverá situar-se, nos próximos anos, entre 3,5 e 4 por cento, a inflação descerá em 1989 para níveis semelhantes aos da CEE e o crescimento do

emprego aumentará 1 por cento, enquanto a produtividade média se prevê que cresça entre 2,5 a 3 por cento.

A maior crítica ao Governo e ao PCEDED vem do secretário-geral do PS, Vítor Constâncio.

Constâncio considera que o PCEDED é um plano macroeconómico «muito tradicional» e que não está voltado para resolver os problemas estruturais de Portugal.

Entre outras coisas, afirma que o plano depende demasiado da iniciativa privada.

«Eu penso, explica Vítor Constâncio, que o plano deve ser revisto ou abandonado. Não responde às nossas necessidades».

O secretário-geral do PS considera que o plano, ao defender um crescimento da produtividade superior ao aumento dos salários, fará com que os rendimentos reais do trabalho diminuam.

Falando sobre o processo das privatizações, Vítor Constâncio, diz que o Governo tem falhado ao demorar em apresentar um programa definitivo.

Futuro incerto para as minas de carvão portuguesas

O secretário de Estado da Energia afirmou nas minas de Pejão, Castelo de Paiva, que o futuro das minas de carvão em Portugal «vai depender da cotação internacional futura daquele produto».

Ribeiro da Silva, em declarações prestadas à agência Lusa durante a demorada visita que na semana passada efectuou aquelas que são as únicas minas de carvão ainda a laborar em Portugal, realçou também que «tudo depende ainda da evolução tecnológica a aplicar, designadamente na liquefação e gaseificação do carvão, o que pode permitir o seu uso mais eficiente e barato».

O secretário de Estado revelou que a continuação da exploração carbonífera (no Pejão o carvão é pobre e com cerca de 40% de cinzas) vai estar condicionada pelos custos de extracção que venham a ser detectados e pela oportunidade, no quadro da política energética mineira, de se proceder ou não à sua exploração imediata». Acrescentou estar já em processo um subsídio de 186 mil contos destinado a compensar o défice de exploração da Empresa Carbonífera do Douro (ECD) no ano de 1987. A atribuição deste subsídio foi sujeita a autorização prévia da comissão da CEE. «Quanto ao défice do ano corrente, o Governo vai procurar ser árbitro entre a EDP — que consome 90% da produção de carvão da ECD — e esta última empresa, para minimizar a comparticipação do orçamento do Estado na viabilização da exploração do carvão em Portugal.

Ribeiro da Silva disse à Lusa que «os conflitos entre as empresas mineiras hulfíferas e as de electricidade são comuns a toda a CEE, nomeadamente na Bélgica, RFA e, principalmente, na Grã-Bretanha», acrescentando ser necessário reconhecer-se que «uma mina tem limitações na sua vida, sendo fundamental a prévia preparação para a racionalização dos meios humanos a ela afectos».

10 anos para criar alternativas

No caso específico do Pejão, Ribeiro da Silva defendeu a «curto prazo, a minoração do défice da empresa e a prévia preparação para o previsível esgotamento das suas reservas dentro de cerca de 10 anos». Disse ainda que actualmente existem explorações a céu aberto — na China, na Austrália e na Colômbia — onde o custo de extracção do carvão orça em cerca de 50% do das minas de grande profundidade, como a do Pejão.

Ribeiro da Silva defendeu a «rápida implementação de alternativas na região à exploração de carvão», como forma de estar precavido quanto à dependência local desta monoactividade, fundamental no momento para a sobrevivência económica do concelho de Castelo de Paiva. «A região tem de diversificar as suas actividades, até porque no futuro se caminha para o recurso a tecnologia extremamente desenvolvida, com menor aproveitamento da mão-de-obra», disse Ribeiro da Silva.

O membro do Governo re-

conheceu como «muito positiva» a gestão da ECD, «quer no cumprimento dos seus compromissos, quer no aumento da produtividade» e reafirmou a intenção governamental de arbitrar o diferendo entre a EDP e a ECD para que «o esforço financeiro do orçamento do Estado seja mínimo». O diferendo entre as duas empresas radica na necessidade da ECD vender, em 1988, cerca de 215 mil toneladas de carvão à EDP para que a gestão da empresa seja equilibrada, enquanto a EDP apenas pretende adquirir 200 mil toneladas, face à entrada em funcionamento dos grupos da central térmica de Sines e à forte pluviosidade registada que mantém as reservas hídras elevadas.

Uma zona sensível

A bacia carbonífera do Douro, onde se insere a exploração do Pejão, é composta por uma faixa de 80 km de comprimento, estendendo-se a zona explorada por 28 km, desde Valongo até à povoação de Paraíso, no concelho de Castelo de Paiva. A bacia tem dois concessionários: a Companhia de Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, com 17 concessões e na situação de lavra suspensa desde 1981; e a ECD, com 10 concessões, agrupadas nos coutos mineiros de Pederneira (margem direita do Douro) e Pejão (margem esquerda). A ECD tem actualmente em exploração a mina de Jemunde e no fojo uma jazida a céu aberto, estando a preparar no vas explorações deste tipo.

O concelho de Castelo de

Paiva é o mais pobre do distrito de Aveiro, residindo a sua principal actividade económica no sector primário, especialmente na produção de vinho e madeira e na extracção de carvão. Com 17 mil habitantes registados no censo de 1981, Castelo de Paiva será profundamente afectado pelo eventual encerramento do Pejão, onde laboram 989 trabalhadores que, com as suas famílias, constituem cerca de 5.000 dos residentes do concelho.

Racionalizando a sua gestão, a ECD tem vindo a diminuir o número de trabalhadores, passando de 1.170 em 1981 para os actuais 989, recorrendo para isso às reformas antecipadas. A empresa aumentou, no mesmo período, a sua produção carbonífera de 186,6 para 227,1 toneladas. Os ganhos de produtividade da empresa em 1987 foram, segundo fonte da sua administração, de 46,8%.

A empresa é participada a 100% pela Empresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM), estatizada, tendo extraído, desde a sua fundação em 1917 até 1985, cerca de 13 milhões de toneladas de carvão.

Gemunde tem actualmente reservas confirmadas da ordem dos 4,5 milhões de toneladas, embora a concentração do escoamento da produção num único cliente (a EDP) constitua, segundo a mesma fonte da administração da ECD, «um factor de debilidade ao qual acresce a forte concorrência externa ao nível dos preços do carvão oriundo de explorações a céu aberto».

TAP aliena 49% do capital que detém na Air Atlantis

A TAP-Air Portugal vai alienar 49 por cento do capital que detém na Air Atlantis através de uma OPV a realizar no primeiro semestre de 1988, revelou João Lencastre, presidente do Conselho de Administração da companhia.

A TAP é actualmente detentora de 100 por cento do capital da Air Atlantis, empresa que vai aumentar o capital social para 200 mil contos e posteriormente colocar à disposição do público parte do capital.

O presidente do Conselho de Administração da TAP referiu que os estudos para a operação já foram entregues ao Ministério das Finanças.

A Air Atlantis, que iniciou a sua actividade no final de 1985 e opera no mercado dos voos «charters» com 6 aviões, apresentou um lucro líquido de 300 mil contos em 1987.

Segundo João Lencastre, 20 por cento dos passageiros que viajam em voos «charter» para Portugal deslocam-se através da Air Atlantis.

Missão empresarial marroquina contacta industriais portugueses

Uma delegação de empresários marroquinos chega a Portugal no próximo domingo para contactos com industriais portugueses das regiões de Lisboa, Porto e Águeda.

Fonte da Câmara de Comércio Luso-Marroquina disse que esta missão vai permitir ultimar contactos com vista à concretização de projectos luso-marroquinos identificados em missões anteriores.

O programa da delegação empresarial marroquina prevê, além de visitas a unidades industriais das três regiões, reuniões com responsáveis de instituições portuguesas públicas e privadas.

A maioria das empresas portuguesas a visitar vai participar na 41ª Feira do Sul, que decorre entre 17 e 30 de Março, em Marrakech, região de onde são oriundos os homens de negócios integrados na delegação marroquina.

Açoriana de Seguros registou lucros de 50.000 contos

A «Açoriana de Seguros», única empresa seguradora tutelada pelo Governo Regional dos Açores, deu, em 1987, lucros estimados em 50 mil contos.

A empresa, que surgiu em 1975 com a nacionalização da Companhia Açoriana de Seguros, foi regionalizada em 1980 e desde 1976 que dá lucros.

A seguradora teve um prejuízo de 17 mil contos em 1985, e um resultado positivo de 40 mil contos no exercício de há dois anos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$10	59\$10
ALEMANHA FED. (marco)	80\$70	81\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$670	3\$920
BRASIL (cruzado)	\$881	1\$481
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105\$80	108\$30
(notas de 5 a 1000)	106\$30	108\$80
DINAMARCA (coroa)	21\$05	21\$45
ESPAÑA (peseta)	1\$160	1\$280
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135\$60	139\$10
(notas de 5 a 1000)	136\$10	139\$60
FINLÂNDIA (marka)	33\$25	33\$85
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	71\$85	72\$95
IRLÂNDIA (libra)	215\$60	219\$60
ITALIA (lira)	1\$000	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$021	1\$076
NORUEGA (coroa)	21\$25	21\$75
REINO UNIDO (libra)	240\$65	245\$15
SUÉCIA (coroa)	22\$50	23\$00
SUIÇA (franco)	99\$60	101\$10
VENEZUELA (bolívar)	4\$669	5\$669

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Membros do grupo chileno dos direitos humanos manifestam-se em frente do Ministério da Justiça, em Santiago do Chile.

Espanha foi, em 1987, o primeiro país turístico do mundo, à frente dos Estados Unidos, em número de visitantes e em receitas, informou o ministro dos Transportes e Turismo, Abel Caballero. No ano passado, Espanha recebeu 50,5 milhões de visitantes, o que representa um aumento de 6,6 por cento, enquanto o número de turistas que passaram mais de 24 horas no país no ano atingiu os 32,7 milhões de pessoas, com um crescimento de 9,5 por cento. Os franceses, com 11,6 milhões de visitantes, foram os que mais visitaram Espanha durante 1987, com um crescimento de 3,5 por cento. Em segundo lugar situaram-se os portugueses, com 8,9 milhões de visitantes e uma redução de 5,9 por cento, facto que ocorre pela primeira vez nos últimos anos. Para 1988 prevê-se que Espanha receba mais de 53 milhões de visitantes.



Um aborígene australiano coloca a bandeira do seu povo para protestar contra as comemorações do bicentenário da Austrália.

RDA continua a expulsar dissidentes

As autoridades alemãs orientais continuaram a prender e expulsar dissidentes do grupo Direitos dos Cidadãos da RDA, informou a Polícia da República Federal da Alemanha. Entre os expulsos contam-se seis membros do grupo independente Defensores dos Cidadãos da RDA, que se juntam aos mais de 100 que se encontram já em solo alemão-oriental. Os dissidentes foram enviados de comboio para a Baviera, acrescentaram as fontes policiais. A Polícia alemã oriental deteve cinco pacifistas, depois de na segunda-feira ter prendido outros seis membros de grupos independentes de defesa dos direitos humanos. Entre os detidos encontram-se o popular compositor Stephan Krawczyk e a sua mulher, bem como outros artistas. Numerosos artistas alemães ocidentais dirigiram telegramas ao líder da RDA, Erich Honecker, pedindo a imediata libertação dos seus colegas, e alguns deles recusam-se mesmo a actuar em Berlim Oriental.

Os cidadãos alemães orientais expulsos para a vizinha Alemanha Federal são acusados pelas autoridades de Berlim de terem aproveitado uma manifestação oficial, realizada no dia 17 na capital da República Democrática Alemã, para divulgar propaganda pacifista e exigir o respeito pelos direitos humanos e cívicos.

Genro de Brejnev vai a julgamento por corrupção

O genro do falecido líder soviético Leonid Brejnev, Yuri Churbanov, será julgado por abuso de poder e por ter aceitado subornos quando era vice-ministro do Interior, informou a agência TASS. A agência noticiosa soviética cita o vice-procurador-geral Alexander Katusev para afirmar que as investigações prosseguem no caso de Churbanov, antigo funcionário governamental que se encontra preso desde 1983.

«Ele foi acusado de aceitar subornos de mais de 650 mil rublos (1,1 milhões de dólares) e de abusar da sua posição», diz a TASS, citando Katusev. «Actualmente o acusado está a ser informado do material da investigação, após o que será levado a julgamento», acrescenta. Churbanov, de 51 anos, casou-se com Galina Brejnev quando o pai dela era líder do partido, e em 1980 foi nomeado vice-ministro do Interior, responsável pela Polícia uniformizada e pela concessão de vistos de viagem e emigração. No princípio deste mês, o secretário particular de Brejnev, Gennady Brovin, foi preso por nove anos por aceitar subornos no desempenho de funções oficiais. O jornal governamental «Izvestia» disse que Brovin recebeu cerca de 19 000 rublos (30 000 dólares) em subornos.

Turquia assina acordo internacional contra a tortura

A Turquia, condenada a nível mundial por violações aos direitos humanos, assinou o segundo acordo internacional contra a tortura em duas semanas, revelou a agência noticiosa Anatolia. O embaixador da Turquia junto da ONU, Ilter Turkmen, assinou a Convenção de 1985 contra a prática da tortura e outros castigos desumanos e degradantes, referiu a mesma fonte. «Esta assinatura prova o empenho da Turquia em proteger os direitos humanos», declarou Turkmen durante a cerimónia de assinatura da Convenção, através da qual este país se compromete a erradicar a tortura por meios internos, bem como a informar as Nações Unidas de qualquer queixa apresentada às autoridades denunciando casos de violações dos direitos humanos. Diplomatas acreditados em Ancara afirmaram que a assinatura destes acordos se destina a facilitar a integração da Turquia na Comunidade Europeia, para a qual já apresentou a sua candidatura.

Forças angolanas resistem "aos contínuos ataques" sul-africanos

LUANDA DESMENTE PERDA DE CUITO CUANAVAL ANUNCIADA EM LISBOA PELA UNITA

O Ministério angolano da Defesa desmentiu categoricamente a ocupação de Cuito Cuanavale, anunciada em Lisboa pela Unita. O porta-voz do Ministério da Defesa, major Carlos Dias, disse que as Forças Armadas angolanas continuam a resistir aos contínuos ataques sul-africanos. «Posso garantir quer Cuito Cuanavale não foi tomado», disse.

O major Carlos Dias acrescentou que as Forças Armadas angolanas estão a enfrentar com êxito ataques das tropas sul-africanas a 30 quilómetros a Ocidente de Cuito Cuanavale, na província de Cuando-Cubango, cerca de 300 quilómetros a Norte da fronteira entre Angola e a Namíbia. E acrescentou que «não há qualquer possibilidade de o inimigo tomar Cuito Cuanavale».

A Unita, num comunicado ontem distribuído pela sua delegação em Lisboa, havia anunciado que as Forças Armadas angolanas tinham abandonado na sexta-feira Cuito Cuanavale e transferido o seu posto de comando para Nancova, a 23 quilómetros daquela povoação.

A Angop revelou também que o comissário provincial de Cuando Cubango, Manuel Francisco Tuta «Batalha de Angola», visitou no domingo a vila de Cuito Cuanavale, para se inteirar da situação político-militar na região.

A agência angolana refere que «as tropas invasoras sul-africanas destruíram totalmente o hospital local, comissariado, escolas e outras infraestruturas sociais nos recentes bombardeamentos» à

vila, situada a mais de 200 quilómetros da Namíbia.

Bases sul-africanas em Angola

Nos últimos meses a cidade de Runda, no Sul de Angola, foi transformada pelas forças sul-africanas estacionadas em solo angolano numa autêntica praça praticamente inexpugnável, anunciou a agência noticiosa jugoslava Tanjung.

Citando a agência noticiosa da Organização Popular do Sudoeste Africano (Swapo), a Nampa, a Tanjung acrescenta que as forças sul-africanas reforçaram a defesa e ampliaram as suas bases nas localidades de Grootfontein, Windhoek, Walvis Bay e Onadanga, na Namíbia.

Alguns aviões «Mirage», de fabrico francês e que a força aérea sul-africana utiliza, foram mudados para Runda, a partir da qual efectuam acções

em profundidade em território angolano.

A volta da vila os sul-africanos instalaram baterias de defesa anti-aérea e, em 1986, construíram um sistema de foguetes e de radar.

A Nampa acusa que a base de Runda é utilizada não só pelos militares sul-africanos como também por mercenários empregues por esse país.

Entretanto o director-geral dos Caminhos de Ferro de Benguela (CFB), Cleophas Siling, disse a jornalistas estrangeiros que a África do Sul e a Unita estão a desencadear uma guerra directa contra o CFB para impedir a sua reabilitação.

Cleophas Siling frisou que a África do Sul está ciente da importância desta vila ferroviária, «tanto para o desenvolvimento de Angola como de outros países vizinhos, e que o seu pleno desenvolvimento marcaria o fim das actividades da Unita».

Aquino apela para intensificação da luta antiguerrilha nas Filipinas

A presidente filipina, Corazón Aquino, discursando na cerimónia de investidura do novo chefe de Estado-Maior, exortou as forças armadas a intensificar a luta contra a guerrilha comunista.

O general Renato de Villa substituiu no cargo o general Fidel Ramos, nomeado ministro da Defesa, e no discurso pronunciado durante a cerimónia de posse do novo comandante em chefe das Forças Armadas filipinas, Corazón Aquino instou os soldados a combater sem receio das críticas.

Lutem com a total segurança de que vos apoiarei contra todos e contra tudo, que defenderei a vossa acção, contra as críticas, esperando ansiosamente o momento de celebrar convosco a vitória final, que será nossa, com toda a certeza, frisou a chefe de Estado.

Corazón Aquino tinha antes recebido no Palácio Presidencial de Manila o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos do Sudeste Asiático e Pacífico, Gaston Sigur.

Um alto funcionário norte-americano disse que as conversações incidiram sobre as relações bilaterais e que ficou

acordado o início, em breve, de negociações sobre as contrapartidas a pagar pelos Estados Unidos pela utilização de bases militares em território filipino.

A esquerda exige o desmantelamento da base naval de Subic Bay e da base aérea de Clark, as maiores de que os Estados Unidos dispõem no estrangeiro, mas o Governo de Corazón Aquino deu a Washington garantias que as Forças Armadas norte-americanas continuariam a dispor destas instalações, consideradas vitais para a defesa dos interesses dos Estados Unidos no Pacífico.

Brasil

Nova Constituição começa

A Assembleia Constituinte com a Constituição do Brasil, cujo tema principal é o mandato do presidente José Sarney, soalmente empenhado em evitar eleições antecipadas.

Segundo prognósticos do presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães, a Constituição será pronta até finais de Abril, depois de temas polémicos que dividem os membros da Assembleia.

No campo político, o principal mandato de Sarney, que deseja um segundo mandato, mas cujos adversários preferem uma nova realização de eleições presidenciais em Novembro.

O mandato presidencial seria um dos, de acordo com a ordem de prioridade, mas o governo está empenhado por considerar que neste momento pelo menos 280 parlamentares, numa aprovação.

Espanha poderá conceder ajuda económica à Nicarágua

O presidente do governo espanhol poderá anunciar ainda hoje medidas destinadas a ajudar economicamente a Nicarágua, disse um alto funcionário do executivo de Madrid. O funcionário, que solicitou o anonimato, disse que o problema dos 54 milhões de dólares que a Nicarágua deve actualmente à Espanha, foi analisado durante o encontro que o presidente Daniel Ortega manteve com Felipe Gonzalez.

«A Nicarágua está a sair de um período que foi terrível para a sua economia», observou o citado funcionário, acrescentando que, a «Espanha, como país credor, sempre foi contra o perdão da dívida externa, mas a favor da renegociação da mesma».

Além de um eventual reescalonamento do reembolso da dívida nicaraguense, o governo espanhol estaria disposto a incrementar a ajuda económica àquele país centro-americano e incentivar os investimentos espanhóis.

O governo socialista de Madrid foi sempre um dos interlocutores privilegiados do governo sandinista na Europa Ocidental, mas, nos últimos dois anos, as autoridades espa-

nholas evitaram desempenhar qualquer papel activo na procura de uma solução política para os conflitos centro-americanos, limitando-se a apoiar as iniciativas de paz regionais.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, Comércio Externo e Informação do governo nicaraguense, que acompanham Daniel Ortega, tiveram também encontros separados com os homólogos espanhóis.

A oposição conservadora e a Imprensa espanhola de direita protestaram contra a visita a Madrid de Daniel Ortega, que o líder da Aliança Popular, Antonio Hernandez Mancha, qualificou de «ditador», mas a manifestação convocada na segunda-feira à noite junto da Embaixada da Nicarágua em Madrid reuniu apenas algumas dezenas de pessoas.

Os socialistas espanhóis insistiram junto dos dirigentes sandinistas para que respeitem as liberdades democráticas e os princípios da revolução de 1979.

A visita de Ortega a Madrid, primeira etapa de uma viagem que o levará a Roma, Vaticano e Estocolmo, foi interpretada como uma ofensiva

diplomática para procurar apoios na Europa Ocidental antes da fase final do processo que deve conduzir a um cessar-fogo na Nicarágua.

Mais ajuda para os «contras»

O presidente Reagan pedirá 36,25 milhões de dólares para manter os rebeldes nicaraguenses durante quatro meses, enquanto prosseguem esforços de paz na América Central, disse o líder republicano da Câmara dos Representantes.

«Trinta e dois milhões de dólares desse dinheiro serão dados na forma de ajuda humanitária. Só 3,6 milhões desse pedido serão em munições e mísseis antiaéreos Redeye», afirmou Robert Michael aos jornalistas, após uma reunião da liderança republicana com Reagan.

Michael disse que o pacote de ajuda totalizará 36,25 milhões de dólares e que a porção militar ficaria congelada durante 30 dias, a aguardar o resultado de diligências para a obtenção de um cessar-fogo entre os rebeldes «contras» e o governo sandinista.

Golpismo subsiste na Argentina

O director da Secretaria de Informações do Estado argentino, Facundo Suarez, disse existirem no país grupos golpistas de extrema-direita que visam derrubar o sistema democrático. O funcionário argentino acrescentou que por capacidade militar não existem possibilidades de repetição de rebeliões militares como as lideradas pelo antigo tenente-coronel Aldo Rico.

Suarez que se reuniu com o presidente Raul Alfonsín, disse ser necessário impedir o cometimento de loucuras no país. O exército e as forças armadas em geral, além das forças sociais, deram provas de quererem manter a ordem constitucional ao rejeitarem a rebelião liderada por Rico, disse Suarez à saída da reunião com o presidente da República.

Conversações paquistanó-afegãs

O mediador das Nações Unidas, Diego Cordovez, regressou ao Paquistão vindo de Cabul afirmando não ter conseguido avançar significativamente no sentido de um acordo de paz afegão. Interrogado no aeroporto de Islamabad, sobre se os seus esforços tinham tornado mais próxima a hipótese de um acordo, Cordovez respondeu: «Penso que não. Existem muitas dificuldades que temos de resolver.» Recusando-se a ser mais específico, o mediador da ONU afirmou que as conclusões da sua viagem devem ser primeiramente apresentadas ao governo paquistanês.

Roménia: amnistia alargada

As autoridades romenas anunciaram a aplicação de uma amnistia alargada, que comuta sentenças à morte em penas de 26 anos de prisão, por ocasião das celebrações do septuagésimo aniversário natalício do seu líder, Nicolai Ceausescu. A decisão foi anunciada pelo Conselho de Estado e o decreto foi já assinado por Ceausescu, anunciou a agência noticiosa romena Agerpress. A amnistia aplica-se a todos os crimes punidos com penas superiores a 10 anos de prisão. As penas até esse limite não são abrangidas.

Luta contra a seca no Sahel

A auto-suficiência alimentar, a desertificação e a crise financeira são os três pontos principais a discutir na Oitava Cimeira da Comissão Interestados de Luta contra a Seca no Sahel (CILSS), que reúne no final desta semana em N'Djamena. Na reunião, que decorre nos dias 28 e 29, participam os chefes de Estado dos nove países membros da organização (Burkina-Faso, Cabo Verde, Gâmbia, Chade, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Níger e Senegal) e o vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali. Estatisticamente, os cerca de 30 milhões de habitantes dos países membros da organização têm um défice alimentar da ordem dos 1700 milhões de toneladas.

Acidente em mina: 34 mortos

Pelo menos 34 mineiros encontraram a morte no acidente de segunda-feira na mina Cuatro y Medio em Muzquiz, Norte do México, anunciaram as autoridades mexicanas. Segundo um porta-voz da empresa, o saldo actual é de 34 mortos, 25 feridos e vários desaparecidos. A mesma fonte indicou que são oito os mineiros ainda retidos no interior da mina. Entretanto, prosseguem as operações de busca e salvamento.

Solidariedade Norte-Sul

O rei de Espanha, Juan Carlos lançou em Estrasburgo oficialmente, a campanha europeia sobre a interdependência e a solidariedade norte-sul, organizada pelo Conselho da Europa. Esta campanha visa sensibilizar o público para a complexidade das relações entre os europeus e os povos do Terceiro Mundo. Esta campanha visa, segundo o rei de Espanha, conseguir que a maioria dos europeus mantenha viva a esperança de um amanhã melhor onde a solidariedade e o espírito de colaboração se imponham aos egoísmos e às visões de curto prazo.

Golpe frustrado na Gâmbia

A Polícia gambiana prendeu 20 pessoas por implicação numa preparação de derrube do governo com a ajuda de dois países africanos, mas 10 dos detidos foram já libertados, anunciou o ministro gambiano da Justiça, Hassan Jallow. Os 10 presos, do total das detenções feitas na semana passada, são quatro gambianos e seis senegaleses, acrescentou o ministro Jallow. Fontes oficiais disseram na segunda-feira, na capital deste pequeno estado africano enclavado no Senegal, que estavam a investigar suspeitas de envolvimento libio na preparação do golpe, o que não foi ainda confirmado.

ra do seu povo em solo in glês
nário da Austrália.

VALE

Thatcher pressiona Pretória

A Primeiro Ministro britânica, Margaret Thatcher, enviou uma carta ao Presidente sul-africano, Pieter Botha, pedindo-lhe que desista do apartheid e termine o seu apoio à Renamo, afirma o jornal «The Guardian».

Embora sem coordenar com a Grã-Bretanha o aumento das suas pressões sobre Pretória, também o chanceler da RFA, Helmut Kohl, incumbiu o chefe do Governo estadual bávaro, Franz Josef Strauss, de comunicar a mesma mensagem a Botha, diz o jornal.

De referir que Strauss, desde que chegou na passada quarta-feira à África do Sul ainda não visitou um único «gheto» negro. Ontem deveria encontrar-se com activistas anti-apartheid sul-africanos, mas os encontros foram cancelados sem explicações.

começa a ser votada hoje

uinte começa a votar hoje a nova
tema mais polémico será a du-
dente José Sarney, que está pes-
evitar eleições este ano.

do presidente da Assembleia
ararás, a nova Constituição esta-
l, depois da votação de uma série
videm os 559 parlamentares que

principal tema é a votação do
eseja um período de cinco anos,
rem quatro anos, o que implica
residenciais este ano, provavel-

seria um dos últimos temas vota-
n de prioridades do projecto ini-
penhado em antecipar a votação
omento conta com os votos de
ares, número necessário para a



Um jovem pa lestiniano usa uma funda gigante para atirar pedras aos soldados israelitas durante distúrbios de palestinianos em Jerusalém.

Mubarak obtém o apoio de Thatcher para conferência de paz

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, recebeu o apoio da primeira-ministro britânica, Margaret Thatcher, para a realização de uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Mubarak, que está a efectuar uma digressão por seis capitais ocidentais destinada a conseguir apoios ao seu plano de paz para o Médio Oriente, chegou na segunda-feira a Londres proveniente de Bona e partiu ontem para os Estados Unidos.

Mubarak, que permanecerá três dias nos EUA, reúne-se hoje com o seu homólogo norte-americano, Ronald Reagan, com o objectivo de pedir apoio para a realização da conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

A violência nos territórios palestinianos de Gaza e Cisjordânia e o conflito israelo-árabe serão debatidos nas suas reuniões com as autoridades dos Estados Unidos.

A visita de Mubarak ocorre

num momento «especialmente oportuno» porque a onda de distúrbios nos territórios palestinianos ocupados por Israel «aumentaram a urgência» de uma solução para o conflito, disse um alto funcionário norte-americano.

Entretanto, o departamento norte-americano de Estado anunciou, em Washington, que o secretário de Estado George Shultz se encontra hoje com representantes palestinianos, da ala moderada.

De súbito, um sobressalto. O telefone traz um protesto que parece sincero: a iniciativa do Concurso de Caldeiradas da Costa da Caparica é positiva e quando nos referimos em tons depreciativos a alguns aspectos — mais do que parece normal ao autor do contacto — poderíamos estar a contribuir em sentido contrário. Ou seja, o jornalista está a fazer de mau da fita, de mal informado (e mal formado) ou de «agente do imperialismo».

CALDEIRADA TRANSMONTANA À MODA DO MAR

Rogério Vidigal

Cada vez mais, o turismo ou se impõe pela qualidade nas suas vertentes possíveis ou torna-se apenas numa válvula de escape em que as populações e o seu nível não têm qualquer significado. Aplicado à Costa de Caparica este princípio, significa que há dois caminhos: ou o local se torna agradável e cativa gente ou é apenas um arrabalde de Lisboa onde até há praia.

É nesse sentido que temos escrito muitas das nossas prosas, este ano, como em precedentes. Está prestes a terminar o V Concurso de Caldeiradas da Costa e este foi um jornal que desde sempre apoiou a iniciativa. Não há, portanto, segundos sentidos no que aqui se escreve. Quando se refere a má qualidade é disso mesmo que se quer falar. Quando se escreve sobre a iniciativa pretende-se dar-lhe outra dimensão.

Ora bem. O referido telefonema (cuja autoria nos abstermos de registar) dava-se o tal ar de magoado. E, pelo meio, a voz — que até se identificou — prontificou-se a dar-nos uma ajuda no caminho da qualidade.

E houve convite e tudo. Bastava apresentarmos-nos a determinada hora, dizer que íamos



da parte de fulano e o convite estava feito — pago.

Confessamos a hesitação. Não ir, pura e simplesmente ou com parecer sob a forma de cliente normal, pagante e crítico. Optámos pelo mau almoço na Transmontana.

Cremos, sinceramente, que a intenção é boa. Trata-se de uma daquelas casas a tenderem para o particular e que as facturas reconhecem como casa de pasto. O patrão costuma assar peixe cá fora no fogareiro, a miúda que serve à mesa é lampeira nos seus 15 anos e faz mexer o ambiente. A primeira impressão até é boa, rompe com o que está instituído nas casas formais que germinaram um pouco por toda a Costa de Caparica.

O ambiente e tudo o mais, incluindo a ementa, é de facto de casa de pasto. A clientela também, até pelos equívocos que se tornam evidentes ao longo da refeição.

Em boa verdade, o fogareiro está apagado e a caldeirada,

tema de concurso, mais os bi-toques, fazem o tom desta hora de almoço que somos forçados a aceitar como exemplar.

Alinhemos na caldeirada, pois então, e aceitemos que à nossa mesa se consuma um cabrito à padeiro. A primeira, muito sinceramente, é das mais apaladadas que nos tem sido dado provar este ano na Costa de Caparica mas o truque parece-nos por demais evidente: refogado na base, bem condimentado tudo em segunda fase. Se assim, caldeirada não temos. Mas registre-se que é o primeiro dos concorrentes por nós visitados que se mostra disponível a preparar uma sopa da caldeirada (operação nem sequer difícil).

Só que, no fundo, tudo isto se ressentido do que o restaurante é, em si mesmo: despretensioso, casa de pasto, corrente. Não é de admirar, pois, que a caldeirada se apresente saborida mas falha de variedades piscícolas; que o cabrito tenha apanhado um padeiro estufador, que um bife da vazia perdido «in extremis» se tenha revelado como um pedaço de carne descongelada na frigideira, à pressa, por isso meio frito, meio cozido, sem se saber exactamente a que ponta da vaca ou do boi pedir contas em momento de ajuste.



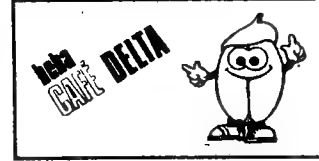
A culpa será nossa, confessemos-lo, que recusámos as vias abertas para um peixe espada no carvão ou um robassio.

A culpa será nossa, confessemos-lo, que recusámos as vias abertas para um peixe espada no carvão ou um robassio.

lo da mesma forma preparado. Certamente alíneas ementais mais consentâneas com a casa e a proximidade do mar.

Mas foi de acordo com o relatado que tudo se passou. A mesa familiar de seis pessoas já tinha passado a sopa da caldeirada quando nos desiludimos de todo. Eles despediram-se cordialmente, a fazer jus às características, tanto quanto possível, familiares do cenário. Nós acabámos por pagar conta ridícula, mas afinal proporcional à fome com que desandámos.

Temos, deste modo, que não



se deve atender (a) telefonemas como o referido. Ou se aceita a encomenda e tudo corre bem porque preparado (e nem sequer se paga) ou a visita inesperada revela a dona de casa preocupada que à última da hora varre para debaixo do tapete porque se esqueceu de comprar uma pá.

Uma agravante é que da Transmontana nem sequer se vê o mar. De Trás-os-Montes também não mas, parafraseando Pessoa, não será que quando gostamos do rio que nos passa à porta que o tomamos como um oceano?

Passemos o riacho a vau.



A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio **GALP**gás
uma chama mais viva

Pescada com presunto

Ingredientes: quatro postas de pescada, de preferência abertas; quatro fatias de presunto; farinha; azeite; dois dentes de alho; sumo de limão; salsa picada.

Confeção: Temperam-se as postas de pescada com sal e pimenta. Enrolam-se as fatias de presunto e introduzem-se nas postas de pescada segurando com palitos. Passa-se o peixe por farinha e aloura-se no azeite bem quente, salpicando com os dentes de alho picados.

Rega-se com sumo de limão e polvilha-se com salsa picada. Acompanha-se com legumes cozidos (feijão verde, couve-flor, grelos...) e batatas.

GALPgás
uma chama mais viva

Teatro Nacional de S. Carlos

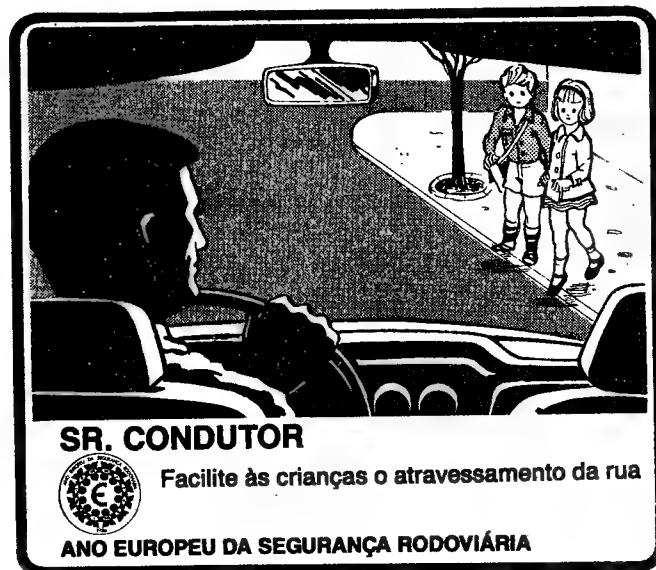
Dia 28 de Janeiro às 21.30 horas
no Salão Nobre

Grande concerto de piano pela artista
de renome internacional

Elfrun Gabriel

Dedicado a convidados e sócios da
Associação Portugal-RDA.

A artista apresentar-se-á no dia 2 de Fevereiro no
Audióforo Municipal da Figueira da Foz
e no dia 3 de Fevereiro no Porto.



SR. CONDUTOR

Facilite às crianças o atravessamento da rua

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA



Cavaco Silva, Jorge Nuno Pinto da Costa e o «capitão» Fernando Gomes: foto para o álbum do melhor clube de futebol do mundo



À esquerda: o comendador Gonçalves Gomes, que tem sido apoiante de primeira linha de Pinto da Costa e é considerado como a «chave» de qualquer futura gerência portista



Gente ilustre no «jantar dos campeões». Em primeiro plano e da esquerda para a direita: Pais do Amaral (vice-presidente da FPF), Alexandre Magalhães (vice-presidente do FCP) e João Santos, presidente do Benfica

Porto: campeões tiveram festa

Já escrevemos: agora, aí estão imagens complementares da espectacular «Festa dos campeões», com que o Futebol Clube do Porto homenageou os futebolistas titulares europeus e mundiais (de clubes) e vencedores da Supertaça do velho continente. Aconteceu no Casino da Póvoa de Varzim e, tal como, pormenorizadamente, fizemos reportagem nas nossas edições da passada 2.ª feira, foi pretexto para Jorge Nuno Pinto da Costa (confirmando o que o «DL» categoricamente anunciara, a sete do correto: 17 dias antes do anúncio público...) informar os associados do «dragão» do propósito de não se recandidatar à chefia do executivo azul-branco. Mas adiantando: «Tratarei da sucessão de molde ao clube não ficar prejudicado». Levantando uma ponta do véu: Gonçalves Gomes, Pôncio Monteiro, Alexandre Magalhães, Belmiro Azevedo: nomes para a nova direcção do grémio das Antas? E se imaginarmos um futuro elenco federativo chefiado por Jorge Nuno Pinto da Costa tendo Silva Resende como presidente do Congresso das Associações, em aglomeração com a vice-presidência uefeira?

Sport-Society

Portugal-Portugal

Comemora-se, na próxima 2.ª-feira, com um jantar que terá lugar pelas 20 horas, na pastelaria Colombo (Avenida da República, em Lisboa) o 2.º

aniversário da Associação de Amizade Portugal-Portugal, nascida de uma ideia do professor Mário Moniz Pereira e já com larga implementação de associados em diferentes sectores da mais marcante vida nacional.

DESPORTO

Fumo sem qualquer fogo?

EMPRESÁRIO SUECO QUER VENDER PORTISTA RUI BARROS AO ROMA

A notícia vem inserta no conceituado jornal italiano «Il Messaggero»: o procurador sueco Borje Lantz, residente no Estoril (Portugal) ofereceu o futebolista Rui Barros (do FC Porto) ao Roma, por uma soma equivalente a 330 mil contos. O jornal afirma que Lantz encontrou-se com o presidente do Roma (Dino Viola) na tarde de 2.ª-feira.

Procurador do seu compatriota Johnny Ekstroem (que joga no Empoli, um outro clube da 1.ª Divisão italiana), Lantz «controla» os melhores jogadores portugueses do momento, acrescenta «Il Messaggero», revelando ainda que Rui Barros é um médio de ataque que agrada à equipa técnica do Roma.

O clube da capital italiana está à procura de um centro-campista atacante para substituir Bruno Conti (campeão do mundo de 1982) que, aos 32 anos, se prepara para assumir um papel secundário na equipa ou transferir-se para um outro clube. Por esse motivo, têm circulado com insistência informações segundo as quais a equipa italiana está no encalce de Futre, actualmente no Atlético de Madrid. Contudo, o alto preço pedido pelo clube espanhol para a sua cedência (fala-se em 1,7 milhões de contos), é considerado muito acima das possibilidades romanas.

Borje Lantz é responsável pelas transferências dos treinadores Eriksson e Skodvahl e dos jogadores Stromberg, Maniche e Magnusson para o futebol português.

Entretanto (e segundo «La Gazzetta dello Sport»), a Juventus estaria interessada em Rijkaard: e Futre poderia ser a sua alternativa, caso não conseguisse contratar o jogador holandês. Existem, no entanto, muitas dúvidas sobre a resistência física do português, acrescenta aquele diário desportivo.

Um outro problema poderá (no entanto) advir da concorrência entre a Juventus e o Roma para a contratação de Futre, a qual faria aumentar excessivamente o preço do futebolista, obrigando o presidente juvenilino (o antigo «internacional» Giampiero Boniperti) a desinteressar-se do jogador», conclui «La Gazzetta dello Sport».

Futre só pensa no Atlético de Madrid

Por seu lado, Paulo Futre afirmou que, por agora, só pensa no Atlético de Madrid, respondendo assim aos constantes rumores que circulam na capital espanhola sobre a sua eventual transferência para Itália. Paulo Futre (presentemente o jogador mais bem pago do futebol espanhol) foi contratado em Junho último pelo Atlético de Madrid, por quatro temporadas, recebendo cerca de 150 mil contos por cada uma delas.

Futre reconhece que tem sido contactado por vários clubes, acrescentando (porém) que qualquer decisão sobre a sua eventual transferência não lhe pertence, mas sim ao presidente da direcção do Atlético de Madrid. Adianta ainda ser falso que se tenha deslocado a Milão para se reunir com os dirigentes do Inter, conforme foi noticiado por alguma Imprensa.



Lantz: iniciativa pessoal?



Porto soltará Rui Barros?



Madrid abre mão de Futre?

Estou satisfeito no Atlético de Madrid e pelo facto de outros clubes e a Imprensa se mostrarem frequentemente interessados em mim. Mas agora só penso na minha equipa, pois estamos numa fase crucial do campeonato (o início da 2.ª volta) e temos de dar tudo por tudo para conquistar o título, que está ainda ao nosso alcance, diz Paulo Futre. Sobre a alegada oferta de Rui Barros ao Roma, Futre afirma não acreditar que o FC Porto deixe partir o jogador.

Peñarol insiste em jogo com o Porto

Peñarol insiste em jogo com o Porto

O Peñarol (Uruguai) vencedor da edição de 1987 da Taça dos Libertadores da América, anunciou que vai reclamar junto da Confederação Sul-Americana de Futebol (CSF) contra a ameaça de sanção, caso defronte o FC Porto num jogo particular. O clube do «dragão» conquistou a Taça Intercontinental-Toyota, ao vencer (2-1) o Peñarol, no encontro efectuado em Tóquio no dia 13 de Dezembro último. O jogo Peñarol-FC Porto (tal como noticiou o nosso enviado especial Neves de Sousa) teve lugar na capital japonesa, sob condições climáticas muito agrestes, com o estádio coberto de neve e o terreno em péssimo estado, mas não foi adiado devido aos compromissos estabelecidos com a televisão mundial. No final do encontro, uma empresa portuguesa propôs ao peñarol a realização de um jogo de desforra nos Estados Unidos, fixando para o efeito a data de 17 de Abril de 1988. O Peñarol aceitou a proposta e subscreveu os contratos respectivos, recebendo (de imediato) uma parte do quantitativo acordado entre as duas partes. Todavia, a CSF enviou na passada semana um telex ao Peñarol advertindo-o

de que não será autorizada a realização do citado jogo com o FC Porto e de que lhe serão aplicadas sanções económicas, caso o realize.

Por seu lado, segundo declaração ao jornalista Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença) também César Grácio (secretário-geral da nossa Federação) garantiu que «é correcta a posição assumida pela Confederação Sul-Americana, porque a FIFA e a UEFA já informaram que, a realizar-se o jogo desforra Porto-Peñarol, a Toyota (patrocinadora da Taça Intercontinental) poderia retirar (ou suspender por alguns anos) um apoio financeiro da ordem de milhões de dólares.»

Esta manhã, em contacto com o FC Porto, foi-nos dito que «o clube cumprirá o contrato em devido tempo firmado, apresentando-se para jogar o encontro com o Peñarol, em terras norte-americanas. Não pode haver qualquer impedimento, porque não rotulamos o duelo de «jogo desforra da Intercontinental». Trata-se (exclusivamente) de um jogo particular, tal e qual como quando comparecemos em Espanha (no Torneio Juam Gamper) para defrontar o Bayern de Munique, após a final europeia, disputada em Viena de Austria. Caso absolutamente igual, portanto sem duas medidas».

Nossos juizes europeus

Estão designados os árbitros que vão dirigir os jogos uefeiros em que participam portugueses, a 2 e 16 de Março próximo: o checoslovaco Krchnak (no Benfica-Anderlecht) e o britânico Hackett (na 2.ª mão). Para os «leões», nos embates com o Atalanta: Kirschen (RDA) em Bérnago e o austríaco Brummeler (em Alvalade).

«Cartão-jovem» não dá para a Luz

Os possuidores do «cartão jovem» não têm desconto para assistir aos encontros Benfica-Porto e Penafiel-Sporting, da 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão, a disputar este fim-de-semana. Beneficiando apenas, de desconto no preço dos bilhetes aos jogos Guimarães-Boavista, Belenenses-Varzim, Académica-Covilhã, Farense-Setúbal, Espinho-Portimonense e Chaves-Braga.

Quanto a portugueses distinguidos pela UEFA para dirigirem outros jogos anote-se: Vítor Correia (no Marselha-Rovaniemi), Rosa Santos (árbitro) e Francisco Silva (fiscal) para o campeonato europeu, que terá lugar na RFA, no Verão.

Calendário muda

Até ao momento, nenhum dos clubes da divisão principal solicitou autorização federativa para antecipar o encontro correspondente à jornada n.º 19, ainda que constasse ser propósito do Belenenses jogar no sábado com o Varzim, em função do Benfica - FC Porto se disputar no domingo. Apenas o Farense (como vem sendo habitual) pediu uma ligeira alteração: joga domingo, mas com início do confronto com o Vitória de Setúbal, às 15.30 horas.

Quanto à divisão 2 estão marcados para às 15 horas de sábado os encontros Feirense - Estarreja e Barreirense - Sacavenense e da 3.ª divisão jogase, no mesmo dia e hora, o Ovarense - Mealhada e Vasco da Gama - Lusitano de Évora.

Hoje há Taça

Pelas 15 horas de hoje, realiza-se em Tomar o encontro entre o União e o Marialvas, a contar para a terceira eliminatória da Taça de Portugal.

Kaiserslautern em Tróia e no Restelo

O FC Kaiserslautern encontra-se a estagiar em Tróia e esta tarde defronta (em jogo-treino) o Belenenses, no Restelo, pelas 15.30 horas.

Carlos Cardoso no Lusitano de Évora

Para ocupar a vaga deixada por Raul Figueiredo, o Lusitano de Évora contratou o técnico Carlos Cardoso.

Ministros recebem dirigentes do futebol

Para debater assuntos relacionados com impostos, IVA, distribuição dos dinheiros do Totobola e Totoloto e policiamento, está marcada para as 15.30 horas de hoje uma reunião entre os dirigentes da Associação Nacional de Clubes e Confederação Nacional de Clubes com os ministros das Finanças, Administração Interna e Trabalho.

AF Setúbal: presidente descontente

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Luís Filipe Gomes, afirmou ontem que os clubes nela inscritos lhe estão «a virar as costas», qualificando de «nebuloso» o futuro da modalidade no distrito.

O presidente da Associação de Futebol de Setúbal falava na Sociedade Musical Capricho Setubalense, no decurso da assembleia-geral ordinária da AFS, para aprovação do relatório e contas de 1986/87 e orçamento para 1987/88.

Presentes apenas seis clubes de entre os cerca de 80 filiados naquela Associação e as contas de 1986/87 encerraram com um prejuízo de 1848 contos sendo o orçamento para 1987/88 de 57 102 contos.

Na sua intervenção, Luís Filipe Gomes disse sempre ter pugnado pela verdade do futebol e pela coerência na sua gestão, «entendida como o conjunto de meios e condutas adequadas ao seu prestígio e engrandecimento». A margem de todas as tentativas para denegrir o futebol, algumas delas oriundas de sectores bem próximos e que julgamos mais isentos, continuamos a defender princípios de transparência e isenção sublinhou o presidente da Associação de Futebol de Setúbal.

Perafita: o cutelo da justiça

O Conselho Disciplinar da Associação de Futebol do Porto mandou instaurar inquérito ao Perafita (que já é multado em quatro contos), processos disciplinares aos jogadores António Gonçalves, José Freitas e Joaquim Castro, aos funcionários Luís Silva e Amílcar Silva, e suspensão por 30 dias do dirigente Carlos Silva. Estes castigos vêm na sequência de graves incidentes ocorridos com um trio de arbitragem num jogo efectuado em Perafita.

Mais castigos na zona nortenha; interdição preventiva dos campos do Castelo da Maia, Vandoma, Monte Córdova, S. Félix da Marinha, Serzedo e Paredes (este em jogos de reservas). Por seu turno, a turma de amadores da ONAR sofreu uma derrota e multa de quatro contos.

Alemão: baixa espinhense

O jogador brasileiro Alemão (ao serviço do Espinho) vai estar três meses inactivo, na sequência da intervenção cirúrgica que foi submetido após rotura de ligamentos num joelho, durante o jogo dos «tigres da Costa Verde» em Setúbal.

Hóquei benfiquista: "chicotada"

José Casimiro demitiu-se do cargo de treinador principal do hóquei em patins do Benfica, naturalmente aceite pelo executivo liderado por João Santos, já que os maus resultados da turma da Luz facilitavam o rompimento contratual. Para já, Fernando Sousa é o responsável pelo «cinco» sénior, mas consta que Vítor Pinheiro venha a ser convidado para suceder a Casimiro.

"Brigadistas" na cadeia

Os 33 adeptos da equipa de futebol do Modena detidos no domingo com bombas de fumo, algumas de grande potência explosiva, incorrem em penas de prisão entre um a oito anos.

Os «tifosi», o mais novo com 13 anos e o mais velho com 21, são membros dos ultras brigadistas de Modena e foram detidos quando a Polícia encontrou no autocarro em que seguiam, além das granadas de fumo, facas, navalhas e mármore em pedaços.

O juiz ordenou a libertação do adepto de 13 anos, que saiu pela primeira vez de Modena para assistir a um jogo de futebol da sua equipa, enquanto nove menores de 18 anos foram transferidos para a secção de menores da prisão de Marassi e os restantes viram confirmada a prisão até ao julgamento, com a primeira audiência marcada para a próxima semana.

Cuba "exporta" técnicos

Um total de 1060 técnicos desportivos cubanos colaboraram em 39 países, entre os quais Portugal, desde 1970, revela uma nota publicada no jornal «Gramma», Órgão oficial do Partido Comunista de Cuba.

A colaboração dos especialistas desportivos de Cuba tem sido prestada, nomeadamente, nos seguintes países: Angola, Argélia, Benin, Bulgária, Cabo Verde, Congo, Ghana, Guiné-Bissau, Kampuchea, Kuwait, Madagáscar, Mali, Moçambique, Nicarágua, Nigéria, Peru, Portugal e Tanzânia.

Ténis

WILANDER E GRAF NA CRISTA DA ONDA

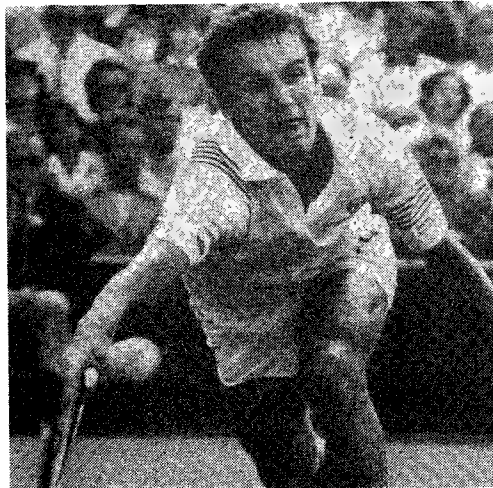
O sueco Mats Wilander e a alemã-federal Steffi Graf venceram as provas de singulares homens e senhores da 76.ª edição do «open» da Austrália, derrotando nas respectivas finais o australiano Pat Cash (6/3; 6/7 (7-3); 3/6; 6/1 e 8/6) e a norte-americana Chris Evert (6/1 e 7/6 (7-3)).

Cerca de um mês depois de ter ganhado o «Masters» feminino (Virginia Slims Championships), Steffi Graf provou, uma vez mais, ser a melhor jogadora da actualidade. Com apenas 18 anos, a jovem campeã do mundo detém já um palmarés invejável: 11 títulos arrecadados na época transacta, cinco presenças em finais do «Grand Slam», tendo triunfado o ano passado em Paris e agora em Melbourne, prefazendo um total de um milhão e meio de dólares (aproximadamente) só em prémios monetários.

Contudo, um pequeno detalhe ainda ensombra as suas «performances», o saldo negativo dos confrontos com Navratilova em finais do «Grand Slam». Daí que este «open» não tenha servido de tira-teimas, uma vez que a ex-checa naturalizada americana afundou-se nas meias-finais, graças a uma ansia desenfreada que, cada vez mais, lhe rouba a paciência necessária para se atingir o derradeiro encontro.

A autora desta proeza foi Chris Evert que, aos 33 anos, surge como que renascida das cinzas, querendo dar continuidade a uma longa e recheada carreira, que conta com 1220 vitórias em singulares, que lhe permitiram angariar 153 torneios, com 18 títulos das 34 finais de provas do «Grand Slam» em que participou. A «velha» senhora está de volta, e recomenda-se.

Mas a nota dominante da presente edição dos internacionais da Austrália tem de ser atribuída à variante de singulares homens. Aos felizardos que puderam assistir «in loco»



Wilander e Steffi Graf: valor confirmado no «open» da Austrália

foi servida uma verdadeira «barrigada» de ténis da mais fina qualidade técnica, recheada com aquela emoção que, a constante imprevisibilidade do resultado, empresta a esta espectacular modalidade. Mas deixemos os números falarem por si. Ao todo, foram, nada mais nada menos, 16 os encontros que só se decidiram após a disputa de cinco longos «sets». Se a isto acrescentarmos que três destes encontros dizem respeito às meias-finais e final, num total de mais de 16 horas de jogo... palavras para quê!?

De referir ainda que Wilander e Cash (respectivamente cabeças de série n.º 3 e 4) foram os carrascos dos principais favoritos (Edberg e Lendl) e das esperanças que estes detinham na prova. O checo Ivan Lendl (c.s. n.º 1) viu esfumar-se às «raquetadas» do australiano o projecto de uma época que ainda agora iniciou: fazer o «Grand Slam», ou seja, arrecadar num mesmo ano os títulos da Austrália, Roland Garros, Wimbledon e Flushing Meadow. Por outro lado, o sueco Stefan Edberg (c.s. n.º 2), vencedor das edições de 1986 e 1987, pretendia consumar o tricampeonato, proeza

que nenhum jogador consegue desde há 20 anos.

Ficou pois provado que o «open» australiano está de boa saúde e caminha a passos largos para a efectivação do prestígio que lhe é de direito, decorrente do seu estatuto de torneio do «Grand Slam».

Recorde-se que desde meados da década de 70 que a prova vinha perdendo algum carisma, devido à crise que o ténis australiano encetou, até aos recentes triunfos de 1984 e 1986 na Taça Davis.

Foi então que a Federação Internacional de Ténis se decidiu pela alteração do calendário, passando-o de último para primeiro, dos quatro grandes torneios, a ser disputado.

Esta situação que já acontecera no ano passado, foi esta época reforçada com a alteração de complexo desportivo onde se realizava. Dos lendários «courts» de relva do estádio de Kooyong, passou-se para o novíssimo Flinders Park, também em Melbourne, cujos «courts» são revestidos por uma superfície sintética apelidada de «rebound ace». Consta que este piso — nunca antes usado em torneios deste gabarito — favorece os jogadores de estilo todo-o-terreno, co-

mo aliás parecem ter comprovado os campeões deste ano. Com efeito, tanto Graf como Wilander são atletas possuidores de um sólido jogo de fundo-de-«court», mas não se acanham nada de subir à rede para terminar os pontos, fazendo-o até com muita segurança e eficácia.

Claro que esta mudança não foi pacífica pois os australianos reclamaram que assim perdem a vantagem que lhes dava o pouco usual piso de relva natural. No entanto, o «rebound ace» veio para ficar e até já tem os seus adeptos, como Stefan Edberg que considerou o Central como o melhor campo em que já jogou.

Singulares — Homens: M. Wilander - P. Cash — 6/3; 6/7 (3-7); 3/6; 6/1 e 8/6; Singulares — Senhores: S. Graf - C. Evert — 6/1 e 7/6 (7-3); Pares — Homens: Rick Leach / Jim Pugh - Jeremy Bates / Peter Lundgren — 6/3; 6/2; 6/3; Pares — Senhores: M. Navratilova / P. Shriver - W. Turnbull / C. Evert — 6/0 e 7/5; Pares — Mistos: Jana Novotna / J. Pugh - M. Navratilova / Tim Gullikson — 5/7; 6/2 e 6/4.

Assunção Ribeiro

Golfe: "Open de Portugal" vai ter melhores prémios

No Hotel Penta, efectuou-se uma Conferência de Imprensa para a Federação de Golfe apresentar a edição deste ano do «Open de Portugal». Um aumento do valor de prémios para 48 mil contos vai contemplar a realização da prova, anunciou o presidente federativo Mário Marques Pinto. O 32.º «Open» de Portugal em golfe (8.º torneio do Circuito Europeu) vai realizar-se na Quinta do Lago (Algarve) entre 28 de Abril e 1 de Maio.

O calendário competitivo nacional deste ano conta com a realização de cerca de 30 provas já iniciadas em Janeiro com a concretização do 1.º Torneio Aberto — Alta Competição, disputados nos campos da Zona Centro, (Palmares e Tróia, respectivamente).

Entre as provas a realizar esta época encontra-se o «Open de Portugal» para senhores («Ladies Open») que se disputa de 12 a 15 de Maio, em Vilamoura (Algarve). Segundo a Federação de Golfe, o objecti-

vo imediato é contribuir para um rápido, mas planificado, desenvolvimento do golfe em Portugal, a nível de infra-estruturas e de jogadores.

A Federação prevê ainda para este ano o início da construção de vários campos em todo o País e a conclusão de outros e também tencionar iniciar as obras do nosso primeiro campo de golfe municipal, no vale do Jamor, junto ao campo de treino («driving rangé») ali inaugurado há um ano.

Nos objectivos da Federação estão (igualmente) os convites aos melhores técnicos estrangeiros e a promoção de vários contactos internacionais, principalmente ao nível dos jogadores mais jovens e promissores. Além das inscrições individuais, em torneios europeus da Associação Europeia de Golfe (AEG), a Federação vai promover este ano a deslocação de jogadores a cerca de 15 provas internacionais (entre os meses de Março e Setembro) os quais serão selec-

nados de acordo com os resultados obtidos em 16 dos torneios nacionais.

O presidente da Federação anunciou também o lançamento de uma nova revista da especialidade, «Golfe Magazine», que tem como director o comandante Mendes Quinto.

«O mundo do golfe precisa de uma publicação especializada, mas a falta de recursos financeiros e humanos não permitiu até agora à Federação lançar a sua própria revista», disse Marques Quinto.

De publicação bimestral e com um tiragem inicial nunca inferior a 10 mil exemplares, a «Golfe Magazine» tem o preço de capa de 300 escudos, mas será distribuída aos jogadores (amadores e profissionais) portugueses, clubes e seus associados, associações congêneres da Federação e sectores ligados ao turismo. Segundo disse Mendes Quinto, a «Golfe Magazine» compromete-se a divulgar os resultados das competições,

classificações dos jogadores e o calendário das provas e, no seu 1.º número, dá destaque a um trabalho sobre o último Open de Portugal e um artigo assinado pelo seu vencedor, o inglês Robert Lee. Mendes Quinto referiu também a intenção da Federação em promover, no Vale do Jamor, um programa de treinos especiais para os jornalistas interessados em praticarem golfe.

Na conferência de Imprensa também, estiveram presentes Júlio Baptista Coelho (director do Sul-Golfe), Tony Barnabé (membro da Comissão de Turismo da Região do Algarve, treinador profissional e presidente da Associação dos Profissionais de Golfe), o antigo internacional de futebol Humberto Coelho (agora treinador na disponibilidade) e o dr. Rui Seabra (que, desde Saltillo até ao completo fracasso das nossas selecções nacionais na caminhada europeia, esteve ao serviço da Federação como «seleccionador»).



QUADROS DE MARTINS GOMES A SEIS MIL CONTOS

Foi prolongada até dia 7 de Fevereiro a exposição do mestre Martins Gomes, a decorrer no Hotel Méridien Lisboa. Este artista, conhecido como o pintor da «Belle Époque», notabilizou-se a partir de 1978, quando foi seleccionado para expor na República Federal da Alemanha. Em 1985 foi escolhido para representar Portugal nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, através de uma exposição de pintura no Rio de Janeiro.

Realizou posteriormente vinte exposições individuais de pintura além das de Nova Iorque, Tamton, Mass, Franco-

fort e Rio de Janeiro.

Actualmente com 73 anos, a craveira atingida permite-lhe colocar os seus quadros em cotações que vão dos 300 contos aos 6000 contos, os quais, segundo ele próprio admite, poderão ainda elevar-se em futuras exposições.

Tal é consequência da crescente procura das suas obras, o que advirá também da recente viragem dos investidores para o mercado artístico, considerado pelos «experts» como um investimento mais seguro, após a quebra bolsista. Neste caso particular acresce a valorização deste artista pela crítica especializada.

Neste sentido, não é de menores importância o volumoso e luxuoso livro sobre a sua obra, com apresentação de Anabel Paul e apreciação de David Zink, lançado aquando da inauguração da exposição, a qual contou com a presença da nata da sociedade portuguesa e celebridades do mundo da política e da cultura.

Consta que o Méridien levará a efeito uma mostra itinerante por alguns dos hotéis da cadeia, o que deverá vir a ocorrer em paralelo com outras exposições do artista, já em fase de preparo, a realizar em museus europeus, americanos e japoneses.

Vozes do mundo na Gulbenkian

Solistas e grupos corais e instrumentais da Grã-Bretanha, do Paquistão e do Mali vão actuar em Fevereiro e Março em Lisboa, no âmbito do programa «Vozes do Mundo», iniciativa do ACARTE, Gulbenkian, em colaboração com a «Arts Worldwide», de Londres.

Os primeiros recitais do programa, nos dias 6 e 7 de Fevereiro, estarão a cargo do grupo coral britânico «The Light Blues», que interpretará canções de Elgar, Benjamin Britten, Saint Saens, canções da região de Auvergne, canções tradicionais britânicas e das épocas vitoriana e eduardina.

Formado em 1976 por estudantes de Cambridge, «The Light Blues» é actualmente composto por seis licenciados de Oxford e Londres: Robert Harre-Jones (contratenor), Andrew Gant (tenor), Stephen Charlesworth (barítono), Simon Gay (contratenor),

Paul Tindall (tenor) e Simon Birchall (baixo).

A crítica tem destacado neste sexteto a «perfeita modulação vocal», a «enorme precisão e destreza rítmica» e o «extraordinário talento».

Nos dias 21, 22 e 23, Nusrat Fateh Ali Khan e o seu grupo, do Paquistão, interpretarão «Qawwali», canções religiosas sufi (de sufismo, um ramo do corão que «dá ênfase à união mística entre Deus e o homem»).

Descendente de uma das mais antigas famílias de cantores de «Qawwali», Nusrat Ali Khan — segundo a ACARTE — é «o maior cantor Qawwali de todos os tempos».

Em Março, nos dias 20, 21, 22 e 23, a programação de «Vozes do Mundo» compreende a actuação de dois artistas do Mali: Ali Farka Toure, a solo, e Jali Musa Jawara, com conjunto musical e coro.

Ali Farka Toure — salienta a ACARTE — é «considerado

por muitos como o melhor guitarrista de «blues» da África Ocidental», um «cantor óptimo e um guitarrista que conseguiu combinar ritmos e canções africanas do Mali com influências do exterior para produzir um discurso musical muito personalizado».

Durante anos à frente de uma orquestra, Toure prossegue desde 1974 uma carreira a solo, «que insiste em combinar com um estilo de vida pacato na sua aldeia natal».

Desconhecido em 1983, quando gravou o seu primeiro álbum Jali Musa Jawara lidera hoje um grupo com Kora, guitarra, Balaphon e coro feminino, que se tornou «a imagem de marca da sua música».

«A voz de Jali Musa eleva-se sobre o som dos instrumentos e dos ritmos efusivos. É também um excelente executante de Kora e, embora novo (26 anos), tem um enorme potencial artístico e talento como compositor», acrescenta a ACARTE.

Miguel Chen no Festival do Mónaco

A consagração internacional de um homem do circo

João de Melo Alvim

CONFORME foi largamente noticiado, o 13.º Festival Internacional de Circo de Monte Carlo terá uma dupla participação portuguesa a cargo da família Chen: Miguel Chen, director artístico e alma desta grande companhia, será membro do júri, e os «Chen Brothers» representar-nos-ão em pista com o seu (já) consagrado número de «forças combinadas».

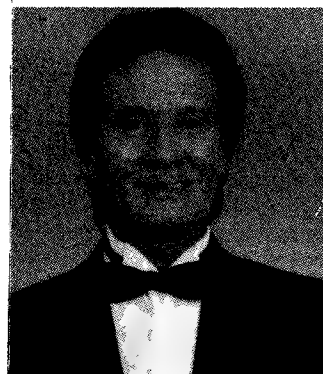
O convite para esta dupla participação foi feito no ano passado, pelo mês de Fevereiro, aquando do Festival Mundial do Cirque de Demain (Paris), para o qual foi seleccionado o jovem duo circense, que veio a conquistar uma medalha de ouro, e um prestígio internacional que já o levou, no final da última temporada, a fazer alguns dias no Circo Knie, circo a que ficará ligado este ano.

Quanto a Miguel Chen, o honroso convite que lhe foi endereçado representa, a meu entender, o reconhecimento além-fronteiras do trabalho que vem desenvolvendo pela dignificação do Circo. E aqui, por contraste, encontramos mais um exemplo elucidativo da miopia (ou provinciana?), política cultural dos nossos (?) organismos oficiais.

É que, não será novidade para ninguém, a característica marcante da postura da SEC na área do Circo: é de ignorância e sobrançeria. Se, em rela-

ção a outras áreas artísticas, é a desgraça que se sabe, em relação ao Circo é a nulidade absoluta. Por outro lado, os poderes regionais, se calhar para seguirem os «bons conselhos» dos nacionais, praticam, não raras vezes, uma política de obstrução do trabalho dos profissionais desta arte imemorial: é a não cedência de terrenos ou a sua cedência nos arredores das povoações; é a dificuldade com a obtenção de licenças, vistos, etc.; é um sem-número de dificuldades fabricadas que, a propósito, me lembra o desespero de Miguel Chen, o ano passado com Agosto a correr, quando me dizia: «Já é a quarta ou quinta vez que vou para a Câmara (de Portimão) para tentar falar com alguém que me autorize a instalação na praia da Rocha. Não é que o vereador ou não está ou não pode atender; na secretaria nada sabem e o presidente também se recusa a receber-me?»

E num desabafo: «Mas por



que carga de água tenho de aturar estes senhores! Será que ando a pedir favores? Será um favor autorizar a instalação de um circo? Olhe, estou farto! Sabe o que vou fazer? Vou guardar a tralha e fazer férias, que há muito tempo que não faço».

Felizmente, para nós espectadores e para o Circo, Miguel Chen não arrumou a tralha e não foi para férias antecipadas.

O sucesso do seu circo, junto do público; o afirmado reconhecimento, pelos especialistas da arte, em relação ao trabalho que este homem tem desenvolvido no Circo em Portugal e, agora, a consagração internacional, se não dispensam a obrigatoriedade da intervenção oficial, no apoio e defesa do Circo, são incentivos para quem pertence a um meio artístico que banhiu, há muito tempo, do seu vocabulário a palavra desistir.

Zamora edita «Terra de Miranda»

O Centro de Estudos de Folclore de Zamora editou um LP, o sexto da colecção «Música Tradicional», dedicado a Miranda do Douro.

«Terra de Miranda», disse à Lusa um dos autores da obra, Gonzalez Martella'n, mostra a semelhança cultural entre as comarcas zamoranas de Aliste e Sayago e a região de Miranda do Douro. São seus autores Pablo Madrid, Alberto Jambina e José Manuel Gonzalez Mar Matella'n.

O Centro de Estudos de Folclore de Zamora dedica-se fundamentalmente a trabalhos de arquivo, investigação e compilação dos restos de música tradicional da província de Zamora e zonas limítrofes portuguesas, com o objectivo de salvar um património cultural em vias de extinção.

Miranda do Douro é uma

comunidade que fala ainda a sua língua de origem, o mirandês, irmã da língua leonesa. O dialecto falado na região de Miranda e os instrumentos musicais utilizados pela população fazem parte de uma cultura que ultrapassa as fronteiras da região.

O planalto mirandês, é um centro cultural anterior à formação das vizinhas províncias espanholas e que vem já da alta Idade Média, com fortes motivos para a investigação antropológica. Alguns mosteiros cistercienses deixaram naquelas terras uma grande riqueza cultural.

Os temas agora editados são interpretados em língua mirandesa por gente de Miranda do Douro, que utilizou a gaita de foles, a flauta e o tambor. Gonçalves Matella'n defende que «o idioma mirandês é des-

cendente directo do latim e pertence à comunidade linguística leonesa».

Nesta edição do Centro de Estudos de Folclore de Zamora incluem-se três romances, três bailes, uma ronda, um conto, canções religiosas e coreográficas dos pauliteiros de Miranda.

A edição do novo disco LP «Terra de Miranda» teve uma primeira tiragem de 2 mil exemplares.

Por outro lado, está a sair da tipografia o segundo volume do «Cancioneiro Tradicional Mirandês» — disse o seu autor, António Maria Mourinho, director do Museu de Terra de Miranda.

Este volume, que inclui 67 canções musicadas, foi recolhido por Serrano Baptista, chefe da Secretaria Judicial de Miranda do Douro.

«Politika!», uma revista nova

Editada bimestralmente pela organização do Ensino Superior da Juventude Comunista Portuguesa, acaba de sair o primeiro número da revista «Politika!», dirigida por Nuno Ramos de Almeida.

Definindo-a como uma revista a «três tempos» (por que publica artigos, reportagens e entrevistas — tudo de opinião), os responsáveis afirmam-se como uma equipa «disposta a tratar de assuntos diversos e até a abordar os assuntos de uma forma

multifacetada, acreditando, não na imparcialidade, mas sim no assumir de opinião e na justificação de pontos de vista».

Neste número inaugural, «Politika!» fala de televisão, pintura, fotografia, música, e ainda de criar, expor, editar e obviamente da JCP. Sobre televisão, depõem Francisco Louçã, José Júdice, Luís Sá, Mário Castrim e Miguel Portas e é entrevistado António Borge. Também há notícias

da Perestroika e um roteiro alternativo, onde «não se divulgam datas e actividades para consumo imediato, mas pessoas, projectos e iniciativas».

Da ficha técnica constam os nomes, para além do director já referido, de Ana Campos, Joana Nóbrega, Nuno Moraes, Manuel Peres e Rui Camelo (redacção) e «António Quadros, Luís Carlos, Nuno Tito, Manuel Sanchez, Mário Félix e Leite Ribeiro (imagens)».

Música da Beira Baixa na Aula Magna da Reitoria

Vai ter lugar no próximo dia 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um espectáculo de danças e cantares da Beira Baixa, promovido pelo núcleo de Antigos Alunos e Professores do Liceu de Castelo Branco e pela Orquestra Típica Albicastrense.

Os promotores do espectáculo pretendem repetir o êxito de há dez anos, de idêntica exibição, no Coliseu dos Recreios, do rico folclore da Beira Baixa e que registou a adesão dos numerosos natu-

rais daquela região radicados na Grande Lisboa e de outros lisboetas amantes da música tradicional portuguesa.

Estão previstas actuações da Orquestra Albicastrense, fundada pela famosa acordeonista Eugénia Lima, do grupo de folclore «Cancioneiro da Beira Baixa», do conjunto Musicalbi e dos célebres Bombos de Almaceda.

Os bilhetes vão estar à venda na Casa do Concelho de Idanha-a-Nova (Av. da Liberdade, 157- r/c esq.) e na noite do espectáculo à entrada da Aula Magna.

Bonecos de Santo Aleixo vão ao ACARTE

Os «Bonecos de Santo Aleixo» estarão na Sala Polivalente do ACARTE, Gulbenkian, de 9 a 14 de Fevereiro, para a apresentação de uma série de espectáculos, a primeira que o grupo realiza nas instalações da Fundação.

Na primeira parte serão apresentadas as peças «Baile dos Anjinhos» e «Auto da Criação do Mundo» e, na segunda, «Safadas» e «Fado do Senhor Paulo D'Afonseca da Menina Vergininha».

Os espectáculos serão apresentados com o seguinte calendário: dias 9 e 10 às 18.30, 11, 12 e 13 às 21.30 e 14 às 16 horas. Há ainda, nos dias 10 e 11 às 15, sessões especiais para escolas.

Durante muitos anos propriedade de António Talhinhas, as Marionetas de Santo Aleixo passaram em 1979 para a posse do Centro Cultural de Évora, concretizado que foi então, com o apoio da Assembleia Distrital de Évora, o objectivo de as comprar.

Na sequência de aquisição dos bonecos, efectuaram-se no Centro em 1980, sob a orientação de António Talhinhas, o levantamento do repertório e a fixação das técnicas de manipulação e elocução.

Actualmente, o grupo de manipuladores dos bonecos é integralmente constituído por actores do Centro. São eles Ana Meira, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria, José Russo e Victor Zambujo.

O acompanhamento musical está a cargo de Gil Salgueiro Nave e a pesquisa histórica foi feita por Alexandre Passos.



Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — Carlos Porto — «DL».

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — E. Vasques — «Expresso».

Imperdável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J. V. Lemos — «D. N.»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.» TITO LIVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.» RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.» M. HELENA SERÓDIO — «O Diário»

ÚLTIMA SEMANA

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h
6.ª e sábado, às 21 h
Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05

Sub. SEC



TAMBÉM TEMOS DISSO

Mário Castrim

Produção nacional: O caminho certo

No mesmo serão, duas obras teatrais e ambas de autores portugueses: *Báton* de Alfredo Cortez, e *Cobardias*, de Miguel Rovisco. Não há fome que não dê em faturua. Preparemo-nos, porém, para largos períodos de jejum. Lá que é programação de defeituosa, isso é.

Os dois trabalhos tinham vários outros pontos em comum: a época e lugar de acção, o mesmo extracto social, semelhante sentido crítico. A própria colocação da linguagem (uma construção literária que produz, na audiência, algo parecido com uma distanciamento) os aproximava.

Artur Ramos, realizador de *Báton* aparece aqui com a qualidade reconhecida aos bons árbitros de futebol: são tanto melhores quanto menos se dá por eles.

Deixou correr. Seguiu atentamente o evoluir da acção e os lugares escolhidos por Alfredo Cortez. A hipocrisia social disfarçada vem à completamente à superfície. Repare-se neste promenor, por si só indicativo da consideração que Artur Ramos tem pelo seu instrumento de trabalho: enquanto, no palco, o traço de 'báton' é forte, vivo gritante — eis nos aparece delicado, apenas perceptível. Correcto. Aqui, a sua expressão máxima vem do meio em que circula. Aqui, não preciso de ser gritante para se fazer entender.

Esse promenor ajuda-nos a compreender a delicadeza da simplicidade com que Artur Ramos conduz toda a acção. A sua missão ali é fazer que a TV conheça bem Alfredo Cortez e não a de o violentar, de o agredir, de o estilizar.

Quanto a *Obardias*, visto que se trata de um projecto diferente, também Herlander Peyroteo tem de usar um processo diferente.

Em primeiro lugar, a necessidade de condensar a acção sem conduzir a uma simplificação primária; depois a necessidade de prolongar a acção, sem a diluir na atenção da audiência.

Temos, em consequência

disso, uma rigososa construção das personagens, levantadas com uma singular economia de meios. Aquilo é gente viva, não figuras de cartolina pintada. Transpiram solidão, preconceito, atitude de classe. Estão certas naquele ambiente de cores artificialmente compostas, tão preconceituosas como as personagens, como se uma fosse o prolongamento da outra.

Tratando-se de uma pequena série (uma telenovelazinha) Herlander Peyroteo não optou nem pela expressão teatral do palco, nem pelo linguajar comum, natural, com um léxico extremamente reduzido, as mais das vezes (como se vê em obras brasileiras) reduzidos a estereótipos, a meras sinógrafos verbais. Há, ali, quer na conformação da palavra, quer na sua utilização, um equilíbrio que se traduz em enriquecimento do espectador.

Talvez esteja aqui, quem sabe, o caminho para a descoberta de uma linguagem portuguesa da Telenovela. Caminho que utiliza processos teatrais, sem abusar deles, e linguagem corrente, sem se diminuir nele — sem nos diminuir nele.

Vamos ter mais ocasiões para falar desta obra de Herlander Peyroteo. Mas atenção, que talvez estejamos a assistir a um momento importante na Televisão portuguesa: aquela a partir do qual já não sejam possíveis as bambochotas, as mediocridades de telenovelas nossas conhecidas...

Só um apontamento mais. Fala-se na má distribuição dos papéis. Apresenta-se, entre outros, o caso de Guida Maria que não reflecte a exemplar frescura dos dezanove anos.

É verdade. Mas trata-se de um *roman fleuve*, as personagens vão continuar, vão envelhecer. Então Herlander Peyroteo ainda aqui escolheu bem: Guida Maria está mais perto de dar uma jovem, do que uma jovem autêntica de dar uma futura avó.

Em tempo: admira, leitor, admira o trabalho de Eunice, Irene Cruz, Cármen Dolores, Isabel de Castro. Repara como nós em Portugal também temos ...

Alguns pormenores de um concurso

Com pés e cabeça lá segue o seu caminho. Com os altos e baixos próprios de um programa do género. Pode acontecer mais televisão. Já ficaríamos muito satisfeitos se acontecesse verdade regional e consideração pelas raízes.

Positivo é já que se fale de Portugal e é aproveitar, é aproveitar enquanto não consideram isso publicidade. Positivo é que se fale português — e é aproveitar, é aproveitar enquanto não sejam obrigados a pôr legendas em americano.

Estiveram presentes Horta e Faro. Felizmente, as presenças mais notadas e apreciadas, foram as de sabor regional. Infelizmente, houve por ali escalrocho desnecessário.

Não foi notável, não foi até razoável, a qualidade das intervenções. Repete-se: é como o vinho, depende das colheitas. Sobretudo, há sempre que evitar as comparações. Trata-se de amadores em luta contra uma infinidade de carências de toda a ordem e ainda por cima com tão pouco tempo de preparação.

Uma lição excelente estas equipas nos deram: o seu convívio, a demonstração da sua amizade, não poluída pelo espírito de competição. É educativo, é indispensável, quando alguns pretendem criar artificialmente conflitos regionais. Obrigado a Horta, obrigado a Faro.

Outras notas agradáveis: a participação popular na justa medida do entusiasmo. Acertou em cheio quem escolheu o ginásio do Sacavenense para cenário das provas. Bairro operário, gente equilibrada nenhuma daquelas agressividades peneiradas de certos públicos «bem».

... Enquanto decorria o concurso, o segundo canal dava a *Norma*, num excepcional desempenho de Mara Zampieri. Já houve tempo em que a RTP-1 tinha um serão preenchido com ópera. Agora, o exílio.

Opção perigosa. É por este processo que o homem pode regressar à idade das cavernas.

Festival de Tomar passa a única longa-metragem para a juventude produzida nos últimos 20 anos

Na nona edição do Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude, que decorre em Tomar, foi exibida a única longa metragem portuguesa produzida nos últimos 21 anos especialmente destinada ao público mais jovem.

Traata-se da película «Iratán e Iracema», do realizador Paulo Guilherme, que conta a história de dois irmãos, Iratán e Iracema, que transformam a realidade em fantasia sempre que aquela os aborrece.

Classificados como «os meninos mais malcriados do mundo», Iratán e Iracema manipulam a fantasia e o so-

nho como ferramentas da maior precisão para transformar o seu quotidiano em algo mais interessante e excitante.

A película é interpretada pelos actores Paulo Cruz, Mónica Monteiro, Carlos Walenstein, João d'Ávila, João Lagarto e Eduardo Viana.

A projecção desta longa metragem, que é a primeira depois dos filmes produzidos em 1966 por Manuel Queirós, foi exibida na quarta-feira.

Para os organizadores, este filme e «O Romance da Raposa» de Artur Correia e Ricardo Neto, são «a prova que a

produção portuguesa tem qualidade e promete vir a ganhar importante dimensão num futuro próximo».

O «Romance da Raposa» é uma série de desenhos animados baseada no livro de Aquilino Ribeiro, que conta a história da raposa salta-pocinhas.

Apesar destas duas produções portuguesas terem despertado a curiosidade dos cinéfilos presentes em Tomar, este Festival é marcado por uma forte presença do cinema infantil estrangeiro.

Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslová-

quia, Dinamarca, Espanha, EUA, Hungria, França, RDA e Roménia são alguns dos 40 países que têm a sua cinematografia presente.

Dos filmes a apresentar em Tomar — mais de cem — dezanove são estreias mundiais. O festival abriu com a exibição da película canadiana «Não é por se ser Pequeno que não se Pode ser Grande», realizada pelo checoslovaco Vojta Jasny, uma longa metragem protagonizada por duas crianças de Nova Iorque de visita à quinta dos avós e desse modo confrontados com um universo novo para eles.

A central do Carregado foi ligada à rede eléctrica nacional

O País conta, a partir de ontem à noite, com mais uma central eléctrica. Efectivamente, o 1.º grupo da nova Central Térmica do Carregado, da Empresa Termoelectrica Portuguesa, foi ligado à rede eléctrica nacional pela primeira vez, depois dos ensaios realizados durante as últimas semanas.

A ligação do primeiro grupo, com 125 000Kw de potência — que fica a ser a máquina de maior potência da rede nacional — reveste-se de grande importância, neste momento, devido à grave situação que o sistema produtor eléctrico metropolitano atravessa em virtude da severa estiagem e que obriga a recorrer à importação e a centrais antigas pouco económicas.

Petróleos em Timor

No Ministério do Ultramar foi assinado ontem o contrato entre o Estado e a Companhia dos Petróleos de Timor para

a concessão do direito de exclusivo de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de hidrocarboretos sólidos, líquidos e gasosos, em determinada área daquela província. Assinaram pelo Estado o ministro, prof. Silva Cunha, e pela companhia o presidente do conselho de administração, coronel Amílcar de Carvalho. Quanto ao direito de exploração, será concedido por um período de 40 anos, verificando-se a existência de hidrocarboretos, a contar da data de demarcação definitiva do respectivo jazigo, com prorrogação por 10 anos, não podendo a concessionária, sem autorização do Governo, transferir a qualquer título os seus direitos.

Revolta comunista do Camboja

O chefe do Estado do Camboja, príncipe Norodom Sihanouk, declarou hoje que os «khmers vermelhos», comunistas, iniciaram uma nova rebelião no país.

«A nossa paz acabou. Trava-se uma guerra generalizada. Uma luta de morte entre eles e nós» — afirmou o príncipe, numa conferência de Imprensa.

Sihanouk acrescentou que a nova revolta dos «khmers» teve início na província de Battambang, no Ocidente do país, junto da fronteira com a Tailândia.

A ameaça comunista criou uma situação extremamente séria, equivalente a uma guerra civil — disse o príncipe.

Segundo foco de tensão

Abriu-se uma segunda frente na Ásia? Eis a pergunta que faz a opinião pública, ansiosa, perante o caso do apresamento do «Pueblo» em águas territoriais norte-coreanas.

A não ser atribuído ao presidente Johnson e aos seus generais a intenção secreta de largar fogo a toda a Ásia, não se vê lá bem como é que os Estados Unidos, no ponto em que se encontram quanto à guerra vietnamita, iriam arriscar-se à aventura de um «segundo Vietname».

Os motivos de Pyongyang para actuar são evidentes: sabotar o restabelecimento do Sul, minar o regime do general Park, reacender uma ameaça no Paralelo 28, impedir Seul de mandar novas tropas para o Vietname, embarcar os americanos.

EFEMÉRIDES

1668 O príncipe D. Pedro, irmão de D. Fernando, é nomeado regente e herdeiro da coroa, nas Cortes reunidas em Lisboa.

1731 Morre, em Florença, Itália, Bartolomeu Cristofori, a quem se atribui a invenção do piano.

1756 Nasce, em Salzburgo, o compositor Wolfgang Amadeus Mozart.

1822 É formalmente declarada a independência da Grécia.

1901 Morre, em Milão, Itália, o compositor Giuseppe Verdi.

1919 Na vila de Águeda, trava-se o «combate das barreiras» entre forças republicanas, que saíram vitoriosas, e partidários da monarquia, estas encabeçadas por Paiva Couceiro.

1924 Em todo o mundo, trabalhadores efectuam uma paragem laboral de cinco minutos em memória de Lenine, no dia do seu funeral.

1944 As forças nazis são expulsas da cidade soviética de Leninegrado, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1950 Os EUA concordam em fornecer armamento aos países membros da Nato.

1956 A RDA adere ao Pacto de Varsóvia.

1964 A França torna-se o primeiro país ocidental a estabelecer relações diplomáticas com a China.

1967 Morrem carbonizados os astronautas norte-americanos Virgil Crisson, Edward Shiter e Roger Chaffes, quando testavam a capsula «Apollo-1», já na rampa de lançamento.

1973 São assinados, em Paris, os acordos que põem termo à guerra no Vietname, ao cabo de 12 anos.

1980 O dirigente nacionalista do Zimbábue, Rodésia Robert Mugabe regressa ao seu país, após cinco anos de exílio.

1981 Morre o major Silva Pais, último director da Pide-DGS.

1984 O Parlamento português aprova, na generalidade, o projecto de lei do PS que legaliza o aborto em certas circunstâncias.

1985 O vaivém espacial norte-americano «Discovery» termina com sucesso a sua missão militar secreta, que incluiu o lançamento de um satélite espião sobre a URSS.

1987 Tropas leais ao ex-presidente filipino Ferdinand Marcos tomam duas estações de televisão e atacam duas bases aéreas, numa tentativa de golpe rapidamente anulada por tropas fieis à Presidente Corazon Aquino.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	8	8	0,0	Chuva
V. Castelo	13	11	0,0	Aguac.
Vila Real	8	8	0,0	M. nub.
Porto	12	12	0,0	M. nub.
Coimbra	12	12	0,0	P. nub.
C. Carvoeiro	14	13	0,0	M. nub.
C. Branco	10	10	0,0	Chuva
Portalegre	9	9	0,0	Nevoeiro
Lisboa	14	12	0,0	M. nub.
Évora	11	10	0,0	Chuva
Beja	12	11	0,0	Chuva
Faro	14	14	0,0	Chuva
Sagres	14	14	0,0	Chuva
P. Delgada	10	8	0,0	Aguac.
Funchal	13	13	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 13, Funchal, 17.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

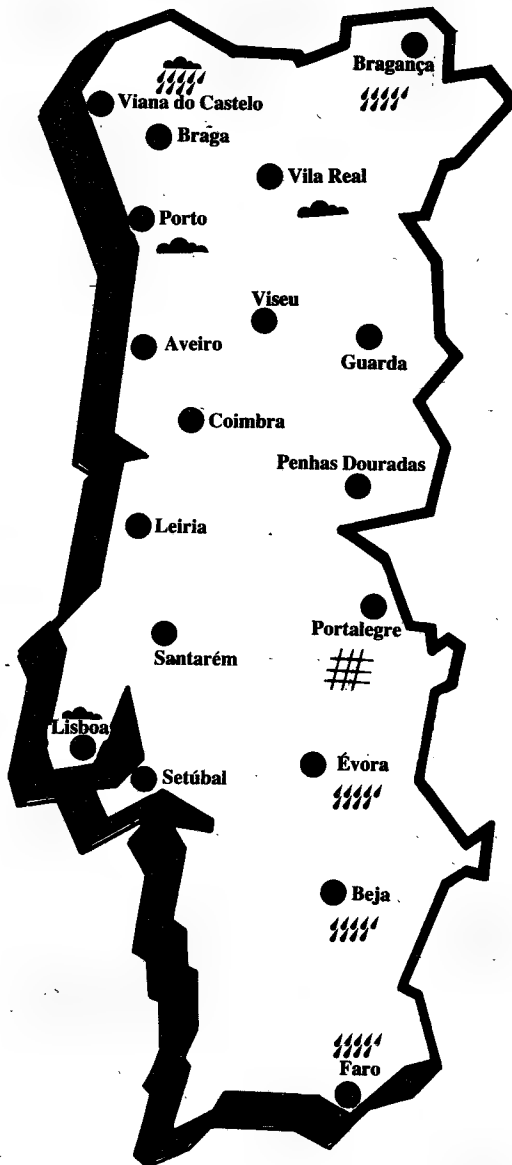
	Min.	Max.	As 18 h.
Madrid	11	10	Chuvisco
Londres	5	5	Bruma
Paris	6	4	Muito nub.
Bruxelas	2	2	Neblina
Amsterdão	4	3	Pouco nub.
Genebra	4	2	Limpo
Roma	13	11	Muito nub.
Oslo	0	0	Neve
Copenhaga	4	4	Neblina
Estocolmo	-1	-1	Neve
Berlim	6	5	Chuva
Viena	4	4	Pouco nub.
Varsóvia	-5	-5	Temp. neve
Atenas	13	11	Muito nub.
Moscovo	-20	-20	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	14	25	Nublado
Joanesburgo	16	27	Nublado
Los Angeles	12	22	Limpo
Montreal	-3	0	Nublado
Nova Deli	6	20	Limpo
Nova Iorque	-8	—	Limpo
R. de Janeiro	21	34	Limpo
S. Francisco	—	—	—
São Paulo	19	27	Nublado
Toquio	3	12	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro

— Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado soprando forte no litoral e terras altas. Aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela. Possibilidade de trovoadas e pequena descida da temperatura. Mar cavado a grosso e ondulação de oeste de quatro a cinco metros.

Regiões do Sul — Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado e aguaceiros. Mar de pequena vaga ou cavado e ondulação oeste de quatro a cinco metros na costa Ocidental e sudoeste de um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste forte, enfraquecendo para a tarde, com posterior rotação para oeste, e período de chuva fraca. Grupo Central — Período de céu muito nublado. Vento noroeste fresco a forte. Aguaceiros fracos. Grupo Oriental — Períodos de céu muito nublado. Vento noroeste muito fresco a forte. Aguaceiros.

Estado do Mar — Nos os grupos Ocidental, Central e

Oriental: Mar grosso a alto. Ondulação de noroeste de quatro a seis metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Descida da temperatura.

Estado do mar — Costa Norte: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sudoeste com cerca de dois metros.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros que serão de neve na serra da Estrela. Pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Céu muito nublado a encoberto. Vento oeste moderado por vezes forte soprando com rajadas nas terras altas do Norte e Centro.

MARES

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	08.30 3,6 m	01.52 1,7 m
	21.08 3,4 m	14.33 1,7 m
Amanhã	09.42 3,4 m	03.07 1,8 m
	22.27 3,3 m	15.47 1,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ZIG-ZAG
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

DÉPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Ávila

— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DÉPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «triller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto, 7.ª Arte e Terminal.

Capitólio

— T. 372358

SEXUALMENTE FRENÉTICAS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A FORÇA DO MAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

GATUNOS SEXUAIS
Porno
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O MISTÉRIO DO INVISÍVEL
(Int. men. 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

REVOLUÇÃO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MADMAX 2 — O GUERREIRO DA ESTRADA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O REGRESSO DO GUERREIRO — Parte II
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A RUA DO ADEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALTA TRAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ARMA EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

«THE BELIEVERS» — A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

O CAÇA POLÍCIAS — Parte II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

CARNE PARA FRANKENSTEIN
(Int. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

ALTA TRAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

CIDADE DO CRIME
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ALTA TRAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nímas

— T. 574362

ROXANNE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O CAÇADOR DE MERCENÁRIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SEXO ASIÁTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS DOIS DEMISSINÁRIOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

48 HORAS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(Int. menores 13 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PREÇO DO ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

ARMA EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

COTTON CLUBE
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
15.30 e 18.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DÉPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

BANDO DA MÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Querido Lilás», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio
— «O Tubarão IV, A Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «As minhas Pistolas», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Micro-Herói», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Nas Portas do Inferno», às 21.30 h (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «O Querido Lilás», às 17.00 e 21.45 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
— «A Mais Louca Odisseia no Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «Justiça Implacável», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 13 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «O Caça Polícias II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 18 anos).

Sala 2 — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras
— Sala 1 — «O Caça-Polícias», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Nas Portas do Inferno», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Alta Tração», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Perseguição Escaldante», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «O Siciliano», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada
— «Harém», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadaense
— «Os Comandos da Força Z», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 13 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «O Segredo do Deserto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano
— Sala 1 — «Crimes do Coração», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Arizona Júnior», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

AGUARELAS DE JOSÉ AZEVEDO

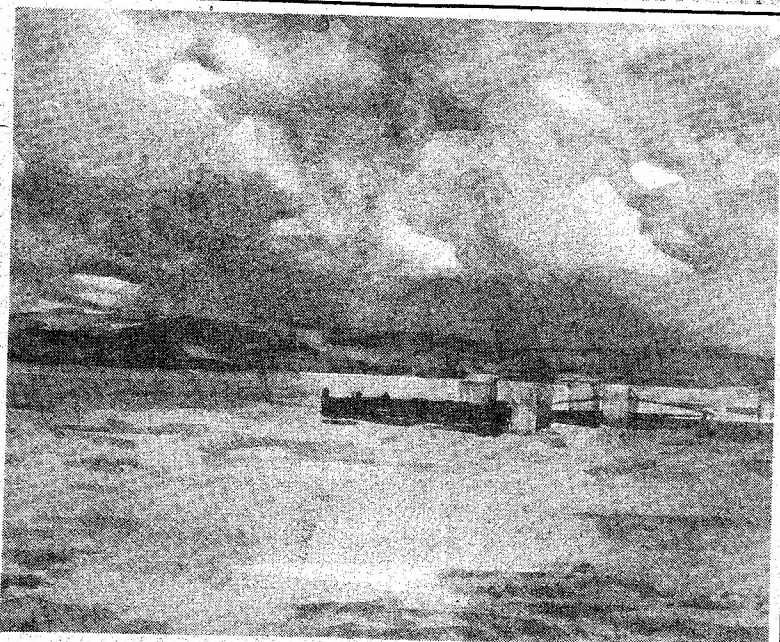
Na Galeria S. Francisco, na R. Ivens, 40, encontra-se até ao próximo dia 13 de Fevereiro uma exposição de aguarelas da autoria de José de Azevedo, um artista nascido em Dezembro de 1914 em Vila Nova de Gaia e que, depois de abandonar estudos de Comércio para estudar Arte na (ESBAL e na SNBA), começou a expor em 1935.

Entre 1951 e o ano corrente, realizou sete exposições individuais mas, ao longo de uma carreira de 54 anos, fez parte de inúmeras colectivas, por todo o país.

José de Azevedo foi distinguido com os seguintes prémios: Escolar SNBA em 1934; 3ª medalha (óleo) SNBA em 1945, 2º prémio Roque Gameiro (aguarela) SNBA em

1951, menção honrosa de Mérito Olissiponense, Palácio Foz em 1980, Prémio de Aquisição C. M. de Almada em 1959 e 1982. Tem obras na Biblioteca de Almada e Museu da mesma cidade e ainda em colecções privadas portuguesas e de diversos países da Europa e das Américas. É membro da «Imagem» e na Sociedade Nacional de Belas Artes.

«Esse olhar, esse dom, esse modo de ver possui o pintor José de Azevedo que, graças ao próprio meio que domina, alcança, não raro, uma expressão livre e surpreendente em aguarelas verdadeiramente preciosas», escreveu Adriano Gusmão para o catálogo duma exposição realizada na Casa da Imprensa em Março do ano passado.



EXPOSIÇÕES

POLIGRUPO/RENASCE NÇA (R. Ivens, 14): até 17 de Fevereiro, a exposição da «dupla» Poli/Plástica, intitulada o «Enigma da Atlântida», dos pintores Caseirão e José Eduardo Rocha. Patente de segunda a sexta das 9 às 20 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, performance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.

BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).

GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Ociras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, patente uma exposição de Kira: Pintura com o título «Nossa

Terra». Todos os dias das 15 às 23 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moyses Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário da galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. De terça a domingo das 15 às 19.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de

Manuela Portelinha intitulada «A Margem», de terça a sábado das 15 às 19.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º. Eq.): até 6 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Armando de Azevedo e Joaquim Antunes, patentes todos os dias entre as 16 e as 20. Em stock permanente, obras de António Olaio, Isabel de Sá, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): 1ª Exposição Viragem de Tapeçaria e Cerâmica. Até 4 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Elroy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estóvil): até 31 de Janeiro, das 15 às 23 horas, pintura e desenhos de Rui Perdigão.

MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA (Coimbra): exposição José Anastácio da Cunha.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): até 5 de Fevereiro, Pinturas de Isabelino.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 30 de Janeiro, Pintura de Hilário. Patente das 15 às 22 horas às sextas, sábados e domingos. Simultaneamente, a «Exposição da Galeria», uma colectiva com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cunha Rocha, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayo (Filho), Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rogério Timóteo, Rui Cunha, Rui Viana, Vasco Berardo, Vieira da Silva e Viseu.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 7-A): até 10 de Fevereiro, Pintura de Miguel Alberquilla. De segunda a sábado das 16 às 20 horas.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Janeiro, inserida num conjunto de iniciativas promovidas pela Associação dos Arquitectos Portugueses, a exposição de Nuno Matos Silva «A Preversão do Matrimónio» - colagem de postais.

NOVA JUNTA DE FREGUESIA DE CASCAIS (Largo da Cidade de Vitória): até 2 de Fevereiro, a exposição «Cascais no Tempo dos Romanos». Iniciativa da Câmara Municipal de Cascais e do Instituto Português do Património Cultural.

S. MARCOS GALERIA DE ARTE E ARTESANATO (Oleiros-Azeitão): até 20 de Fevereiro, uma exposição individual de Miguel Barbosa e uma colectiva com pintura (Ribeiro).

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, todos os dias das 15 às 23, Pintura de Kira com o título «Nossa terra».

GALERIA DO TURISMO DE ALCÓBAÇA: exposição de José Luís Ribeiro «Naturarte 2 - Máscaras e

Expressões», que representa o resultado do uso de novos materiais e novas formas de tratamento no campo da expressão a três dimensões.

ESBAL: até 1 de Fevereiro, a exposição «Caixinha de Metal» do artista plástico Mário Caeiro.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 13 de Fevereiro, pintura de Fernando Brito, artista que pertence ao grupo «Homeostético». Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

MÚSICA

AUDITÓRIO DO BESCL: hoje e amanhã, às 21,30, concerto pelo Quinteto de Maria João, que canta acompanhada por Carlos Bica (contrabaixo), José Peixoto (guitarra), Mário Pereira (bateria) e Peter Walter (piano). Serão interpretados temas do último álbum, «Conversa».

GRÊMIO LITERÁRIO: às 22 horas, recital de contrabaixo pelo professor italiano Fernando Grillo, com obras de sua autoria.

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30 concerto de Yo-Yo Ma (violoncelo) e Kathryn Scott (piano) com obras de Beethoven, Brahms, Debussy e Chopin.

TEATRO DE S. CARLOS: às 20,30 a ópera «Tosca» de Giacomo Puccini, com Galina Savova e Landro Bartolini.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Cinema Alemão - Pós Fassbinder» com «Rita Ritter»/1984 de Herbert Achtenbusch (legendado em inglês); às 21,30 «Tennessee Williams no Cinema» com «Sentimento»/1953 de Luchino Visconti.

FORUM PICOAS: Ciclo de Cinema «Seleção Animatógrafo» com o filme «Carne para Frankenstein» de Andy Warhol, sessões às 19 e 22 horas.

ESPECTACULAR

Já lhes falei aqui de Miguel Rovisco, o dramaturgo de quem estamos vendo uma obra na TV, realizada com grande qualidade por Herlânder

Peyroteo. Sem querer meter foice em seara alheia, daqui os aconselho vivamente a

assistir, nestes próximos sábados, a «Cobardias». Falei-lhes, se não erro, da presença de Miguel

Rovisco num programa mensal (ele é tão bom que, se fosse semanal, podia

aumentar ou fazer nascer o amor pelo Teatro. Todo o

cuidado é pouco!) de Jorge Listopad, a quem, assim, ficamos devendo a memória da

imagem de Miguel Rovisco. Interessa-me

agora chamar a atenção para as palavras do

dramaturgo que exaltava os lances teatrais de que está

cheia a história portuguesa, riquíssima, como

alfobre de histórias. E lamentava o desconhecimento da

sua História entre os portugueses, crime de

que deve assumir grandes culpas a televisão portuguesa.

Chega-se ao ponto de o cidadão comum conhecer mais

Histórias e personagens estrangeiras do que

nacionais. Inteiramente certo. Os críticos de televisão já

têm sublinhado esse facto. A RTP está subordinada à

produção estrangeira e os estrangeiros tratam da sua História e não da nossa... É preciso

inverter o sentido da marcha. Urgente.

José Mirandum



MÉDICO DE URGÊNCIA



76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780);
BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão e Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540);
SAPADORES: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 833580);
BENFICA — CEMITÉRIO: Simões, C. do Tójal, 102-A (T. 749649);
CALVARIO — ALCANTARA: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635);
CAMPO DE OURIQUE — PRAZERES: Otrique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667);
CAMPOLIDE: Central de Campolide, R. General Tabor, 17 (T. 680304);
ESTEFÂNIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438);
LUMIAR: Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131);
MARQUES DE POMBAL — PICOAS: Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385);
OLIVEIRA: Oliveira, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696);
PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);
CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556);
ODIVELAS: Monserrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139);
PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859);
PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADE: Renascença, R. Damasceno Monteiro, 140-A-B, Anjos (T. 831504);
AVENIDAS NOVAS: Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20-22 (T. 544995);
ENCARNÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216);
HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076);
MERCADO DO CHILE: Alcalis, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708);
PENHA DE FRANÇA: Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533);
RATO: Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282);
RESTELO — AVENIDA VASCO DA GAMA — ALGES: Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256);
SANTOS: S. A. E. Silva Filhos, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010);
SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex, E. de Benfica, 373-B (T. 780548);
BURACA — AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, 4, 36-B (T. 970660);
BRANDÃO — AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338);
OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305);
PRIOR VELHO: Matos, T. das Pioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTES DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2003126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BALXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Vale de Milhaços. Até às 19 horas;

CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 224314). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Isabel, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; Tavares da Silva, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE:** CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAYELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 1 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. da Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Herá (T. 2852121); **MADONA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjo (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTES TORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280314). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; DAMAIA:** Conflança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ:** Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria, Queluz de Baixo.** Até às 22 horas; **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 8214103). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Pt. 25 de Abril, lote 13, loja B (T. 2518520); **SACAVEM:** Soares, R. José Luís Morais, 15 (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós. Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Betencourt

Sala Polivalente

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LAGARTO DO ÁMBAR», de Maria Estela Guedes. Encenação de Alberto Lopes. Interpretação de João Anjos, João Grosso, Maria José Camecelha e Ângela Pinto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Feydeau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Francisco Rebelo, Vera San Oay e João Lourenço. Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno Carinhos. Figurinos de Vera Castro. Música de Paes Mamede.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30
Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraz. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Branco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

— Sala 2

Av. Calouste Gulbenkian (Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00

«A VIAGEM»
Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MÉDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Teles. Intérpretes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementina, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ÉDIPO REI», de Sófocles. Pelo TEAR. Encenação: Moura Pinheiro. Intérpretes: António Capelo, Cândido Xavier, Clara Nogueira, Fernando Saraiva, Graça Russo, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pin-

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gonzalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCÃO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bivar, 91. Tel. 544574.

De 5.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.30. A partir de dia 7.

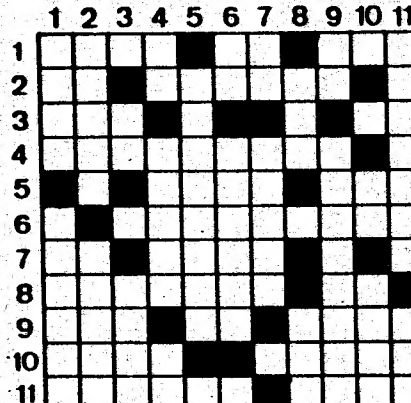
«AOI» e «LE TAMBOURIN DE SOIE», de Mishima. Tradução francesa de Marguerite Yourcenar. Enc. de Philippe Fridman. Int. de Cristina Figueiredo, Anne Lima, Anne Pradines, Patricia Tavares Santos, Daniel Beauron, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17243

HORIZONTAIS:

- 1 Aquele que. Oferece. Proposição e artigo (pl).
- 2 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Que são do ar.
- 3 Terceiro. Aparência.
- 4 Marcaras prazo a.
- 5 Rã (pop). Rio de França.
- 6 Assusta.
- 7 Ondas curtas. Uma das partes do Mundo.
- 8 Burlas (fig). Espera deferimento.
- 9 Curso de água natural e abundante. Campeão. Dêem-mos.
- 10 Vagueia. Planta da família das bromeláceas.
- 11 Ecoasse. Costuro.



VERTICAIS:

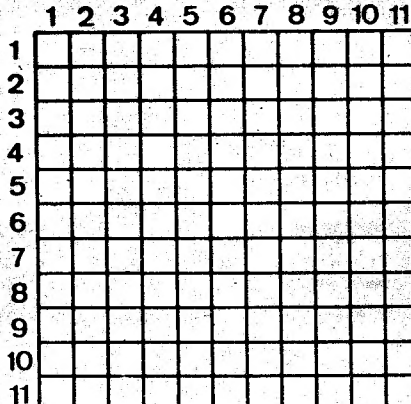
- 1 Espécie de inambu. Mendigos.
- 2 O mesmo que gengivite. inflamação das gengivas. Cidade do Egipto.
- 3 Isto é. Castigo (gir).
- 4 Ruim. Nome de fruto. Carta de jogar.
- 5 Cede.
- 6 Doutro. Queimavas.
- 7 Duas vogais desiguais. Involuntários.
- 8 Vazia. Palavra gaélica, que significa filho, e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 9 Artigo definido. Beato.
- 10 Artigo definido. Item. Divindade.
- 11 Sossegadas. Punhado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 068

HORIZONTAIS:

- 1 Árvore tintória do Brasil. Espertalhão.
- 2 Estimais. Peça de vestuário que cobre a perna e o pé.
- 3 Esteiro. Ave de rapina.
- 4 Espadas curtas. Rogo.
- 5 Arara. Feminino de dois. Carta de jogar.
- 6 Basta! Uma das ilhas de Sundá.
- 7 Pertences. Relatava.
- 8 Matemática. Bigorna de ourives.
- 9 Atire. Agita.
- 10 Arrã (pop). Domestico.
- 11 Instrumento para atirar setas. Negativa.



VERTICAIS:

- 1 Cidade da Arábia. Conceder.
- 2 Antes do meio-dia. Lavras. Érbio (s.q).
- 3 Missiva. Rio de Portugal.
- 4 Uma das partes do Mundo. Prender.
- 5 Errante.
- 6 Artigo indefinido. Sala onde se lecciona. Proposição e artigo.
- 7 Iriam para fora.
- 8 Dá mios. Chefe dum banato húngaro.
- 9 Filho de Zeus, rei de Egina. Terçado.
- 10 Agora. Danço a valsa.
- 11 Naipes das cartas de jogar. Grande cão de fila.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17242

HORIZONTAIS:

- 1 O. VINHO. Com.
- 2 Pairal. Liso.
- 3 Esta. Naia.
- 4 Adio. Co.
- 5 Oslo. Sogros.
- 6 Sá. Pu. Ro.
- 7 SN. Ruia. As.
- 8 Odiar. PS.
- 9 Lá. Ela. Eos.
- 10 Ti. Adores. Eu.
- 11 Asara. Ocaso.

VERTICAIS:

- 1 Opero. SOLTA.
- 2 As. Sondais.
- 3 Vital.
- 4 Irados. Ar.
- 5 Na. Arreda.
- 6 Hinos. Lo.
- 7 Opiparo.
- 8 LINGUAS. EC.
- 9 Cia. E.
- 10 OS. CORAÇÕES.
- 11 Morosos. Suo.

PROVERBIO: O vinho solta as línguas e os corações.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 067

HORIZONTAIS:

- 1 Filipinas.
- 2 Marão. Vis.
- 3 Re. Sr. Dão.
- 4 Iró. Amar. CC.
- 5 Ea. Idos. Fia.
- 6 Salir. São.
- 7 Ada. Bar.
- 8 Erra. Cocada.
- 9 Nua. Tola. Mr.
- 10 Imunizara.
- 11 Xá. Ali. AAA.

VERTICAIS:

- 1 Erie. Fénix.
- 2 Eras. Rumá.
- 3 Im. Aarau.
- 4 Lás. Ilda. Na.
- 5 Irradia. Til.
- 6 Pá. Mor. Cozi.
- 7 Iodas. Bola.
- 8 Ar. Sacara.
- 9 Avó. Fará. Aa.
- 10 Si. Cio. Dm.
- 11 Soca. Bari.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio e musical; 20.30: A voz de Roma e musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Uma hora com Antonín Dvorak; 16.30: Álbum musical; 17.00: Tempo de bailado; 17.30: O piano, obras e intérpretes; 18.40: Obras, para instrumentos de sopro; 19.00: Integrais; 19.21: Música sinfónica; 20.13: Música, de Albeniz; 20.40: Solos de cravo, de Handel e J. S. Bach; 21.00: Quartetos de cordas; 22.00: Vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.50: Concerto nocturno; 01.50: Último andamento. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

13.00: Todos à uma; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

RTP

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«O Urso Teddy», «Berta», «Qual é a Melhor Máquina» e «Alice no País das Maravilhas».

18.30 - Que Profissão

11º Episódio

19.00 - O Império de Carson

75º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.15 - Roque Santeiro

74º Episódio: Roberto assusta-se ao ver Marilda e regressa à fazenda de Malta, pedindo a Tania que o deixe aí ficar. Marilda diz ao delegado que disparou contra Roberto no meio de uma crise nervosa.

Gerson consegue convencer o produtor a continuar a financiar o filme. Feijó que fazer a acareação de Marilda com Roberto mas Malta não permite dizendo-lhe que o futuro genro ainda está em recuperação da intervenção cirúrgica. Marilda marca, então, um encontro com Malta.

21.10 - Vamos Jogar

no Totobola

21.30 - Lotação Esgotada

«Aconteceu no Oeste»: Jill McBair chega a Flagstone, proveniente de Nova Orleães, para se juntar ao marido e aos filhos. Mas a família foi chacinada. Agora, sozinha no rancho, Jill é abordado por dois marginais: Cheyenne, erradamente acusado do crime, e Harmonica, um pistoleiro. Mas o verdadeiro assassino é Frank, a soldo de Morton, um



«Aconteceu no Oeste», no 1º canal às 21.30



No 2º canal às 17.15, o 175º episódio da telenovela «Os Imigrantes»

executivo do caminho de ferro que pretende apropriar-se do rancho McBain.

Interpretação: Henry Fonda, Claudia Cardinale, Jason Robards, Charles Bronson, Frank Wolff, Gabriele Ferzetti, Keenan Wynn, Paolo Stoppa.

Realização: Sérgio Leone

23.50 - 24 Horas

00.25 - Remate



15.45 - Piano Bar

16.40 - Trinta Minutos Com...

17.15 - Os Imigrantes

175º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

19.05 - Formula One

20.05 - Naked City

18º Episódio

20.50 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Fantasia e Realidade

22.00 - Clube de Imprensa

22.45 - O Fim do Império

Britânico

Entre 1947, altura em que a Índia se tornou independente, e 1980, quando a Rodésia se transformou no Zimbábue, o Império Britânico deixou, realmente, de existir.

Esta série de 14 episódios dá-nos uma visão do declínio daquele grande Império.

Realizado por uma vasta equipa de técnicos, a série recorreu ao apoio histórico de grandes especialistas na matéria, entre as quais se contam Dennis Austin, Lord Blake, Nancy Crawshaw e François Crouzet.

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Gira Mundo
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Primeiro Andamento
21.45 - Clínica da Floresta Negra
22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

21.30
- Lotação Esgotada

RTP 2

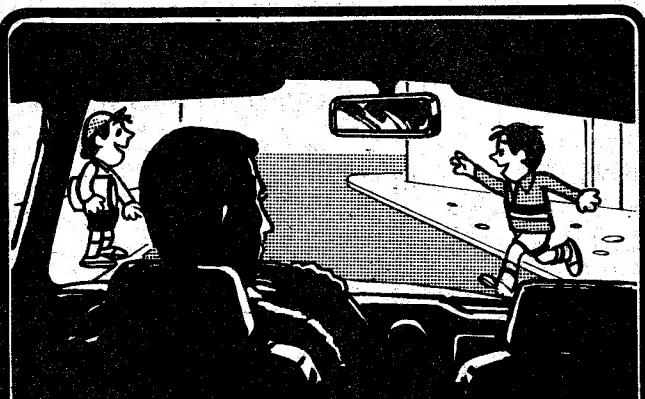
22.45 - O Fim
do Império Britânico

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef: 4197570



«Roque Santeiro»



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Maria Vitória pode não voltar ao Parque

A está tremida e (pelos vistos) muito dificilmente o Teatro Maria Vitória voltará a animar as noites lisboetas, no seu poiso de muitas décadas: Parque Mayer. O incêndio (Maio de 1986) que destruiu aquela sala de espectáculos, imediatamente desencadeou uma onda de amizades, que (aparentemente) pareciam resultar em segurança financeira para a sua reconstrução mas (afinal) metade das promessas foram por águas de bacalhau.

Esta manhã, Artur Gouveia (administrador da Sociedade Avenida Parque, proprietária do Parque Mayer) disse-nos:

— Realmente, isto está muito mal. Embora a construção não tenha parado totalmente, cada dia andarás mais devagar porque não temos qualquer financiamento para a obra. Esperamos uma colaboração da Câmara Municipal de Lisboa mas ela não chega. E, se não surgir (muito rapidamente) uma boa ajuda, ficamos perante uma situação que nunca desejámos: abdicar de reerguer o velho Maria Vitória.

Artur Gouveia acrescentou:

— A Sociedade Avenida Parque tem um património sem ónus, sem qualquer hipoteca, que se alarga por mais de dois hectares de terreno localizado junto à Avenida da Liberdade, quase sem preço. Pois, apesar disso (e muito misteriosamente) não nos emprestam um centavo para erguer o Maria Vitória!

Quem de direito, tem uma palavra na resposta que todos desejam seja completamente diferente da que (não) foi dada quando desapareceram o Apolo, o Avenida e (por voluntariado de quem manda na cidade) também o Monumental...

Trabalhadores da Ivima ocupam dependência bancária

Quatro centenas de trabalhadores da empresa vidreira Ivima ocuparam hoje, pelas 11.30, as instalações do Banco Português do Atlântico na Marinha Grande, impedindo os clientes e funcionários de sair ou entrar.

A ocupação constitui uma forma de pressionar o Conselho de Gestão do BPA para que «tome uma posição construtiva e definitiva sobre a viabilização da empresa», segundo um comunicado assinado pelo Sindicato dos Vidreiros e entregue ao gerente da dependência. Os trabalhadores apelam ainda aos clientes do banco para que cessem todas as transacções com o banco.

Segundo um funcionário da dependência disse à agência Lusa, no interior «está tudo calmo».

INDEP suspende oito

A administração da INDEP suspendeu esta manhã mais oito trabalhadores alegadamente envolvidos no processo de luta pela negociação da tabela salarial que vigora desde há um ano e meio. Os trabalhadores agora suspensos juntam-se aos 25 abrangidos pela mesma decisão administrativa.

Por outro lado, os trabalhadores suspensos desde a reatoma da fábrica de armamento de Braço de Prata, que são membros da CT e delegados sindicais continuam a ser impedidos de entrar nas instalações da empresa «para exercerem a sua actividade, para que foram livremente eleitos pelos trabalhadores, numa clara violação da lei» — revelou esta manhã a CT em comunicado.

Segundo um dos seus elementos, realizou-se esta manhã um plenário geral de trabalhadores na fábrica de Braço de Prata, por iniciativa das subcomissões de trabalhadores, durante o qual foram aprovadas por unanimidade e aclamação uma moção e uma resolução, que esta tarde serão postas à discussão num outro plenário, mas esse convocado para a fábrica de Moscaide.

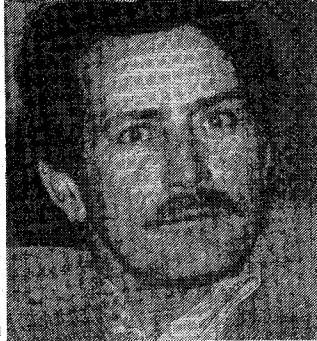
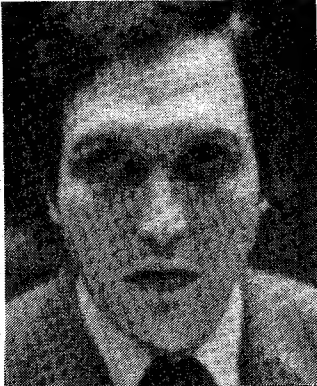
D/E/C/A/R/A/S/



ELTON JOHN vai vender em leilão a maior parte da sua colecção de arte, acumulada ao longo de mais de 20 anos — informou em Londres um porta-voz da casa encarregada da venda. O responsável da «Soyhebs» deu a entender que o multimilionário cantor britânico precisa de realizar dinheiro para comprar uma nova casa de campo no Sul da Grã-Bretanha. A colecção inclui pintura clássica e de novos autores, móveis Arte Nova e Arte-Deco e bastantes objectos relacionados com o comércio da música.

CARLOS CARVALHAS, deputado do PCP, foi antontem eleito em Estrasburgo presidente do grupo comunista do Conselho da Europa. Esta é a primeira vez, desde a adesão de Portugal à instituição, em 1976, que um português é eleito presidente de um grupo político da assembleia. Carlos Carvalhas é membro da assembleia parlamentar do Conselho da Europa, e das comissões de Ciência e Tecnologia e de Economia e Desenvolvimento. O deputado português sucede ao comunista francês, Maxime Gremetz.

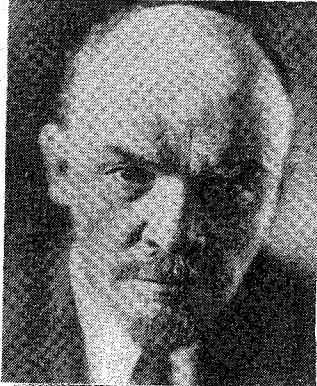
VLADIMIR LENINE continua a ser o autor mais tra-



duzido do mundo, segundo dados revelados pelo anuário estatístico da UNESCO de 1987. O anuário foi agora lançado em Paris e revela que em 1987 foram editadas em várias línguas 335 obras do fundador do Estado soviético. O anuário contém informações detalhadas e recentes sobre a educação, ciência, cultura e comunicações compiladas pela UNESCO em 161 países e 41 territórios.

ÁLVARO LAPA recebeu o prémio da secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Artes Plásticas (AICA) de 1987. A decisão distingue «a singularidade» da obra do pintor e a correspondente «posição poética que coerentemente torna pública desde há mais de 20 anos». O júri foi constituído por José Augusto França, Silvia Chicó, Carlos Duarte, Fernando Azevedo e Rui Mário Gonçalves.

MARTIN SHEEN classificou a ajuda dos Estados Unidos aos «contras» equivalente a «aplicar a pena de morte» ao povo da Nicarágua. O actor norte-americano instou o Congresso dos Estados Unidos a rejeitar a proposta de aumento de



apoio aos anti-sandinistas apresentada pelo Presidente Ronald Reagan. O actor, um dos principais intérpretes do filme «Apocalypse Now», de Francis Ford Coppola, participou com a actriz Shirley Knight e vários ex-funcionários do Pentágono e da Agência Central de Informações (CIA), numa conferência de imprensa convocada por um grupo que defende a cessação do apoio norte-americano à guerrilha anti-sandinista. A proposta de Reagan será discutida na Câmara dos Representantes no dia 3 de Fevereiro.

JOÃO ABEL MANTA vai receber o «Prémio Stuart Carvalhais», instituído pela Câmara de Vila Real de Trás-os-Montes, que lhe foi atribuído por um júri constituído por Osvaldo Sousa, Pires Cabral e Elísio Neves. O prémio tem o valor de 300 contos e prevê uma exposição das obras do artista premiado. O «DL» felicita João Abel Manta e felicita-se com a decisão do júri. O prémio rende homenagem a dois colaboradores deste jornal: Stuart Carvalhais e João Abel Manta. Arquitecto, ilustrador, «cartoonista», João Abel Manta é um grande valor da Arte e da Cultura contemporânea.

ÚLTIMA HORA

Em estado considerado muito grave, encontra-se desde esta madrugada internado no Hospital Particular o conhecido jornalista e comentarista desportivo Alves dos Santos, antigo chefe da delegação em Lisboa do «Comércio do Porto», crítico televisivo e radiofónico (Rádio Renascença) de futebol.

Impasse sustenta greve da Carris

Os trabalhadores da Carris, que ontem se concentraram frente à residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, decidiram manter as suas reivindicações básicas, designadamente aumentos salariais e a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais. Cavaco Silva não recebeu uma delegação de trabalhadores por se encontrar ocupado a receber a Federação Portuguesa de Andebol, segundo foi comunicado.

Durante a concentração, convocada pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), os trabalhadores aprovaram uma resolução em que manifestam «inteira disponibilidade de negociações para desbloquear o conflito» com a comissão administrativa da empresa, salientam em comunicado.

Os trabalhadores decidiram «participar massivamente no plenário do dia 28, onde serão decididas as formas de luta para desbloquear o conflito», caso o Governo e a Administração «não alterem as suas posições de rigidez». Os trabalhadores consideram que a empresa «tem todas as condições para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores», refere a FESTRU no comunicado.

Os trabalhadores repudiam ainda a atitude do Primeiro-Ministro «que não tem querido ouvir os trabalhadores, apesar dos pedidos de audiências feitos sucessivamente há já dois meses».

Entretanto, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou uma moção, por unanimidade, na qual exorta o Governo, Comissão Administrativa e Sindicatos «para que desenvolvam todos os esforços, no sentido de se conseguir rapidamente o acordo na empresa».

A greve prosseguiu hoje pelo oitavo dia útil consecutivo, paralisando novamente toda a frota da Carris.

Um porta-voz sindical disse à Lusa que em consequência da greve de duas horas diárias nos restantes sectores, que regista uma adesão quase total nas oficinas, estão paralisados e a aguardar reparação cerca de 200 autocarros e 40 eléctricos.